

Nesta
edição



O general Alexander Haig

Nomeação de Haig confirma "dureza" de Reagan

●
Congresso
extraordinário
do MPLA
a partir
de hoje
em Luanda

Anunciada grande mudança na direcção do PC chinês

Troca de impressões sobre o Governo

Balsemão esta tarde recebido por Eanes

Francisco Pinto Balsemão, primeiro-ministro proposto pelo PSD para o VII Governo Constitucional, desloca-se esta tarde a Belém, a convite do Presidente da República. Só após a indigitação, por Ramalho Eanes, de nome de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro, este poderá começar a estabelecer os contactos para a constituição do seu Executivo a ser empossado nos princípios de Janeiro. Até lá, vão decorrendo reuniões

sobre reuniões entre os líderes da AD, em conjunto ou separadamente, estando marcada para a próxima sexta-feira uma cimenra alargada, com a participação de quatro dirigentes de cada partido da AD. Ontem Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles demoraram-se em reunião de mais de duas horas a debater a estruturação orgânica do novo Governo.

Pág. 5

Depois do acidente de ontem à tarde

Soares já voltou a casa

● António Macedo recupera bem da operação à rótula

Mário Soares regressou a casa ao princípio da tarde de hoje, depois de ter permanecido quase 24 horas internado no Hospital Particular de Lisboa, em regime de observação, na sequência do desastre de automóvel ontem ocorrido na Avenida das Descobertas.

Soares, que se deslocava a Belém para um encontro não anunciado publicamente, com o Presidente Eanes, estava acompanhado do presidente do PS, António Macedo, que fracturou a rótula do joelho esquerdo. Macedo foi ontem à noite operado pelo ortopedista José Morais, e apesar da sua avançada idade (74 anos) reagiu bem e o seu estado não oferece cuidados de maior. Ficará hospitalizado apenas mais alguns dias.

O Presidente Eanes esteve ontem no Hospital Particular, inteirando-se pessoalmente do estado de saúde dos dois dirigentes máximos do PS. Por aquele estabelecimento hospitalar passaram igualmente muitos dos responsáveis socialistas e ainda Freitas do Amaral, Leonardo Ribeiro de Almeida, Morais Leitão, Carlos Macedo e Helena Roseta. Pinto Balsemão telefonou e fez deslocar ao local o seu chefe de gabinete.

Pág. 5

HORÁRIO DE VISITAS

QUARTOS SEMIPRIVADOS - 16h19h

QUARTOS INDIVIDUAIS — 11h14h

16h21h



Maria Barroso, esposa de Mário Soares, esta manhã no Hospital Particular

Cem hectares vão para uma cidadã inglesa

MAP continua a "fabricar" agricultores

Valerie Clarke, uma cidadã inglesa, residente há 12 anos em Portugal, sem nunca ter requerido a naturalização, foi ontem contemplada pelo MAP com 100 hectares de terra no concelho de Estremoz. Faz parte de um grupo de «123 agricultores» a quem Vítor Caeiro e Prates Canelas (funcionário do MAP citado por fontes contactadas pelo «DL» como suspeito de actos de corrupção nos processos de entrega de reservas) entregou «títulos de promessa» de transferência de exploração da terra até agora na posse de UCP's e Cooperativas. Sá Carneiro, falecido no passado dia quatro deveria presidir às entregas, previstas, aliás, para o período eleitoral. Adida a cerimónia, por motivo da sua morte, esperava-se a presença, para ontem, dos ministros do Trabalho, da Administração Interna e da Agricultura. Nenhum compareceu. Justificação de Prates Canelas: os ministros andam envolvidos em negociações para a formação do novo Governo.

Continua na pág. 6



À noite contra Israel

O conjunto de jogadores que à partida entrarão no relvado contra Israel: Bento, Nené, Laranjeira, Jordão, Gabriel, Humberto, Alves, Pietra, Chalana, Carlos Manuel e Shéu

Pág. 14

A pretexto da subida do petróleo

"Inevitável" outro salto inflacionista em Portugal

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reunida ontem em Bali, na Indonésia, decidiu aumentar o preço das ramas em dois dólares o barril (média tirada a partir dos aumentos das diversas qualidades exportadas) o que significa um aumento global da ordem dos 10 por cento.

Para os países membros da OPEP tratou-se, apenas, de um reajustamento aos níveis inflacionários do Ocidente, de onde importam a maior parte dos bens

de consumo. Para os países industrializados, a fazer fé na reacção norte-americana, os aumentos são, antes, «decepcionantes e injustificados».

O certo é que as economias dos países desenvolvidos vão sentir um novo agravamento das suas dificuldades actuais, acentuando-se a recessão que caracteriza a conjuntura económica internacional.

As influências, na economia portuguesa, quer do aumento da

factura petrolífera, quer das dificuldades acrescidas para as nossas exportações, sentir-se-ão em pleno no próximo ano. Dai poder afirmar-se que a subida geral de preços será brutal logo no início do ano (fruto já da política do Governo AD em 1980) vindo este aumento na base criar um certo clima na opinião pública que facilitará o «mergulho» do Governo sobre a bolsa dos contribuintes tal como se explica em artigo que publicamos na página 7.

Vereadora ameaçada de agressão abandona Câmara de Celorico

Pág. 7

OPEP envia "petróleo" via ANOP...

O jornalista venezuelano Gonzalo Plaza foi eleito por unanimidade director da agência noticiosa da organização dos países exportadores de petróleo (OPEP).

A agência, cuja sigla é «OPECNA», emite um boletim noticioso de 1500 palavras para 350 clientes, em 70 países, entre os quais Portugal, via ANOP.

A nova agência, cuja sede se localiza em Viena, tem oito trabalhadores e um correspondente em cada um dos países membros da OPEP.

Plaza trabalhava em Viena desde Agosto do ano corrente como coordenador da equipa que pôs em marcha a agência. Anteriormente, foi director do jornal de língua inglesa «The Daily Journal», de Caracas, e colaborou no «El Nacional», publicado também na capital venezuelana.

Associação

Portugal-URSS

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Associação Portugal-URSS (Rua de S. Caetano à Lapa, 30), o jornalista Manuel Moura George profere uma palestra sobre a «Vida cultural na União Soviética». Entrada livre.

Gráficos: novas tabelas entram hoje em vigor

No âmbito do contrato colectivo de trabalho vertical para a Imprensa e Agências Noticiosas entraram hoje em vigor as tabelas salariais dos gráficos e dos trabalhadores não jornalistas, aglomerados na Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem.

As tabelas cobrem dois grupos, «A», e «B» — indo o primeiro de 8000\$00 a 17 000\$00; e no segundo de 7200\$00 a 15 200\$00.

A tabela «A» aplica-se às empresas com uma tiragem média igual ou superior a 30 mil exemplares, ou inferior, mas sempre com uma tiragem média mensal, por tra-

balhador, igual ou superior a 1200 exemplares, bem como ainda às Agências Noticiosas. A tabela «B», por sua vez, aplica-se às restantes empresas.

As referidas tabelas produzem efeitos a partir do dia 1 do mês corrente em relação à remuneração de base e ao subsídio de Natal.

Polónia: visto de turista não credencia repórter

O enviado especial do semanário francês «Vendredi - Samedi - Dimanche», bem como alguns jornalistas japoneses, suecos e americanos, receberam ontem ordem para deixar o território polaco no prazo de doze horas — segundo informações da Redacção do «VSD» em Paris.

O semanário revela que o seu enviado especial, François Mazure, que tinha chegado há dez dias à Polónia com um visto de turista, foi obrigado a abandonar o país por polícias que o intimaram a deixar o país.

As autoridades polacas têm vindo a anunciar que só podem deslocar-se em missão de reportagem à Polónia os representantes da Imprensa internacional munidos de um visto de jornalista.

Crise em jornais espanhóis

Os jornalistas do «Mundo Diário», de Barcelona, estão desde segunda-feira em greve ilimitada, a fim de obterem o pagamento de salários em atraso.

Em Espanha, nos últimos dias, não apareceram à venda o matutino «Imparcial» e o vespertino «Informaciones», este último pertencente ao grupo proprietário do «Mundo Diário».

Segundo o director do «Mundo Diário», estão a ser encaradas medidas para solucionar a crise.

Alice Vieira esta tarde na Interlivro

A escritora Alice Vieira está hoje, às 18 e 30, na Livraria Interlivro, para autografar exemplares do seu romance «Lote 12 - 2.ª frente», recentemente lançado pela Caminho.

Esta obra de literatura juvenil é a sequência do romance «Rosa, minha irmã Rosa», publicado o ano passado, e galardoado num concurso de literatura infantil e juvenil no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, promovido por aquela editora.

Alunos "aprendem" o mundo através dos jornais

Nas escolas de Itália difundiu-se o hábito de ler e discutir os diários na aula como parte do trabalho pedagógico.

Trata-se de conseguir um maior interesse por parte dos alunos na História contemporânea e de facilitar o conhecimento e a discussão dos temas quotidianos que atraem a atenção das crianças.

E frequente ouvir nos autocarros como dois pequenos de dez ou onze anos trocam entre si periódicos e notícias sobre as conversações nas aulas a propósito da guerra no Irão ou sobre o tremor de terra ocorrido no sul de Itália.

entender o que se passa no mundo», segundo dizem. Informam também sobre o desejo de todos de encontrar mais «notícias boas», entendendo por tal informação sobre factos positivos. «Estamos a crescer com a ideia de que o mundo está povoado de gente má e esperamos que isto não seja assim». Finalmente, os alunos fazem chegar um pedido concreto aos redactores daquele diário: «escrevam com palavras que possamos entender, que todos conheçamos».

Esta última solicitação, no entanto, não tem a total aprovação da professora. Segundo ela, graças à leitura dos diários, os seus alunos enriquecem um idioma frequentemente agredido pela rotina da linguagem da Televisão e os modismos dialectais: «É muito útil para aprender o italiano» — diz a professora.

Este ano, as crianças do quinto grau da escola de «Montemarsiccio» fazem os seus trabalhos de «leitura obrigatória» mais amplamente do que nos anos anteriores.

Aparecem, assim, os primeiros temas polémicos — e os alunos querem completar a informação consultando periódicos de tendências diversas.

Noutras escolas de Itália, efectuam-se, entretanto, experiências similares que resultam sempre úteis aos professores para conhecer os seus alunos e a estes para se informarem sobre um mundo no qual deverão participar activamente.

Julia Maciel/IPS

SESSÃO DE LANÇAMENTO

dos livros

«ROSA MINHA IRMÃ ROSA»

«LOTE 12-2 FRENTE»

com a escritora

ALICE VIEIRA



Dia 17	Livraria Interlivro	18.30 H
	Rua Pedro Nunes, 9A Lisboa	
" 18	Popular Olivais	18.30 H
	Rua Cidade Quelimane, 3C Olivais Sul	
" 19	Caminho	18.30 H
	Rua Pedro de Santarém, 41 Santarém	
" 20	Mundo Novo	11.00 H
	Av. 5 Outubro, 180 Setúbal	
" 20	Abril Abril	16.30 H
	Av. Cardoso Lopes, 3 Loja Esq. Amadora	

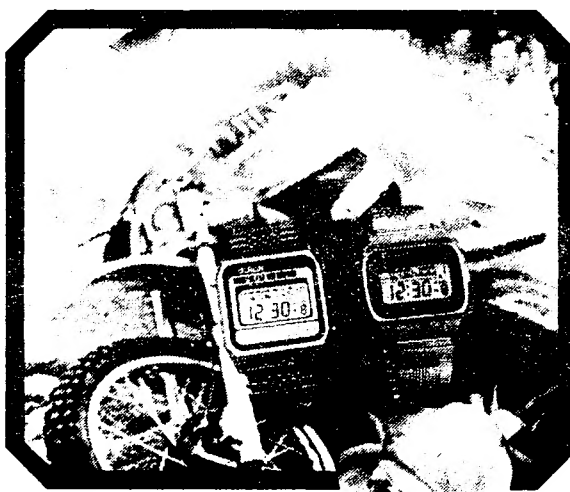
POPULARES LIVRARIAS DL

ELECTRICISTA (Artes Gráficas)

PRECISA-SE

Para grande empresa gráfica da cintura industrial de Lisboa. Resposta ao n.º 17 121

Requintado na precisão rigoroso na elegância



OTRON

Com Célula Solar

O companheiro certo
palpitando ao ritmo da vida moderna

Representante
em Portugal

MOTOPEÇAS

R. António Enes, 25-C - Tels. 53 96 20 - 55 96 67 - 56 0556

AGENTES:

- Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva
R. Barros Queiroz, 48 - Lisboa
- Rosal Joalheiros
Pr. do Bocage, 120 - Setúbal
- Moisés Joalheiros
Av. Heróis de Angola, 13 - Leiria
- Ourivesaria S. Francisco
R. Serpa Pinto, 51 - Tomar
- Ourivesaria Lisboa
R. da Betesga, 2 - Lisboa
- Ourivesaria Relojoaria Ferreira
R. de S. Nicolau, 71 - Santarém



INTERLIVRO

SESSÃO INFANTIL

ponto de encontro do autor
com o público



BARATA MOURA

presente

numa sessão de autógrafos

5ª feira

18 de Dezembro às 18 horas

na

LIVRARIA INTERLIVRO

Rua Pedro Nunes, 9A 1000 Lisboa

uma das

POPULARES LIVRARIAS DL

ponto a ponto

Carta a Luís Vaz, escrita neste escuro
caos de confusão, em 1980

João Medina

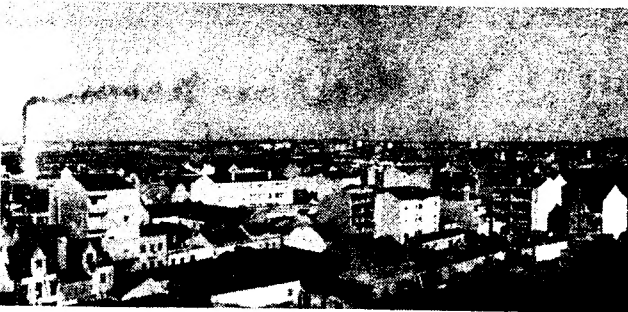


● Citando «fontes fidedignas», um diário da manhã de hoje anuncia as próximas inscrições no PSD de **dois dissidentes, Mota Pinto e Barbosa de Melo**, sendo a oportunidade escolhida o Congresso do Partido Social Democrata, anunciado para Fevereiro próximo. O mesmo matutino de Lisboa recorda, a propósito, a onda de adesões ao PSD que se está a verificar após a morte de Sá Carneiro, acrescentando que «alguns responsáveis» interpretam a ocorrência como «uma prova de justa homenagem àquele estadista».

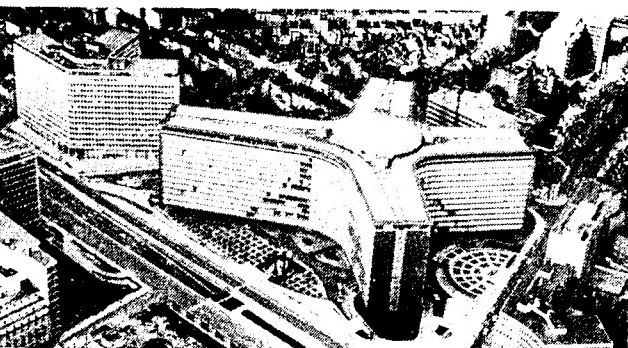


● A fim de participar no 2.º Congresso do Partido Comunista de Cuba, que se inicia hoje e se prolonga até sábado, partiu ontem para **Havana** uma delegação do Partido Comunista Português composta por Octávio Pato e Ernesto Afonso, ambos membros do Comité Central do PCP. A deslocação deve-se a um convite do PC cubano.

● O almirante **Silva Horta** apresentará oportunamente a demissão das funções de ministro da República para os Açores — anunciou ontem a RDP, de Ponta Delgada. Esta intenção de Silva Horta — segundo a mesma fonte — é formulada «independentemente dos resultados das eleições e da substituição do Governo, visto que obedece ao princípio de que o desempenho de determinadas funções não deve ser demasiado extenso».



● O primeiro lanço da via rápida que ligará o **Barreiro à Auto-Estrada do Sul**, entre o nó de Coina e Santo António da Charneca, está já concluído, motivo pelo qual o ministro da Habitação e Obras Públicas fez esta manhã ao local uma visita de trabalho. Este lanço, que representa um importante melhoramento para o tráfego rodoviário e um investimento na ordem dos 170 mil contos, deve entrar em funcionamento no sábado.



● O subsecretário regional (dos Açores) do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato, deslocou-se hoje a Bruxelas onde participará numa reunião das **Comunidades Europeias**. Integrado na Comissão Nacional para a Integração Europeia, Nunes Liberato fará, perante os responsáveis da CEE, um balanço da actual situação da agricultura açoriana.

Creio que te deves sentir perplexo neste ano do quarto centenário do teu desaparecimento terrestre. Se a vida nunca te correu bem, também a posteridade nem sempre te foi de feição, embora o teu nome fosse dado a praças e jardins e muitos monumentos feitos à tua glória. Sim, a glória, eis a questão — não era ela, ao fim e ao cabo, a única certeza que te acompanhava na solidão, no abandono e na pobreza? A certeza da glória futura, guardada não para ti, pobre poeta nessa Lisboa onde pontificavam doutores letrados e imbecis, mas para o teu nome, herança que legarias à estirpe lusitana. Por ela tudo aceitaste, desde abandonar a carreira das letras aos mediocres e partir, soldado contrafeito, para as cutiladas marroquinas e para o serviço d'El-Rei na Índia. Estiveras, é certo, humanamente metido em rixas no Bairro Alto e brigaras com um funcionário do Paço, desventuras que tanto te prejudicaram. Restava-te, pois, obrar pela glória que a Pátria só dá depois de vestida a mortalha no requerente. Aceitaste a tua condição de fidalgo falido e brigão, e partiste para longe.

Passaste fome, nessas Índias e Cochinchinas, pintaste a manta, choraste no Monte Félix a infelicidade do desterro prolongado, naufragaste nas costas do Camboja, estiveste mesmo na cadeia por dívidas, deste aos teus amigos jantares onde sobrava em poesia o que minguava em comida... E tu, bardo da nacionalidade, cantor-mor da Lusitânia, foste uma vez provedor de defuntos e ausentes em Macau — um dos empregos onde com dificuldade te imaginamos depois de termos lido a tua epopeia... Por fim, tiveste de aceitar a esmola de amigos para poderes voltar à Pátria, essa Sião que a tua saudade de expatriado e andarilho infeliz fazia imaginar, lá tão longe, como terra magnífica, esplendorosa, porventura mesmo centro do mundo, Jerusalém terrestre destinada a estabelecer o império universal...

Quimeras, claro, meu caro Luís, essas de supor-nos fadados a sermos da Europa a cabeça visível e altiva, farol duma cristandade aliás desunida e cada vez menos ecuménica. Mas o mais importante não estava aí, nesse triunfalismo outonal e já tardio, ó ave de Minerva que levantas o voo épico ao fim da tarde, quando as sombras se avolumam sobre a independência nacional e o peito ilustre lusitano está prestes a ser domado pelos espanhóis! O importante estava em publicar esse grito de orgulho e amor que durante tantos anos trabalharas, lá longe, nos desterrados indicos e africanos.

Tudo o mais era secundário, despiçando: a mesquinhez da tua existência, os empregos subalternos, as fomes e as vigílias, a doença e a ingratidão, o desdém dos poderosos e a indiferença dos imbecis. Trazias contigo, ao desembarcar na Sião lusa, em 1570, o oiro mais incorruptível: era o teu génio pulsando numa grande sinfonia, desfile majestoso de palavras feitas para celebrar a aventura duma pequena raça de marinheiros que acometia o mar oceano e procurava, no negrume da geografia, outras humanidades. Voltavas com quarenta e quatro anos, precocemente envelhecido, coxeando, alquebrado. O que te rodeava, quando desembarcaste em Lisboa, era todavia de molde a desiludir-te terrivelmente: Lisboa, a esplêndida Lisboa tanto ansiada na saudade dos desterrados e montes secos e duros, esses onde aves não voavam e feras não dormiam, Lisboa era uma cidade de mortos. A peste flagelara-a pouco antes, toda a gente morrera ou fugira e, desembarcando

na Ribeira das Naus, encontravas uma necrópole: as lojas fechadas, os garotos jogando a bola no Terreiro do Paço, a erva crescendo entre os lagedos das ruas desertas. Era esta a cintilante Jerusalém do teu poema? Não, não podia ser esta a noiva que aguardaras, eterno solitário, para as bodas tardias do regresso. Lisboa, quando voltaste enfim, era uma cidade fúnebre, cheia de silêncios e medos, esbirros e carpideiras. Era esta gente que tu cantavas? Mas onde estava ele, o povo que domara Neptuno e Marte?

Compreendeste então: vinhas dar à saga lusa a única coisa que lhe faltava, o epitáfio. Um epitáfio solene, a história maravilhosa dos homens que se preparavam para o suicídio final nos plainos de Alcácer Quibir. Mas ninguém te podia ouvir: os portugueses precipitavam-se para a catástrofe, ninguém te dava atenção. Já o teu poema corria impresso e eles não curavam senão de irem morrer na arremetida fatal em África. Como te podiam ter ouvido nessa altura, metidos como estavam na doideira suicida? Sião, atolada na cobiça sem freio, resvalava para o cativoiro donde só metade voltaria, para servir como escrava o nosso Nabucodonosor, dando razão à sentença de Jeremias para ex-

plicar a perda de Israel: «Foi cativo o meu povo porque não tinha entendimento». Como podiam tê-lo os que te rodeavam Luís Vaz? Tudo ensurdecera. O terramoto crescia já nas entranhas da terra, o reino vacilava, mas ninguém despregava os olhos dos pastores maldosos que nos empurravam para Marrocos. Ninguém, ninguém te podia ouvir. O País acabava e tu, sozinho e trágico nesse fim de Império, continuavas recitando o salmo da grandeza e da glória duma Sião que fragorosamente desabava, convertida em Babel de confusão e pavor.

Viveste os últimos anos da tua vida em miséria e sofrimento, à espera. À espera de quê? Do grande «Dies Irae» que subvertesse de vez a miserável Babilónia?, aquela que tu denunciaste nestes versos:

**Cá nesta Babilónia, donde mana
Materia a quanto mal o mundo cria,
Cá, onde o puro Amor não tem valia,
Que a Mãe, que manda mais, tudo profana;
Cá onde o mal se afina e o bem se dana,
E pode mais que a honra a tirania;
Cá, onde a errada e cega Monarquia
Cuida que um nome vão a Deus engana;
Cá neste labirinto, onde a Nobreza,
Com esforço e saber pedindo vão
às portas da cobiça e da vileza;
Cá neste escuro caos de confusão,
Cumprindo o curso estou da Natureza...**

Não era portanto de Babel que esperavas que fosse o que fosse — e a Lisboa onde desembarcavas, vindo do Oriente, era toda Babel, confusão, vileza e terror. Não era para ela que escreveras o teu poema — antes contra ela, e por Sião, a única que ainda guiava os teus passos neste «escuro caos de confusão», neste labirinto final de ti mesmo e da Pátria ensadecida e descrente. O terramoto crescia, os portugueses tinham ensurdecido e não ouviam o chicote do destino estalar no horizonte, cada qual se agarrava avaro ao seu particular tesouro, ninguém cuidava da Pátria e só tu, doente e pobre, solitário e magoado, continuavas rezando a Sião no meio do Desastre. Terias morrido antes de tudo se ter perdido, até a honra? Não o saberemos talvez nunca. Seja como for, uma vez impressos OS LUSIADAS, já pouco tinha a fazer na Babel portuguesa. E nisso, uma vez mais, cumprias um fado



Retrato de Camões por António Soares

nosso, o de Portugal sacrificar sempre os portugueses:

**E fado nosso
é nacional
não há portugueses
há Portugal.
(Almada Negreiros)**

Mas tinha de ser assim: acabarias um dia transformado numa espécie de pena abstracta de que o Destino se socorre para escrever, espécie de Ideia hegeliana que se serve de tudo e de todos para representar diante de si mesma a comédia da História universal. Mas não te importavas, pois sabias que dum homem fica apenas a mão, essa mão que se move invisível nas trevas e cujo movimento só se percebe pelo sulco luminoso que

Acordavas, pois, deixando a um País de cativos a tua mão perene, escrevendo sempre na abóbada das noites a incandescência da Sião lusitana. Para ti, sobreviver era só isso: lermos as tuas palavras, habitar as palavras que nos tinhas deixado para que dessa seara de sílabas saísse um dia uma nova raça de Argonautas que inventassem novas Índias, mas aqui dentro, na vertical, na viagem interior, a mais difícil. Veio a noite filipina, eclipsou-se o sol do nosso pequeno nome, para só ressurgir, talvez demasiadamente tarde, oitenta anos volvidos. Mas tu continuavas, Luís Vaz, a soletrar as sílabas do nosso nome, da nossa esperança, da saudade de nós mesmos. A tua mão vinha arranhar-nos as portas durante a

invernia do cativoiro, lembrando-nos Sião nessa hora de ausência e sombras. Aprendemos contigo a esperar, a não desesperar. Mais tarde, ressurrectos, os portugueses quiseram-te nos Jerónimos, maneira cómoda de aquietarem a tua angústia: serias uma espécie de soldado desconhecido dos poetas que pugnaram por nós, alheio ao teu próprio poema. Confiaram-te então aos académicos, embrulharam-te no álcool das anatómias eruditas. Queriam-te, assim, definitivamente reconciliado com Babilónia, pois é sempre ela que governa. Não foi ela que em 1880 te virou as costas, quando os bons republicanos da

deixa na noite. Voltaras ao esplendor imaculado de Sião, legando-nos o livro que nos havia de reconfortar nos anos de cativoiro, quando o faraó vizinho nos não deixasse voltar à terra de promessa. De ti se podia repetir o que um poeta escreveu sobre a morte de outro poeta:

**Paz! Paz! ele não morreu, não dorme —
Acordou do sonho da vida —
Somos nós que, perdidos em tempestuosas visões, mantemos
Com fantasmas uma estéril luta
E em loucos transe golpeamos com a lâmina do espírito
Invulneráveis nadas.**

(...)
**Ele ultrapassou a sombra da nossa noite
Ele ultrapassou a sobra da nossa noite
A inveja e a calúnia e o ódio e a dor
Já não podem tocá-lo e torturá-lo de novo.**
(...)
**A vida como uma cúpula de vidro multicolor
Macula o branco esplendor da Eternidade
Até que a Morte a desfaz em pedaços.**
(Shelley)

Continua na pág. 16

Depois do acidente de automóvel de ontem

Mário Soares já regressou a casa

● António Macedo foi operado, encontra-se bem mas ficará internado mais alguns dias

Mário Soares encontrava-se esta manhã «muito bem disposto», «lendo com atenção todos os matutinos» e «ouvindo rádio» — disse ao «DL» a sua secretária, no decorrer de um breve contacto telefónico estabelecido cerca das 10 horas para o Hospital Particular de Lisboa, onde, na sequência do desastre automóvel que sofreu ontem à tarde, ficou internado durante a noite.

Embora não houvesse ainda certeza absoluta, tudo levava a crer que o Secretário-Geral do PS teria alta hoje a seguir ao almoço e regressaria a casa. Pestana Boavida e Carlos Miranda — os médicos que assistiram Mário Soares — consideraram ao fim da manhã que tudo estava «ok».

António Macedo, Presidente do PS que viajava no mesmo automóvel de Soares, encontrava-se igualmente bem, depois de ter sido operado ontem à noite pelo ortopedista José Morais ao joelho esquerdo.

Macedo passou uma noite tranquila. Apesar de alguns cuidados (cardíacos, nomeadamente) que a sua avançada idade e estado de saúde requeriam, a operação, que terminou cerca das 23 horas de ontem, correu da melhor maneira e o Presidente do PS deverá ficar internado apenas mais uns qua-

administrador de construção civil Edmundo José Azevedo Teles de Castro, de 59 anos, residente na Estrada da Luz, em Lisboa.

Dois homens da segurança pessoal de Mário Soares — Fernando Pinto, que conduzia o «Golf», e António Jorge Ferreira, que seguia no banco de trás juntamente com António Macedo — sofreram várias escoriações tendo sido tratados no Hospital Particular de Lisboa. Não necessitaram de internamento e encontram-se bem.

O desastre

Cerca das 16 e 30 de ontem Soares e Macedo dirigiam-se para Belém, onde o Secretário-Geral do PS iria ser recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Era o primeiro encontro entre Eanes e Soares depois de 18 de Outubro, e a audiência não tinha sido noticiada.

Fernando Pinto, o experimentado condutor que ia ao volante do «Golf» branco IS-66-85 (no qual Soares viajou durante as Legislativas) disse ao «DL» que apenas o facto de ter praticamente parado é que evitou que o embate tivesse consequências trágicas.

Eu descia a Avenida das Descobertas e abrandei naturalmente para virar à esquerda,



Assim ficou o carro em que seguiam Mário Soares e António Macedo

saiba porquê. Ele fez uma travagem que deixou marcas no pavimento ao longo de quase 14 metros. Parel e ele bateu-me no lado esquerdo da frente do carro. Foi um embate violento. A jante daquele lado ficou completamente torta, o pneu rebentou, o «capot» ficou torcido, a porta do meu lado amanchucou, o «tablier» partiu e parte do volante saltou. O dr. Mário Soares, que bateu com a cabeça no vidro da frente, também teve a percepção do que ia acontecer e ainda gritou duas ou três vezes «cuidado Pinto», mas não havia nada a fazer. Se não tenho parado e guinado levemente para a direita o tipo tinha batido em cheio na porta do lado do dr. Mário Soares, que vinha à frente».

Depois do embate Mário Soares, lívido, saiu do carro e começou a dizer que se estava a sentir mal. Acompanhado por Fernando Pinto e António Jorge (este com a cabeça a sangrar) sentou-se no passeio e depois foi deitado no chão. Desmaiou, entretanto. Passados uns breves momentos, já com o colarinho desapertado, recuperou a consciência.

António Macedo ficou no banco de trás do carro. Ainda tentou sair, sozinho, mas de imediato se apercebeu que não conseguia movimentar a perna esquerda. Ajudado por Fernando Pinto saiu então e, am-

parado, acabou por sentar-se também na berm da estrada. Poucos minutos depois e por mero acaso, passou uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Algés que, de imediato, levou os dois dirigentes socialistas para o Hospital Particular de Lisboa.

Entretanto, uma senhora de uma vivenda situada no local telefonara rapidamente para o «115» que em breve aparecia também, levando o condutor do «Mercedes» para o Hospital de S. José.

Um condutor de outro veículo que seguia atrás do «Golf» de Mário Soares — e que se prestou a servir de testemunha do acidente — levou Fernando Pinto a Belém, onde comunicou à Presidência da República o que havia sucedido. O embaixador Fernando Reino, chefe da Casa Civil do Presidente, seguiu de imediato (por indicação de Eanes) para o Hospital Particular, a fim de se inteirar do estado de saúde de Mário Soares e António Macedo.

Visitas

Mal o desastre foi conhecido de imediato começou um verdadeiro «corropio» de figuras políticas no Hospital Particular de Lisboa.

Dirigentes do PS apareceram em peso: Maldonado Gonelha,



Freitas do Amaral e Mirais Leitão, alguns dos políticos da AD que não quiseram deixar de comparecer

Manuel Alegre, Edmundo Pedro, Salgado Zenha, Vitor Constâncio, António Guterres, José Niza, João Gomes, Alfredo Barroso, Almeida Santos, José Manuel Duarte, Sousa Gomes, Galvão Teles, Sottomayor Cardia foram alguns dos nomes que anotamos.

Para além dos socialistas estiveram também no Hospital Particular, Freitas do Amaral, Primeiro-Ministro em exercício, Morais Leitão, actual ministro dos Assuntos Sociais, Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da AR, Carlos Macedo, Proença de Carvalho, Helena Roseta e Natália Correia. Pinto Balsemão interviu-se telefonicamente do estado de saúde dos dois dirigentes socialistas e ao fim da tarde, Penha e Costa, chefe do Gabinete de Balsemão, deslocou-se, a pedido do presidente do PSD, ao hospital.

Também o Presidente da República (que se mostrou bastante preocupado com o acidente) e esposa se deslocaram pessoalmente ao Hospital Particular de Lisboa. Duas horas e meia após o embate, Ramalho Eanes subia ao andar onde se encontravam os dois dirigentes máximos do PS, para aí se certificarem do seu estado de saúde. Quinze minutos depois descia.

Maria Barroso e a filha, Isabel Soares, estiveram desde o primeiro minuto no Hospital Particular. Inicialmente muito preocupadas, abandonaram aquele estabelecimento hospitalar cerca das 23 e 30 de ontem, já visivelmente «descansadas».

«Não ganhámos para o susto» — disse ao «DL», Isabel Soares. «Felizmente tudo parece ter passado e não ter sido mais do que isso mesmo — um susto.»

Cancelada visita a Israel

Mário Soares viu-se obrigado a cancelar a deslocação a Israel, onde deveria participar no Congresso do Partido Trabalhista.

Soares deveria partir ontem à noite, mas os médicos impuseram-lhe 24 horas de observação. Fernando de Medeiros, que acompanharia Soares, resolveu também permanecer em Lisboa.



O casal Eanes esteve no Hospital Particular de Lisboa

tro ou cinco dias.

O condutor do «Mercedes» que embateu no «Golf» onde viajavam Soares e Macedo, regressou ontem a casa depois de ter sido assistido no Hospital de S. José e tratado de leves escoriações. Esta manhã saiu cedo de casa para participar numa reunião de trabalho. Trata-se do

em direcção do Estádio do Restelo. Em sentido contrário vinha um Mercedes amarelo, a grande velocidade. No local a estrada descreve uma curva, mas com boa visibilidade e bastante larga. Tinha o pisca a funcionar, mas apercebi-me que o outro condutor estava em dificuldades, embora não

FIM DE ANO 80/81

SERRA DA ESTRELA

30 Dez - 03 Jan

SERRA NEVADA

29 Dez - 03 Jan

PEDRA VERDE-GERÊS

30 Dez - 03 Jan

VERDE PINO-VILAMOURA

28 Dez - 03 Jan

HOT. D. PEDRO-VILAMOURA

NATAL E FIM DE ANO

ROMA

27 Dez - 03 Jan

NEW YORK

Part. 27 Dez (semana)

MADRID

29 Dez - 04 Jan

VIAGENS E TURISMO
R. do Crucifixo, 33
1100 - Lisboa
Telefone 360302-328856

OUTROS PROGRAMAS CONSULTE-NOS

ESCRITÓRIO TRESPASSA-SE
CONTACTAR
607769

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções
A. João XXI, 5-D - 1100 Rua Infanteia, 16-55-C - 1300 LISBOA

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS

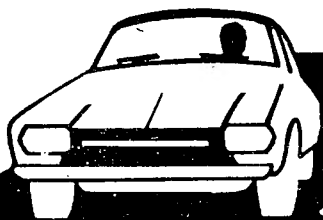
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz.
Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
ELECTRO LUAR

AV. ALMIRANTE REIS, 30/B
TEL. 83 32 91 — LISBOA

- DISPOMOS DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMESTICOS E LOIÇAS
- COMPRE TUDO MAIS BARATO PARA SUAS OFERTAS DE NATAL
- ESTAMOS PRONTOS PARA O SERVIR!

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circular e viver.

Cimeira alargada da AD para sexta-feira

A convite do Presidente da República, Pinto Balsemão é recebido esta tarde no Palácio de Belém. Para se iniciarem formalmente os convites para a constituição do próximo Governo é necessário que o general Ramalho Eanes indigite o próximo Primeiro-Ministro. Até lá as cimeiras sucedem-se às cimeiras, para a constituição do próximo Governo. Ontem reuniram-se os três líderes da AD na residência oficial do Primeiro-Ministro. E marcaram para a próxima sexta-feira, na sede do PSD, uma cimeira alargada - 12 participantes, quatro dirigentes de cada partido.

Na minicimeira de ontem, disse Pinto Balsemão, tratou-se «essencialmente de preparar uma cimeira da AD».

No final da reunião - que durou duas horas - o líder social-democrata elogiou as «boas e construtivas ideias» dos seus parceiros de coligação.

A distribuição de pastas não teria sido discutida, segundo Balsemão por não ser aquele o local indicado. Ontem avançamos a exigência do CDS em possuir quatro pastas ministeriais no próximo Governo. Freitas do Amaral diria à saída da reunião que o seu partido irá participar no próximo Executivo de forma tão activa como fez no anterior.

Também Pinto Balsemão, mesmo tendo afirmado que os nomes dos ministros não foram assumidos nas páginas da Imprensa são «balões de ensaio», declarava que o problema das pastas tem sido abordado «nestas conversas que temos mantido entre líderes dos partidos, e nas que vamos mantendo no âmbito dos partidos e com algumas pessoas».

Freitas do Amaral, que tem luz verde do seu partido para negociar com Pinto Balsemão o peso do CDS no próximo Executivo, vai reunir hoje com a sua comissão directiva para fazer o ponto da situação. Ontem, pedia aos jornalistas «que não pusessem mais em dúvida» a sua decisão de não integrar o VII Governo Constitucional.

Ribeiro Telles também apresentou declarações à saída da mini-

cimeira. Disse para a RDP: «O nosso encontro de hoje é um encontro que continuará a prver, a estudar a possibilidade de alterar substancialmente a estrutura do próximo Governo. Não é um problema ainda de nomes, mas um problema de estrutura de Governo, porque nós achamos e o PPM sempre o tem defendido, a actual estrutura de Governo não conduz à possibilidade de resolução dos problemas nacionais, a poder-se realizar o programa da Aliança Democrática e, até, a encarar-se a situação internacional. Nós estamos convencidos, portanto, que uma estruturação do Governo é indispensável para que ele seja um Governo forte, competente, que de facto vá ao encontro das necessidades do povo português».

Freitas do Amaral e os poderes do PR

Ontem à noite, Freitas do Amaral, em entrevista na Rádio Renascença, definiu as suas tarefas e as do seu partido para o futuro próximo: apoio sem reservas ao Governo de Pinto Balsemão. Quanto à posição que venha a ser tomada por Ramalho Eanes face a este novo Executivo, o líder centrista classificou-a como uma «incógnita». Na hipótese de Eanes hostilizar o Governo - hipótese levantada por um ouvinte - Freitas do Amaral é de opinião que o Executivo não deveria demitir-se, pois que deste modo abriria caminho a um Governo de iniciativa presidencial. Na futura revisão constitucional - declarou o presidente do CDS - deverão ser alterados os poderes do Presidente da República, de modo «a delimitar com precisão as áreas de cada um dos órgãos de soberania».

Lucas Pires foi a primeira personalidade centrista a sugerir a criação, para Freitas do Amaral, da presidência da AD. Neste sentido, ontem o líder centrista manifestava-se a favor da instituição de uma forma de coordenação permanente entre os grupos parlamentares dos partidos da AD na Assembleia da República. Ao mesmo tempo defendia a formação de uma quarta componente da AD, constituída por

personalidades sem partido.

Recorde-se que nas listas para as legislativas, sob pressão de Sá Carneiro, os «independentes» foram reduzidos a Casqueiro e Sousa Tavares.

Freitas do Amaral acusou ainda o PCP, na sequência da vitória de Eanes, de pretender forjar novas eleições legislativas, de modo a ser criada na Assembleia da República uma nova maioria, tentativa que rotulou de antidemocrática.

Grande patronato apoia Balsemão

Apesar das declarações de Freitas do Amaral ao afirmar que apoiará sem reservas o Governo de Balsemão, o certo é que o CDS tem mostrado grande dureza desde o início para com Balsemão e a própria decisão do PSD em escolhê-lo, quase por unanimidade, para líder social-democrata e responsável pelo próximo Executivo.

Assim, numa forma de transmitir mais força a Pinto Balsemão, decidiram manifestar-lhe o seu apoio, organizações do patronato como a Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Associação Comercial do Porto, Associação Comercial de Lisboa, Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico. Hoje, o órgão oficial do PSD, «Povo Livre», publica na íntegra o discurso pronunciado por Pinto Balsemão perante o Conselho Nacional do PSD no passado dia 13. Nas suas linhas gerais, defende «uma estratégia de firmeza perante o Presidente da República» e «um apoio forte» da AD. Um Governo forte exige, segundo Balsemão, «a participação de todos os militantes do PSD que, para o efeito, forem solicitados pelo Primeiro-Ministro - todos, sem excepção». Exige ainda «que não haja restrições, em termos de constituição do Governo, por parte do CDS e do PPM e exige finalmente um reforço imediato de uma AD que está a ser atacada à esquerda e à direita e que pode esboroar-se se não se cuidar dela com rapidez e entusiasmo».

Considera Balsemão a propósito das relações com o Presidente da República «que a estratégia de firmeza não representa, porém, uma obstrução sistemática, uma intenção de ruptura, mas sim a reivindicação pelo Governo de tudo aquilo que é da sua competência e, portanto e em resumo, da condução da política interna e da política externa».

Quanto à revisão constitucional Balsemão considerou necessárias «conversas com o Partido Socialista, conversas com Mário Soares, sem qualquer patrocínio do Presidente da República». Por outro lado, «a Aliança Democrática precisa apresentar rapidamente o seu projecto de revisão constitucional».

Quanto ao cargo que aceitou, Balsemão afirmou dizer sim «a ser primeiro-ministro de um Governo que aceite uma aposta forte e a quatro anos, não a um Governo de transição».

«Digo sim a ser primeiro-ministro de um Governo a quem o PSD e os parceiros da AD, nomeadamente o CDS, deem os militantes que lhes forem pedidos e onde entrem também os independentes que, pelo seu valor for necessário ir buscar (...)». Digo sim ainda a ser primeiro-ministro com um estilo que é o meu, com um Governo que terá de ser um Governo próprio, recusando-me a comparações que não podem ser feitas com a pessoa ímpar que foi Francisco Sá Carneiro».

Conselho de Ministros

Ontem, sob a presidência de Freitas do Amaral reuniu o Conselho de Ministros, ocupando-se de assuntos correntes da administração pública compreendidos no âmbito dos seus poderes de gestão. Pelas características que assume, o Conselho de Ministros não emitiu qualquer comunicado. Contudo, ontem à tarde, em declarações aos jornalistas, Freitas do Amaral informou que a demissão de Proença de Carvalho fora debatida na reunião de Conselho de Ministros. Freitas do Amaral acrescentou que oportunamente o Governo divulgará a sua posição sobre o assunto.

Investidura solene de Eanes a 14 de Janeiro na Assembleia da República

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que entretanto mantém todos os poderes inerentes ao alto cargo em que se encontra investido, iniciará o seu segundo mandato após o acto solene de investidura, pela Assembleia da República, em 14 de Janeiro próximo. O Parlamento estará já nessa data a funcionar uma vez que os trabalhos, após as férias do Natal, recomeçam a 6 de Janeiro.

A circunstância de continuar no seu cargo, por reeleição confirmada, por uma grande e diversificada maioria do eleitorado, facilita ao Presidente da República começar desde já os trabalhos para a formação do novo Governo a sair da maioria parlamentar AD, admitindo-se que este seja ainda empossado durante o primeiro mandato de Ramalho Eanes.

Quanto à discussão no Parlamento do programa do Governo, só deverá iniciar-se depois da tomada de posse do Presidente da República, não em consequência de qualquer tipo de impedimento mas devido ao mecanismo dos prazos constitucionalmente estabelecidos.

É oportuno sublinhar que, apesar dos inúmeros problemas que surgiram à maioria parlamentar com a morte de dois dos seus mais destacados dirigentes, a Presidência da República graças à normalidade institucional que sempre caracterizou a sua actuação, pôde estar em condições de facilitar aos partidos atingidos a resolução dos seus problemas internos, sem alteração das regras democráticas.

Mensagem de Eanes ao povo açoriano

Numa mensagem dirigida aos açorianos, o Presidente da República afirma que não esquecerá «a posição de defesa solenemente assumida na evolução da autonomia regional» e sublinha que atribui «uma importância essencial ao plano de desenvolvimento da autonomia regional, à sua inserção na vida quoti-

diana dos cidadãos e nos hábitos dos dirigentes democráticos».

O Presidente da República reafirma aos açorianos que manterá «a relação de solidariedade institucional que une o Presidente da República e as instituições democráticas regionais, com o mesmo respeito e o mesmo empenhamento que a caracterizou no primeiro mandato».

A terminar a sua mensagem, inserta no jornal «Açoriano Oriental», o general Ramalho Eanes afirma que manterá a sua permanente atenção aos problemas dos açorianos, da sua realização humana, do seu progresso económico e social, da modernização das suas estruturas «que sempre associou a um quadro de autonomia constitucional plena».

Apuramento eleitoral ainda não completado

A assembleia de apuramento geral dos resultados das últimas eleições reuniu-se ontem pela segunda vez, mas ainda não concluiu os seus trabalhos por não terem sido até agora entregues as actas de apuramento referentes a Macau e Coimbra.

A assembleia de apuramento geral, presidida pelo conselheiro Oliveira Carvalho, volta a reunir amanhã.

Mensagens para Eanes

Dos mais diversos países do mundo continuam a chegar felicitações ao general Ramalho Eanes pela sua reeleição.

Além de muitos outros foram recebidos em Belém telegramas do vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, do Grão-Duque de Luxemburgo, do presidente Bourguiba, da Tunísia; do presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, do presidente do Zaire Mobutu Sese; do presidente da Nigéria, Alhaji Shehu Shagari; do presidente da República da Coreia, Chun-Doo Hwan e do presidente da República do Ruanda.

Programa só em Janeiro subirá ao Parlamento

A primeira reunião plenária da Assembleia da República em 1981 deverá ter lugar no dia 6 de Janeiro, seguindo-se a 14, a sessão solene dedicada à tomada de posse do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Entretanto, na opinião de

deputados - citados pela ANOP - presentes ontem na reunião da conferência dos líderes parlamentares, o Programa do VII Governo Constitucional, dirigido por Pinto Balsemão, será discutido no Parlamento somente depois da posse de Ramalho

Eanes.

A conferência dos líderes parlamentares, que reuniu sob a presidência de Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), marcou a agenda da ordem do dia das sessões de hoje e amanhã (última reunião antes do Natal), e iniciou a ela-

boração do mapa das comissões parlamentares para a corrente sessão legislativa.

Para hoje foram agendados quatro pedidos de ratificação (três do PCP e um do PS) e amanhã deverá ser eleita a delegação da AR ao Conselho da Europa.

Associações patronais, líderes políticos, etc.

Balsemão recebe felicitações

A Associação Comercial do Porto, ACP, enviou ontem um telegrama de felicitações a Francisco Pinto Balsemão pela sua indigitação para Primeiro-Ministro por parte do Partido Social-Democrata.

No texto enviado a Balsemão, a Associação considera desde já relevante a acção que o chefe do próximo Executivo «vai certamente exercer para o progresso generalizado da sociedade portuguesa».

Além da ACP, outras associações patronais enviaram tam-

bém a Balsemão mensagem de idêntico teor. Estão no caso a Associação Industrial Portuguesa, a Associação Comercial de Lisboa e a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

Praticamente desde a sua escolha pelo PSD no passado domingo que Pinto Balsemão vem recebendo diversas mensagens do mesmo teor, ou idêntico. Uma mensagem caracterizadamente política pode considerar-se a enviada por Mário Soares. O li-

der socialista lembra que o PS é a principal força política da oposição à AD.

Balsemão tem recebido igualmente mensagens do estrangeiro. No caso, do chefe do Executivo espanhol, Adolfo Suarez, e de Margaret Thatcher, líder conservadora e chefe do Governo britânico.

Entretanto, diversas estruturas do partido estão igualmente a pronunciar-se apoiadamente em relação à resolução do PSD escolher Balsemão para ficar à frente da organização, da AD, e

do VII Executivo da era constitucional.

Os serviços do PSD divulgaram duas tomadas de posição: uma da comissão política distrital de Faro, e outra do plenário e do secretariado da secção profissional da Comunicação Social do PSD.

Num caso e noutro, os textos lamentam o desaparecimento de Sá Carneiro, aprovam a deliberação do PSD para o substituir por Pinto Balsemão e fazem apelo à unidade dentro do partido.

AR dos Açores aprovou Plano e Orçamento

A Assembleia Regional dos Açores aprovou esta tarde, por maioria, as propostas do Plano e do Orçamento para 1981 apresentadas pelo Governo Regional.

Notadas separadamente, a proposta do Plano recebeu os votos favoráveis do PSD e do CDS, e a abstenção do PS, enquanto a do Orçamento foi aprovada com os votos favoráveis do PSD e com as abstenções do PS e do CDS.

Segundo comunicado do GR, das intervenções proferidas na sessão de ontem, segunda e última dos debates, destacaram-se, no domínio económico-financeiro, as dos deputados Alvaro Dâmaso (PSD), e Roberto Amaral (PS).

Para Alvaro Dâmaso, o saldo negativo orçamental da Região resulta do esforço de investimento em infra-estruturas económicas e da transferência de serviços periféricos, cujas despesas até agora foram suportadas pelo OGE, e não é exclusivo da Região, e sim de facto o que se verifica em muitos países mesmo europeus. Segundo o deputado social-democrata, o financiamento do défice da Região deve ser feito através do recurso ao crédito e da cobertura do Estado, através dos princi-

pios de unidade e de solidariedade reconhecidos.

Para Roberto Amaral, o que mais preocupa os socialistas no respeitante à proposta governamental é o défice do Orçamento corrente, agravado pela conjuntura nacional e internacional desfavorável. Na opinião daquele deputado socialista, o GR autolimita os meios financeiros das empresas públicas com sede na Região.

Antes da votação, Mota Amaral falou das duas propostas em debate, dizendo que elas projectam «não uma expansão eufórica, mas um desenvolvimento contínuo da Região».

Jardim apresenta moção de confiança

Entretanto, na Madeira, a Assembleia Regional iniciou ontem o debate duma moção de confiança apresentada pelo GR chefiado por Alberto João Jardim.

O plenário prossegue hoje, e ainda hoje deve ser votada a moção, prevendo-se, naturalmente, a sua aprovação, pela maioria de deputados do PSD. Os deputados do PS deverão abster-se ou votar contra, e os dois parlamentares regionais da UDP deverão votar contra.

Portugal na Conferência de Madrid

Em questão os progressos conseguidos desde Helsínquia

Portugal interveio segunda-feira pela última vez na actual sessão plenária da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, a decorrer em Madrid até sexta-feira.

A Conferência entrou segunda-feira na última semana da primeira fase da reunião, que será interrompida durante todo o período de Natal, reabrindo os seus trabalhos no próximo dia 27 de Janeiro.

Durante a sessão de segunda-feira, as delegações fizeram sumários conclusivos da actividade da conferência até ao momento.

O chefe da delegação portuguesa, Rui Medina, interveio no plenário coomeçando por afirmar que os debates nele realizados visam essencialmente analisar os progressos feitos após 1977, no que respeita à aplicação pelos Estados signatários dos princípios do Acto Final (Helsínquia).

Segundo o porta-voz da delegação portuguesa, Duarte Costa, estes princípios visam fundamentalmente dois domínios essenciais — o das relações dos Estados entre si e o das relações entre os Estados e os indivíduos.

Comentando os princípios, o embaixador Medina registou o facto de não se terem registado quaisquer progressos no que se refere ao respeito de cada Estado participante pelo direito

todos os povos têm de determinar, com toda a liberdade, quando e como desejam o seu estatuto político interno e externo sem ingerência de terceiros, além de prosseguir livremente o seu desenvolvimento político, económico, social e cultural.

Tratava-se de saber se houve progressos no que se refere ao dever dos Estados participantes de se absterem de usar a força para obrigar outros Estados a renunciar ao pleno exercício dos seus direitos soberanos.

O delegado português concluiu que, neste domínio e nas presentes circunstâncias internacionais, é impossível não se dar conta do sentimento que domina a opinião pública, que se recusa a ver quaisquer progressos, mesmo hipotéticos, devido à acção de alguns países participantes.

Comentando as relações entre os Estados e os indivíduos, o embaixador Medina disse que parece haver um sentimento idêntico quanto ao respeito dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais.

Comentando as relações entre os Estados e os indivíduos, o delegado português afirmou que ele se arriscava a fazer substituir a noção total de progresso, única que interessa a milhões de indivíduos por um complexo sistema de contabilização de pequeno progresso interessando apenas

a alguns grupos restritos de indivíduos e de interesses.

Tal método — acrescenta — faria também correr riscos de recuos e retrocessos.

A credibilidade do processo da conferência exige um esforço para se chegar a uma ideia clara e global, expressa com rigor, da evolução do modo como foi executado o Acto Final, durante os últimos três anos, e do seu enquadramento efectivo no presente condicionalismo internacional — segundo Medina.

Ainda segundo Medina, a questão fundamental é a de saber se globalmente e para todos os Estados signatários, desde 1977, os contactos entre pessoas, o acesso à informação ou a possibilidade de participar em trocas culturais, aumentou ou diminuiu.

Seguimos o relato da ANOP desde a capital espanhola. Além de Portugal, intervieram no plenário, presidido pela Holanda, a Bélgica, a Jugoslávia, a França e a Polónia.

Durante a sua intervenção, a Polónia apresentou formalmente uma proposta de desarmamento na Europa.

Portugal assumirá a presidência da conferência na sexta-feira, e até ao reinício dos trabalhos, em 27 de Janeiro, altura em que a direcção da reunião caberá à Roménia.

Mais 123 "contemplados"

MAP promove agricultores mas não dá garantias

●Cidadã inglesa recebe 100 hectares

A entrega, a título precário — a Constituição não prevê este tipo de soluções — iniciou-se pela manhã, na herdade da Cré (Pavia). Os nove cooperantes que restavam da Cooperativa do mesmo nome, receberam os títulos mas não foram cada qual à sua vida. Pelo contrário: divisão do trabalho, uso das máquinas e distribuição de lucros será uma questão colectiva, de todos. A opinião comum — citada pelo «DN» — é a de que a posse individual facilita a vida e os créditos, mas a orgânica, por sobrevalorar terá de ser colectiva.

À tarde, na zona de Reguengos de Monsaraz, foram 112, os novos «agricultores individuais» que receberam títulos idênticos. Muitos vieram de longe para a cerimónia, esperando encontrar o ministro da Agricultura. Em seu lugar, os citados técnicos do MAP, que louvaram o «esforço, dedicação e capacidade para aumento da produção agrícola

nacional» dos contemplados.

Todavia os novos agricultores não mostraram optimismo excessivo. Um deles, ex-trabalhador na herdade do Ramalho contou ao repórter do «D» que para os 31 hectares de sequeiro e quatro de regadio que recebeu precisaria de água que não tem ou de acesso à nascente situada porém, na reserva do proprietário...

Outro colheu durante o ano corrente 33 sacos de grão-de-bico mas não sabe como o vender. Conta que o MAP apenas favorece a comercialização de cereais, oleaginosas e pastagens para «diminuir a nossa dependência alimentar»...

Para um terceiro, que já semeou este ano 40 hectares de trigo há um outro problema que o MAP não resolve: o crédito. A banca recusa-lho e aquele agricultor precisa de dinheiro para adubos e colheita.

Outro ainda, que partilha com dois rendeiros uma criação de

ovelhas e porcos recebeu a terra suficiente para instalações e pastos mas não tem água. Ficou noutra propriedade!

Os restantes queixam-se, na generalidade da falta de créditos e de máquinas. Estas, na sua maioria, pertencem aos grandes proprietários ou às Cooperativas e UCP's.

Vitor Caeiro, que acompanhou Prates Canelas nas duas cerimónias, indicou, por sua vez à Anop, que os novos pequenos proprietários pagarão a partir de agora, uma determinada renda ao Estado. Sobre a posse definitiva da terra disse que ela apenas poderá ocorrer após uma revisão constitucional que contemple a questão.

Entretanto, Valerie Clarke — cidadã inglesa, 100 hectares — diz que vai cultivar directamente a terra. Apenas que é capaz de o fazer. Entende «com a ajuda de um tractorista contratado». Não indicou problemas de crédito, água ou máquinas...

Água mais cara em Caminha

Os elevados custos da mão-de-obra e dos materiais utilizados para a exploração de água no concelho de Caminha constituem a justificação da Câmara Municipal para a intenção de elevar o seu preço ao consumidor.

As taxas de fornecimento, segundo o presidente da CM caminhense, deverão ser aumentadas brevemente, caso assim o entenda, aliás, a Assembleia Municipal. Esses aumentos se-

rão reflectidos nos contadores entre os 15 e os 80 escudos.

O fornecimento de água ao domicílio aumentará, de acordo com a proposta a ser apreciada pela Assembleia Municipal, as-

sim: 1°50 no primeiro escalão (5 m3), 2°50 no segundo (de 6 a 15 m3), 5°00 no terceiro escalão (16 a 25 m3), a mesma quantia no 4.º escalão, e 10 escudos no consumo superior a 50 m3.

aviso

município da Amadora

Câmara Municipal

loteamentos clandestinos

1

O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos. Esta situação degrada o concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo de planeamento, e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações.
Faltam infra-estruturas, não há abastecimento de água, e não são implantadas redes de esgotos.
O «negócio» dos loteamentos clandestinos é, ao fim e ao cabo, uma burla.

2

A Câmara Municipal da Amadora alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer graves prejuízos.
As obras que efectuarem em terrenos nestas circunstâncias estão, a partir de agora, sujeitas a ser demolidas pela Câmara.
Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos não têm a mínima hipótese de ser legalizados, por falta absoluta de condições.

Antes de comprar um terreno, informe-se na Câmara Municipal.
Procure saber, antes de comprar, se existe alvará passado pela Câmara.

3

A CMA adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos de que procederá judicialmente contra os responsáveis.
Os loteamentos clandestinos arriscam-se a que a Câmara tome posse administrativa dos terrenos, e estão também sujeitos às sanções de natureza penal previstas no Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril.

Não compre lotes clandestinos. Consulte a Câmara.
Não se deixe iludir!

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
O Presidente
Orlando G. G. de Almeida

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

* SALOES DE EXPOSIÇÃO *

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE

LOJA 11 — Rua Palha Branco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA

LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588

LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA

LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r e — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23

LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS

LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangala) — Telef. 219 28 94 — LINDA-A-VELHA.

Cabeleireiro

É BOM!

Pr. Marquês de Pombal, 1

LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-0146/81

FORNECIMENTO DE PACEMAKERS E VÁLVULAS

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do próximo dia 26 de Dezembro corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Dezembro de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

TRIBUNAL DACOMARCA DELISBOA

8.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE publico que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos autos de acção especial de venda de penhor, com o n.º 285, que, Banco Pinto & Sotto Mayor, F.P., com sede na Rua Aurora, 28, em Lisboa, move contra a RE — F.S.G. LCO — PUBLICIDADE E ARTES GRAFICAS, LDA., com sede na Quinta da Cubuca, Edifício II — 1.º andar, em Pavia — Odivelas, correctos aditos de VINTE DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela RE, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos pelo preço da venda dos bens dados em penhor moveis, raquiosos e de outro que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1980

O JULG DE DIREITO
Manoel Maria Duarte Soares

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Cassiano Soares Araújo

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Ao telefone com

Maria Ivone Ferreira:

“Ele dizia a minha Câmara os meus vereadores as minhas obras”

A ameaça de agressão do presidente da Câmara de Celorico da Beira (AD), Carlos Alberto Faria de Almeida, proferida perante numerosas pessoas, levou a vereadora Maria Ivone Ferreira, eleita pelo PS, a pedir a demissão.

Professora de Inglês e Português na Escola Preparatória de Celorico da Beira, a ex-vereadora socialista fundamentou a sua decisão, numa carta dirigida ao presidente do executivo camarário, em «motivos de dignidade pessoal, já que não entendo poder criticamente responder pelos interesses concelhios num executivo municipal que é presidido por um senhor que não sabe ou não quer dar-se ao respeito devido a quem lhe é educada e ponderadamente oposição».

«DL» — Qual foi a razão concreta que motivou a sua demissão?

MIF — O que estava em jogo, na altura em que surgiu a alteração, era a composição de uma mesa de voto na freguesia de S. Pedro, aqui no concelho. Isto passou-se durante as eleições para a Assembleia da República. O prazo da constituição acabava num sábado, mas como ele me tinha dito que se tratava do caso na segunda-feira, dirigi-me ao seu gabinete para resolver o problema, originado pela recusa em reconhecer os elementos propostos pelo PS e APU. Para minha surpresa, afirmou-me que seria ele a compor as mesas. Como discordei do procedimento, começou a dizer que a culpa era minha e exaltou-se muito. Eu não estava para ouvir aquelas

coisas desagradáveis e saí do gabinete, mas ele veio atrás de mim, exigindo-me em termos inaceitáveis que voltasse imediatamente para trás. Acrescentou que se eu não o fizesse, me dava duas palmadas. Isto sucedeu na presença de numerosas pessoas, que na altura se encontravam nos Paços do Concelho. Só me restava pedir a demissão.

«DL» — O presidente reage frequentemente assim, nas relações com os seus colaboradores?

MIF — Costuma agir assim. Antes, já me tinham advertido, mas eu nunca fora confrontada com uma situação destas. Mas as coisas já vinham de longe e era conhecido o seu modo de reagir nas sessões da Assembleia Municipal, ou perante as pessoas que vão à Câmara pedir a resolução de problemas. Ele, quando fala em qualquer coisa, é nestes termos: «a minha Câmara, os meus vereadores, as minhas obras...». Já há quem diga que isto agora ainda está pior do que antes.

«DL» — Você era a única vereadora não AD. Como se relaciona o presidente com os outros vereadores?

MIF — Um deles, é a pessoa que esteve envolvida no atropelamento da jovem militante do PS que os jornais largamente noticiaram. Outro, tinha medo de falar nas reuniões, mas sugeria-me o que eu devia dizer, por saber de coisas que aconteciam nos bastidores. Mas o clima é de medo e as pessoas têm receio de falar.

Hotéis algarvios 60 por cento mais caros

Está o fim-de-ano à porta, estamos ainda a cinco meses do começo da época alta do turismo.

Por outras razões que não qualquer daquelas, os hotéis do Algarve subiram os seus preços cerca de 60 por cento em relação ao ano findo. Se esse aumento não for contido, segundo o director de uma unidade hoteleira algarvia, poderá prejudicar o futuro do turismo da região.

Entretanto, gestores hoteleiros e outro pessoal técnico ligado ao sector prepara-se para o I Congresso de Turismo no Algarve, a efectuar em Janeiro que vem. Aí poderão ser tomadas medidas tendentes a «curar al-

guns males do turismo algarvio», segundo Nogueira Santos, director hoteleiro.

A ocupação dos hotéis durante o Inverno, problemas de infraestruturas e sinalização turística serão os temas base em debate no congresso marcado para Albufeira (a zona do Algarve onde «a especulação e o mau serviço nos restaurantes mais se faz notar», de acordo com Nogueira Santos), entre 15 e 18 de Janeiro.

Entre outros temas que serão postos à discussão emergem o turismo cultural, tudo prevendo que será o professor Joaquim Magalhães a apresentar uma comunicação sobre o assunto.

Vieira Marques na direcção do CIDALC

O Comité Internacional para a Difusão das Artes e Letras pelo Cinema (CIDALC), elegeu para vice-presidente o director do Festival de Cinema da Figueira da Foz, Vieira Marques.

A eleição concretizou-se na passada semana em Paris, após a apresentação do relatório anual daquela organização.

Vieira Marques ficou encarregado da dinamização das relações entre o CIDALC e os organismos ligados ao cinema dos países latino-americanos.

Recorde-se que o CIDALC enviou representantes ao último Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, onde entregaram ao realizador português Manuel de Oliveira a medalha de ouro do Comité.

No relatório foi ainda salientada a realização do colóquio internacional sobre a obra de Manuel de Oliveira.

Vieira Marques deverá permanecer no cargo nos próximos dois anos.

Opinião pública preparada

Aumentos do preço do petróleo facilitam o mergulho do Governo sobre a bolsa dos portugueses

Com o novo aumento do preço das ramas petrolíferas ontem decidido pelos países da OPEP, numa média global de 10 por cento, está facilitado o clima para o próximo Executivo levar à prática ideias antigas: assentar no aumento do preço dos combustíveis, no mercado interno, a base para a elevação geral da inflação a níveis que algumas indisciplinas na esfera governamental já vão referindo na ordem dos 30 por cento.

Que a gasolina ia subir de preço em Portugal a muito curto prazo era um dado adquirido já há alguns meses. O Governo do dr. Sá Carneiro só não decretou tal medida mais cedo porque queria ganhar as eleições presidenciais o que, em princípio, é incompatível com o descontentamento do eleitorado que tal medida sempre provoca. Que os níveis de inflação estavam a ser sustentados artificialmente, tudo a pensar nos dois actos eleitorais, também tem sido denunciado pela oposição, ao ponto de se dizer que o País irá pagar a curto prazo, com língua de palmo, os 16 a 18 por cento de índice inflacionário conseguido pelo ministro Cavaco e Silva.

Janeiro era a «dead line» para o Governo avançar. O novo aumento de 10 por cento no preço básico do petróleo cria as condições para o Governo atacar, a fundo, a bolsa do consumidor. E quando o aumento da gasolina for decidido, estarão os espiritos mais receptivos à ideia de que «tinha de ser».

Simplemente, começa a murmurar-se que a gasolina super passa de 45 para 60 escudos o que significaria aumentos na ordem dos 33 por cento, portanto muito superiores aos 10 por cento da OPEP. Isto descontando já que a um aumento dessa ordem no preço das ramas devia corresponder, em boa lógica, um aumento menor no preço final da gasolina, pois a principal componente deste preço final tem a ver com taxas e impostos diversos.

E que consequências terá para a economia portuguesa o aumento do preço dos combustíveis, seja os 10 por cento aumentos importados, sejam os aumentos superiores aguardados internamente?

Para já, a balança de transacções correntes sofrerá mais um impulso no sentido negativo. A factura do petróleo é, de longe, a mais onerosa nas nossas importações e passou, de 62 milhões de contos no ano passado para uns previsíveis 100 a 105 milhões em 31 de Dezembro de 80. Além dos aumentos de preços, Portugal fez importações maciças de ramas, atestando os reservatórios e elevando os «stocks» ao máximo possível para se defender de posteriores subidas de ramas. Se o consumo



não diminuir o que é pouco previsível, já que a economia portuguesa não está ainda a níveis que permitam o luxo da redução de consumos dos combustíveis (pelo menos dos combustíveis industriais) a factura subirá, pelo menos, 10 por cento.

Mas há outros efeitos acumulados. A inflação interna corrói a capacidade competitiva das exportações portuguesas. E a inflação nos nossos principais parceiros, provocando contenção nas despesas de importação e desaceleração no crescimento económico, reduzirá por certo as suas importações, nomeada-

mente as que são feitas em Portugal.

No primeiro semestre deste ano já o saldo negativo da balança de transacções correntes averbou 28 milhões de contos, agravando-se em 163 por cento relativamente a idêntico período de 79, se calculado o «deficit» em dólares.

É a própria análise de conjuntura económica, publicada na informação mensal de Novembro do Centro de Estudos de Planeamento do Ministério das Finanças que confirma tudo isto.

«O agravamento do saldo da balança comercial» diz aquela

Internacionalmente, nos primeiros oito meses deste ano os «stocks» de petróleo dos países industrializados — e também em Portugal — atingiram níveis «record», até que a guerra Irão/Iraque lançou a intranquilidade e a incerteza, contrastantes com uma certa acalmia anterior.

Técnicos da Associação de Institutos Europeus de Conjuntura Económica, reunidos em Outubro passado, mostraram-se bem pessimistas em relação ao futuro, pessimismo que o novo aumento do preço das ramas veio acentuar. «A partir do II trimestre de 1980 — dizem eles — as estatísticas levam a pensar que se inverteu o sentido da evolução económica, entrando-se num período de recessão que se admite venha a prolongar-se pelo menos até final de 1981».

A tradução destas ideias no comércio internacional está à vista: começam então a notar-se sintomas de desaceleração fazendo-se que o crescimento das importações dos países industrializados seja insignificante em 1980 e nulo em 1981.

O comércio internacional, que crescera 6,4 em volume no ano de 1979 (contra 5,5 em 1978 e 5 por cento em 1977), não deverá ultrapassar os 2,2 por cento no ano corrente.

De tudo isto se conclui que bons tempos não nos esperam no próximo ano, pelo menos. O nosso equilíbrio já precaríssimo será afectado com o volume acrescido da factura das importações de petróleo e com novas dificuldades para certas exportações das quais depende grandemente, o crescimento do produto interno e o rendimento «per capita» dos portugueses.

Tudo isto será, provavelmente, mais sentido no bolso dos portugueses porque está aí para rebentar, também, a factura que o ministro Cavaco e Silva guarda há alguns meses, contendo no preço das eleições que o governo de Sá Carneiro quis ganhar a todo o custo. E pagá-la-ão tanto os que não votaram AD em Outubro como aqueles que, sugestivamente pela política «social» para dez meses lhe atribuíram votos e esperanças.

Daniel Reis

“Decepcionante e injustificado”

— reacção americana ao aumento do preço do petróleo

O anúncio ontem feito pela OPEP, em Bali, da subida de preços do petróleo entre dois e quatro dólares (108 e 216 escudos) por barril, traduzir-se-á num aumento global de preços de 10%.

As variedades mais caras atingirão os 41 dólares por barril (2214 escudos) e o aumento repercutir-se-á em subidas de preço da gasolina, nos Estados Unidos, de pelo menos dois centimos (10,8 escudos) por galão de 3,8 litros.

O barril da variedade mais barata, é vendido pela Arábia Saudita, sofreu um aumento de dois dólares, passando para 32 dólares (1708 escudos).

As subidas de preços foram superiores às que os observadores previam. A maioria esperava a subida de dois dólares nas variedades sauditas, mas os outros preços constituiram uma surpresa.

A Líbia, que vendia o petróleo de alta qualidade a 37 dólares por barril (cerca de dois mil escudos), poderá agora transac-

cioná-lo a 41 dólares (2214 escudos) ou seja, mais 10 por cento. Outro tanto se passa com a Argélia, que subirá também o preço das suas ramas para 41 dólares por barril.

Os aumentos deverão entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1981, mas há indícios de que passem a vigorar antes.

A subida do preço do petróleo suadita, que constitui 20,5% dos fornecimentos aos Estados Unidos, era previsível, mas não se pensava que os produtores do Norte de África aumentassem na mesma proporção.

A rapidez com que os ministros da OPEP chegaram a acordo constituiu surpresa, tanto mais que se verificou logo no primeiro dia da conferência.

OPEP: ajustamento à inflação

Para os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) este aumento de 10% limita-se a um reajustamento à inflação dos países industrializados, de onde importam

a maior parte dos seus bens de consumo, que têm de pagar com petróleo.

Para os países do mundo ocidental, principalmente para os de economias avançadas, o aumento foi considerado «maior do que se esperava tendo o mesmo os Estados Unidos qualificado de «decepcionante e injustificado».

Os Estados Unidos esperavam que os países produtores de petróleo «compreendessem que esta decisão não se justifica no plano económico e terá efeitos nefastos para os países em vias de desenvolvimento», segundo declarou o porta-voz do Departamento de Estado, John Travolta. Este aumento deverá traduzir-se para a Comunidade Europeia num aumento da sua factura em cerca de 6 mil milhões de dólares (cerca de 300 milhões de contos) em 1981, relativamente a 1980, segundo uma fonte próxima da Comissão de Bruxelas.

Este número é apenas uma primeira estimativa já que as consequências exactas da decisão da OPEP ainda são difíceis de calcular por causa da incerteza sobre as datas de entrada em vigor desses aumentos.

O número de 6 mil milhões de dólares corresponde a um aumento de 2 dólares por barril para uma quantidade importada de 430 milhões de toneladas, nível das importações de petróleo CEE em 1980.

Em Washington, o senador norte-americano Henry Jackson disse numa entrevista televisiva que o aumento «vai acelerar a recessão económica» do seu país, que poderá sofrer «o maior prejuízo de sempre se a guerra entre o Irão e o Iraque se prolongar por muito tempo».

de ontem para hoje

Abecasis convida "mayor" do Cabo

O «mayor» racista da cidade do Cabo (África do Sul) acaba de ser convidado por Krus Abecasis para visitar Lisboa, em data a fixar. A «bomba» foi divulgada no final da reunião de ontem da CML, através de uma nota que não especifica as razões que levaram Krus a endereçar semelhante convite. Por outro lado, a edilidade lisboeta deliberou conceder a Medalha de Ouro do Mérito Municipal ao maestro e compositor Rui Coelho, considerando «a importância da sua obra no contexto da criação artística e, designadamente, a sua relação com a cidade de Lisboa, onde tem exercido a sua actividade». No decorrer da reunião, Gomes de Pinho, vereador do Pelouro da Cultura, referiu-se às diligências efectuadas pela CML no sentido de «acelerar a recuperação da casa de António Sérgio para ali ser instalado o Instituto Nacional do Sector Cooperativo».

Partido Socialista: presidente da Câmara do Entroncamento «sem confiança»

O Partido Socialista retirou a confiança ao seu militante Serrão Lopes, presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, o qual, em sua opinião, estaria a concretizar uma «política de isolamento técnico» para além de ter ainda procedido à expulsão do consultor do seu Gabinete Técnico. Nas últimas eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979, o PS conseguiu 2839 votos, seguido do PSD com 1355 e da APU com 1132.

Detidos em Custóias: motoristas de táxi envolvidos em desor- dem

Dois motoristas de táxi, José Carvalho Nunes, de 27 anos, residente na Rua de Fernandes Costa, 46, no Porto e Aurélio Moreira de Sousa, de 45 anos, residente na Travessa de Vieira Pinto, 70, em Oliveira do Douro (Gaia) encontram-se detidos em Custóias, depois de se terem envolvido em desordem, na madrugada de ontem, no Largo da Escola Médica. Uma questão de trabalho terá estado na origem da rixa e agressão mútua, levada a cabo com uma barra de ferro e uma faca de sapateiro.

Um homem e quatro mulheres: «quinteto» na Senhora da Hora

Um homem e quatro mulheres foram detidos, na tarde de ontem, pela GNR da Maia, depois de terem furtado diversos artigos num estabelecimento de fazendas, na Senhora da Hora, pertencente a Carolina Castro Soares e Silva. O «quinteto» já tinha actuado, anteriormente, em outros estabelecimentos da Póvoa de Varzim. A mercadoria furtada foi-lhes apreendida e os presos entregues ao Tribunal de Matosinhos.

Via rápida do Barreiro: concluído o lançamento de Coima

O ministro das Obras Públicas efectuou esta manhã uma visita de trabalho ao primeiro lançamento da via rápida que ligará o Barreiro à Auto-Estrada do Sul. O lançamento já concluído, entre o nó de Coima e Santo António da Charneca (ao quilómetro dezanove da Auto-Estrada do Sul), orçou em cerca de cento e setenta mil contos, devendo entrar em funcionamento no próximo sábado.

Numa caixa de cartão: bebé morto em Albufeira

Na primeira semana deste mês foi encontrada em Ferreira (no concelho de Albufeira), uma criança recém-nascida do sexo masculino, já morta dentro de uma caixa de cartão, numa vala de escoamento de águas da chuva. A PJ de Faro procura agora a responsável, ou responsáveis pelo crime.

Portugueses presos em França: pertenciam ao «bas-fond» de Paris

Dois portugueses foram ontem detidos no posto fronteiriço de Bariatou (Pirenéus Atlânticos), segundo revelaram fontes oficiais em Baiona. Os dois homens viajavam a bordo de um automóvel onde uma patrulha policial descobriu um «stock» de documentos falsos, tipo autorizações de estadia, cartas de condução e bilhetes de identidade, bem como jóias avaliadas em 500 mil francos e uma pistola automática. Os detidos, cujas identidades não foram divulgadas, poderão pertencer ao «bas-fond» português de Paris, segundo fontes seguras.

Gustavo de Castro: participação num seminário de Cibernética

Teve início esta manhã na Direcção-Geral de Telecomunicações (Rua do Conde Redondo, 79, em Lisboa) um Seminário de Cibernética, em que serão abordados os seguintes temas: «Física e Probabilidade» e «Isotérmicas e Adiabáticas». Os temas serão expostos pelo prof. Gustavo de Castro.

«Aruca» procurado: receptor do ouro de três assaltos

A Polícia Judiciária procura Alvaro Ricardo, conhecido por «Aruca», acusado de ter sido o receptor do ouro roubado em três ousadas, no valor de quatro mil e setecentos contos. Como autores dos assaltos (todos levados a cabo em Odivelas e de Maio a Setembro último) encontram-se implicados quatro jovens de idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, de nomes Luís Neves, Manuel Neves, Marques e Diamantino.

Açúcar do continente: 350 toneladas para os Açores

Cerca de 350 toneladas de açúcar importadas do continente chegaram ontem a Ponta Delgada. O produto foi transportado pelo navio «Açores».

TAP e Linhas Aéreas Moçambicanas querem ultrapassar questões antigas

Delegações da TAP-Air Portugal e das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) encontraram-se em Janeiro em Lisboa para procurar resolver assuntos do passado e que durante os últimos cinco anos não foram ultrapassados. A assistência recíproca e o lançamento de bases para que a TAP-Air Portugal possa colaborar no lançamento do turismo moçambicano,

são alguns dos problemas a solucionar.

Em síntese, tratar-se-á de melhorar a actividade normal das duas companhias no seu trabalho conjunto, tendo em conta que a TAP voa uma vez por semana para o Maputo e as LAM vêm uma vez a Lisboa. Esse número de voos deverá manter-se por mais algum

tempo, uma vez que não está nos planos das duas companhias incrementá-los.

A reunião de Lisboa, em Janeiro de 81, entre equipas da TAP Air Portugal e das LAM ao nível dos mais altos responsáveis, completará a que uma delegação dos Transportes Aéreos Portugueses agora fizeram ao Maputo, sob a chefia de Andrade Campos, membro do Conselho

de Gerência da TAP.

Ainda em relação aos voos da TAP para aquela área africana, é de acentuar que dispõe de três voos semanais entre Lisboa e Luanda, admitindo-se que um deles venha a ser prolongado até Salisbúria, capital do Zimbábue. Está também nos seus planos prolongar até ao Senegal a sua actual carreira aérea Lisboa-Sal.

Hospital de Leiria «inundado» pelas visitas aos internados

Os doentes internados no Hospital de Leiria correm o risco de ficar submergidos pela enorme quantidade de público que acorre àquele estabelecimento nos dias de visita. Só no último domingo, os 220 internados foram visitados por cerca de 1400 pessoas, causando graves prejuízos à saúde física e moral dos hospitalizados.

Com cerca de dois séculos de existência, o Hospital de Leiria tem sido sujeito, desde há muitos anos, a constantes obras de adaptação. No entanto, as suas instalações e o equipamento

continuam a revelar-se precárias e insuficientes para dar resposta ao movimento que actualmente se regista. Implantado numa zona do País onde faltam estabelecimentos do género, a ele convergem os mais diversos casos clínicos: acidentes, tratamentos, consultas e internamentos. A afluência de público torna-se, assim, uma consequência inevitável da importância que aquela unidade hospitalar tem para os habitantes da região. Para tentar solucionar o problema, o administrador do Hospital de Leiria, dr. Joaquim Correia dos Santos, divulgou

através da Imprensa regional uma circular, onde se analisa o modo como as visitas se processam e, ao mesmo tempo se pede a colaboração dos familiares dos doentes internados: «Vamos alertar as populações para não visitarem os doentes em «magotes» e não fazerem do hospital um lugar de ócio», pode-se ler no citado texto, concluindo que «sabemos perfeitamente que não o fazem por mal, mas é nosso dever dizer-lhes que, com tais procedimentos, podem estar a agravar o estado de saúde dos doentes».

Comissário Costa passa à reforma

O comissário principal Joaquim Costa, durante longos anos em contacto com os jornalistas como porta-voz da PSP no Governo Civil, irá passar à situação de reforma, por limite de idade, sendo por isso depois de amanhã, alvo de um jantar de homenagem, a partir das 20 horas, no Hotel Altis, em Lisboa.

O comissário Costa, um dos dinamizadores da Secção de Justiça da PSP, iniciou a sua carreira em 1941, como simples agente.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCÉS JOSE Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

FAZ SABER QUE: no dia 8 de Janeiro de 1981 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos Artigos 15.º e 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 Corpo Direito 2.º Esq.º, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 4 assoalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 922 000\$00 (Novecentos e vinte e dois mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 7 de Janeiro de 1981 às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 46 100\$00 (Quarenta e seis mil e cem escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 11 de Dezembro de 1980

O Presidente da Câmara

Eufrazio Filipe Garcês José

Serviço de Auto-Expresso Lisboa / Pampilhosa — Irun (fronteira franco-espanhola)

As sextas-feiras com partida de
Portugal e aos sábados com partida
de Irun, de 12 de Dezembro de 1980
a 16 de Janeiro de 1981

Assim, se vai passar as férias de
Natal ao Sul de França ou se algum
familiar ou amigo seu vive nesta
Região e quer vir a Portugal,
o Serviço de Auto-Expresso
Lisboa/Pampilhosa - Irun
(fronteira franco-espanhola)
presta-lhe uma ajuda eficaz.
Para informações mais detalhadas,
consulte o nosso Serviço de
Auto-Expresso, as Secções de
Informações ou as Associações de
emigrantes portugueses da sua Área

 Caminhos de Ferro
Portugueses



Onze comerciantes condenados por delitos económicos

Cinco casos de venda de produtos impróprios para consumo dois de matança clandestina de gado, três de especulação e um caso de injúrias e agressão a agentes da Direcção-Geral de Fiscalização Económica foram julgados recentemente, como fruto do trabalho das brigadas que actuam de Norte a Sul do País.

A informação foi dada pela própria DGFE que sublinha preferirem muitas vezes os comerciantes cumprir as penas impostas pelos tribunais a arrepiares caminho e a cumprirem a legislação que regula a sua actividade. Isto porque das actuações ilegais, por vezes com risco da própria saúde pública, resultam lucros tão chorudos que compensam as multas a pagar.

Por vendas de produtos impró-

prios para consumo foram condenados os seguintes comerciantes.

José Maria Coelho Ferreira condenado no pagamento da multa de 6000\$00 ou em alternativa ao cumprimento de quarenta dias de prisão.

Joaquim Faim Lavoura, Figueira da Foz, condenado em 7500\$00 de multa ou quarenta dias de prisão em alternativa. Os produtos impróprios foram vendidos para fabrico de farinha para animais.

João Proença Casimiro, Lisboa, foi caucionado em 30 000\$00 e aguarda julgamento.

José Carlos Antunes Duarte, Amadora, foi condenado em 20 dias de prisão e 250 798\$00 de multa, que caso não pague, se transformará em dois anos de prisão efectiva.

Por matança clandestina foram condenados. Luís Viana da Rocha, de Paredes com 150 dias de prisão, remíveis a 90\$00 por dia e 70 contos de multa ou, em alternativa 566 dias de prisão.

Júlio Lopes da Silva Feliz, de Vila do Conde, 45 dias de prisão, remíveis a 150\$00 por dia, 50 contos de multa ou, alternativa, 363 dias de prisão.

Por especulação ou tentativa, foram condenados.

Alberto Dias dos Santos, de Cantanhede, em 10 dias de prisão remíveis a 60\$00 por dia, mil escudos de multa ou, em alternativa, a dez dias de prisão efectiva. A pena ficou suspensa por três anos.

José Alves de Caldas Barbosa, de Viana do Castelo, foi condenado em dez dias de prisão, substituída na multa de 100\$00

diários, na multa de 3000\$00 e 800\$00 de indemnização ao queixoso por especulação em preços de cafetaria.

Por especulação em fruta, aguardam julgamento, Ana Maria do Espírito Santo e Maria Amélia Ramalho Carlos, que foram caucionados respectivamente em 20 e 5 mil escudos.

Fiambre tipo inglês, vendido por preço superior, levou o comerciante de Lisboa, António Joaquim Nunes ao cumprimento de dez dias de prisão efectiva e ao pagamento de dez contos de multa, que, caso não a liquide, será transformada em 66 dias de prisão.

Tendo o arguido interposto recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, foi o mesmo caucionado em 15 contos.

A "adaptação agrícola" de Portugal à CEE

O pedido de períodos de transição necessários à adaptação da agricultura portuguesa às estruturas da CEE será formalizado na próxima sexta-feira, numa reunião a nível de suplentes das negociações, com vista à adesão de Portugal à Comunidade.

O secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, que chefiará a delegação portuguesa na reunião de Bruxelas, declarou ontem, à ANOP, que foram pedidos períodos de transição de cinco anos para a maioria dos subsectores agrícolas, sendo de sete anos o período pedido para poucos ca-

sos. Estes pedidos, segundo Almeida Mendes, encontram-se contidos numa declaração de sessenta páginas sobre o dossier agrícola que Portugal apresentará na reunião de dia 19.

O Governo português não pretende pedir qualquer adiamento ao calendário previsto para as negociações, segundo aquele secretário de Estado, mantendo a data de 1 de Janeiro de 1983 para que Portugal se torne membro de pleno direito das comunidades.

A agenda da reunião de dia 19 tem sete pontos, avultando entre eles a declaração da parte portuguesa relativa ao dossier agrícola.

Finanças têm pronto OGE para 1981

O Orçamento Geral do Estado para 1981 está praticamente concluído, soube-se ontem junto do Gabinete de Imprensa do Ministério das Finanças e do Plano.

Este Ministério não sabe todavia, quando será o documento aprovado pela Assembleia da República, pois não está ainda sequer decidido se será este governo a apresentá-lo.

A substituição do Governo veio colocar o problema de se

saber, quem deverá apresentar o Orçamento ao Parlamento, atendendo a que o VII Governo poderá vir a discidir do conteúdo do documento. A apresentação do orçamento à Assembleia da República em tempo útil, era um dos objectivos do VI Governo Constitucional, sendo este um dos argumentos utilizados para que o Governo não se tivesse demitido, logo após as eleições legislativas.

Peixe espada em abundância detectado perto da Madeira

Grandes quantidades de peixe espada foram detectadas pelo barco de investigação pesqueira «Noruega», a cerca de 150 milhas a nordeste do arquipélago da Madeira.

O comandante José Cabido Ataíde, director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) disse ontem à ANOP que a abundância de

peixe de fundo, localizado naquele banco pouco explorado, «abre boas perspectivas para um melhor aproveitamento da zona económica exclusiva portuguesa». O facto será comunicado em relatório da acção desenvolvida pelo «Noruega», regressado recentemente daquelas águas, aos Governos da República, da Região Autónoma da

Madeira, sindicatos e armadores.

Entretanto, o «Mestre Costeiro», outro navio de investigação de pescas pertencente ao INIP, deve terminar o seu último cruzeiro, dois ou três dias antes do Natal.

O responsável pelo INIP salientou que os trabalhos de pesca e estudos feitos pelos dois barcos de investigação têm for-

necido valiosos elementos para uma melhor avaliação da localização das reservas, que terão de ser estabelecidas dentro do programa de cruzeiros, e, nalguns casos, de recuperação dos recursos vivos existentes nas águas portuguesas.

COOMAPOR Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, SCRL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, convocam-se os associados da COOMAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, SCRL., para reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 19 de Dezembro (sexta-feira), entre as 08 e as 19 horas, nas instalações do C.C.T.P.L., sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS DIRECTIVOS
PARA O TRIÉNIO DE 1981 a 1983.

LISBOA, 27 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA ASS. GERAL
João Eurico Teixeira de Sousa

TELEVISAO

Zona Grande Lisboa.
O seu TV está avariado?

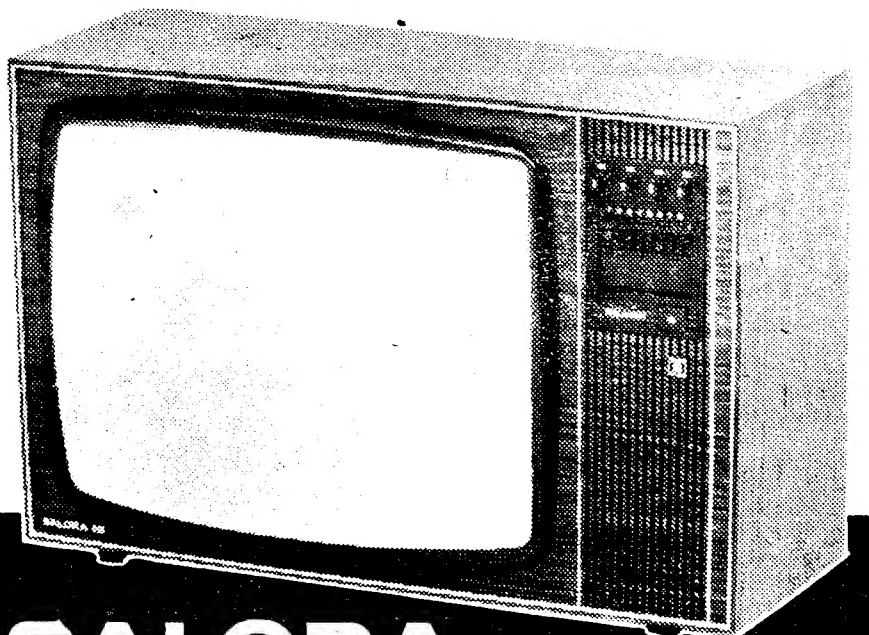
CORREIA DE OLIVEIRA

Técnico profissional de 1.ª se-
gue ao domicílio à primeira
chamada.
Telefs. 312475 e 332457

cent.o S.O.S.
54 45 45
voz amiga

PAGUE EM 12 MESES sem aumento de preço SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA**

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



na CAMPANHA da MATRIGULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

**NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39 Telefone 82 48 40

QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens · Flores · Marinhas · Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida
por encomenda sem compromisso de compra

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B - 1300 LISBOA (Campo de Ourique) - Telef. 68 28 49

A BARCA SEM OS CORVOS

Macrocefalia e centralização

Sou de Lisboa e já estou farto, farto até aos olhos, de ouvir acusar Lisboa de ser a cabeça de um corpo macrocéfalo, origem de todos os vícios e erros de este País. Como se nós tivéssemos a culpa! Porquê nós? Aconteceu, olha, aconteceu. Podia ter acontecido a outros, por exemplo a Santarém, que também foi capital do Reino de D. Afonso Henriques durante um tempo. Se tivesse continuado a sê-lo, hoje, o semanário regionalista e independente «O Intransigente Lisboa» ler-se-ia porventura assim:

EDITORIAL

Cada vez mais a província sofre com a desmesurada importância de Santarém. Parece que este País é Santarém, só Santarém e nada mais. Tudo ali se decide, no anonimato dos gigantescos ministérios que rodeiam a Praça que o Marquês construiu junto ao rio.

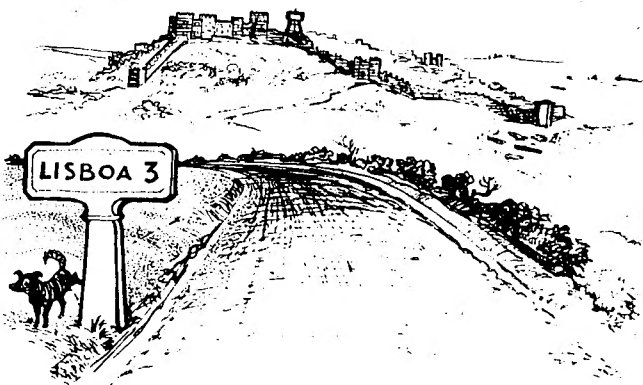
Na verdade, e além do mais, é o País real, a província (isto é, nós!), quem tem de pagar os custos daquela brutal expansão urbana, os seus permanentes engarrafamentos e obras de viação caríssimas, os seus equipamentos sofisticados e ruinosos: basta ver que agora o acesso ao novo Aeroporto Intercontinental da Chamusca que vai substituir o de Benfca do Ribatejo já pequeno e saturado, vai exigir uma ligação em metropolitano sob os densos e tristes subúrbios industriais de Almeirim e Alpiarça, e ainda exigir mais um túnel sob o Tejo para além dos dois que já há e das catorze pontes sempre cheias de tráfego!

A especulação fundiária e imobiliária na zona metropolitana de Santarém são o escândalo conhecido, e o próprio Banco de Portugal já assinalou nos seus relatórios o perigo que representa a excessiva imobilização de capitais que isso origina. E no entanto, quem não conhece os extensos bairros de barracas que se estendem em toda a orla da cidade, desde Vale de Figueira até Alcanhões, e que são a prova evidente da incapacidade dos governos para lutar contra as pressões que actuam no interior das incontáveis massas urbanas.

Nem as três Universidades, nem a intensa vida cultural de Santarém podem esconder a degradação, a corrupção e a imoralidade que grassam nesta metrópole fumarenta e cosmopolita, onde tudo, finalmente se decide, neste País.

Mas somos nós, as pequenas vilas de província que suportamos aquele monstro; nós, onde, por outro lado, se conserva ainda a real fibra moral deste País. Aqui, em Lisboa, somos como que esquecidos e marginalizados pelo centralismo de Santarém, e pior do que isso: durante anos e anos, a flor da nossa juventude, os homens no máximo vigor das suas vidas abandonaram esta sua terra, este torrãozinho de açúcar cujo viço poderiam fazer brotar em torrentes de frutos com o adubo do suor das suas frentes erguidas bem alto com os olhos postos num futuro ridículo, esses homens diziamos, abandonaram-nos pela miragem dourada dos bairros elegantes de Almoester e arranha-céus do centro. Hoje, até de barbeiros estamos mal em Lisboa, e de canalizadores. A nossa população activa deixa o saudável trabalho nas vinhas de Campolide ou na pesca ribeirinha (esta, na verdade, prejudicada pela poluição do intenso tráfego de cargueiros e petroleiros que se dirige pelo canal ao Porto de Santarém-Vila Franca).

Lisboa, porém, tem grandes potencialidades para tomar o seu lugar no Mundo diferente que se avizinha (e estamos a pensar na iminente adesão à CEE). Assim os seus filhos o queiram, com a vontade férrea que sempre os caracterizou. Poder-se-ia:



- desenvolver a produção das tão típicas caixas com figos secos
- estimular o artesanato de velas de cera pintadas
- estabelecer uma pousada no Castelo, com dez quartos, para atrair o Turismo à nossa vila.

Já temos o Ciclo Preparatório em Lisboa. Há que lutar agora pelo Liceu, que Santarém continua a negar-nos. Bastantes delegações, chefiadas pelo nosso Presidente já se dirigiram a vários departamentos do Ministério e até se avistaram com o Senhor Secretário de Estado, em Santarém; até agora sem resultado a não ser o de prometer passar por Lisboa na próxima saída à província. E nem falamos no caso bem conhecido do Hospital, agora que o idoso Dr. Simões já não pode, e que o tal P2 fez o que fez e foi corrido!

Há muito e muito a fazer em prol desta antiga Vila.

DA CÂMARA MUNICIPAL

- O presidente, sr. Abecasis, inaugura amanhã solenemente as instalações sanitárias para os três vereadores, nos Paços do Concelho.

- O Fundo de Fomento da Habitação vai pôr a concurso a construção dos oito fogos com que ficará finalmente resolvido o problema da habitação, em Lisboa.

- Na última reunião da Câmara foi votada uma moção proposta pelo Presidente, exigindo a imediata cessação das hostilidades entre o Iraque e o Irão, e a total retirada das tropas soviéticas de outro país acabado em «ão» mas que o Presidente não se lembrava de momento mas que quando trouxesse as notas que tinha deixado no CDS se punha na acta, certo.

No resto da reunião, que era pública, foi debatido o problema de a vereadora do PSD ouvir a radionovela no transistor e fazer tricot durante as sessões, e se isso era falta de respeito pelo Poder autárquico. O público constituído como de costume pelo Julinho, popular mas inofensivo minimizado mental da nossa Vila, foi mandado retirar por conduta indecorosa, sendo sala imediatamente limpa pelos serviços municipalizados.

CAÇA

Na batida organizada pela Comissão Venatória, foram abatidas duas corpulentas raposas nos matos da Lapa. O nosso correspondente no Lumiar assinala a abundância de perdizes nos campos de Alvalade e da Luz, mas queixa-se de que são chacinadas pelos grupos que vêm de Santarém ao domingo e levam tudo raso.

VIDA SOCIAL

Faz hoje anos a menina Severianinha, gentil filha do nosso assinante, conceituado comerciante e industrial de figos secos, senhor Hermenegildo Santos da Silva Figueiredo, a quem saudamos desejando à neófitas as maiores felicidades.

J. P. Martins Barata

MEC tem que tomar outras providências

Liceu D. Dinis: foi o 24.º assalto

Foi o 24.º assalto à Escola Secundária D. Dinis, ali aos Olivais, este ano. Um autêntico «record», confirmando a propensão para aquele estabelecimento escolar por quem se anda a adestrar na prática criminal (começa-se por um liceu, um mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos) e se exercita aos fins-de-semana.

Numa carta de 22 linhas manuscritas, o Conselho Directivo da escola sublinha que a solução até agora avançada pelo MEC (que só depois de muitos assaltos e não menos insistência de professores, CD, pais dos alunos e órgãos representativos da área) não satisfaz e, pior que isso, nem sequer resolve o pro-

blema. Isso porque, ainda segundo o CD do D. Dinis, essa vigilância (suponhamos que o é de facto) não cobre integralmente os períodos não lectivos.

É nesses períodos, obviamente, que os assaltantes atacam. Aprendizes ou não (inclinamo-nos pela primeira hipótese), não «escorregam» a ponto de justificar o velho provérbio de serem apanhados com «a boca na botija». Não: avançam ao fim-de-semana. Daí que o D. Dinis detenha, sem orgulho nem proveito, esse recorde de 24 assaltos, número demasiado pesado para o pouco que já tem.

Face ao quadro, que sugere, pede, roga ou lembra o Conselho Directivo da Escola Secundária dos Olivais: que a verba dispen-

da com a PSP (por parte do MEC) seja «desviada» para dois guardas-nocturnos, que desempenhariam (e cremos que sem margem para receios) a contento o lugar dos psp's. Eram dois postos de trabalho assim criados, seria a garantia de uma vigilância efectiva todos os dias, com sol ou com chuva, geada ou brisa, fosse domingo ou quinta-feira.

Aqui coloca-se um empecilho: não há legislação que permita ou justifique a adopção de tal medida por banda do Ministério de Educação e Ciência. Mas isso, pensam os directivos da escola, não seria obstáculo intransponível: afecta-se a verba a uma rubrica adequada e, pronto!, já estava — ou não será assim?

Um facto é irrecusável: não são as escolas, mas os ministérios — como referem as quatro últimas linhas manuscritas do Conselho Directivo da Escola —, que têm poder para publicar legislação. São esses departamentos que têm os seus «mes-tres» com assento marcado na Gomes Teixeira ou no edifício da Presidência do Conselho (S. Bento). A solução do problema é da sua exclusiva responsabilidade.

O que o Conselho Directivo da D. Dinis quer é apenas isso: a solução do problema, por forma a que não se verifiquem mais estragos na escola e não destruam material administrativo e pedagógico.

Júlio Rodrigues

Encontro do frio nos Açores

Teve hoje início e decorre até ao próximo dia 19, em Ponta Delgada, o Primeiro Encontro Nacional do Frio.

Promovido pela Secretaria Regional do Comércio e Indús-

tria, o encontro tem como principal objectivo divulgar os processos tecnológicos actualizados

de aplicação do frio aos produtos perecíveis, na defesa dos principais sectores económicos do

arquipélago.

Orientam o encontro o presidente do Instituto Nacional do Frio e os técnicos Abreu Dias, Mário Ribeiro, Elisabeth Tavares e Maria Cristina Faria.

Inviável o alargamento do Aeroporto de Santa Catarina — dizem técnicos

A hipótese de um aumento para três mil metros da pista do Aeroporto de Santa Catarina é inviável, segundo o parecer técnico da Comissão de Aviação Operacional do Aeródromo do Funchal.

Um relatório sobre o projecto «Funchal 11» enviado à empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) refere o parecer desfavorável da Comissão, justificado em cinco pontos de análise.

A notícia foi publicada na terça-feira no «Diário de Notícias» do Funchal, com base numa entrevista em exclusivo concedida pelo presidente da Comissão, Andreh Turcat.

Segundo este, o projecto de ampliação para os três mil metros depara com «dificuldades de ordem aerológica, principalmente, pois há turbulências na aproximação e descolagem».

Além dos aspectos de sequ-

rança, acrescenta, há a consideração de negativa a «existência de obstáculos excepcionais nos eixos de aproximação, que restringem a utilização visual e introduzem um risco particular».

Andreh Turcat, que foi o primeiro piloto de ensaios do superónico comercial franco-britânico Concorde, estudou dezasseis hipóteses apresentadas, referindo a propósito:

«A maior parte (destas) foram eliminadas, mas havia ainda alguns sítios onde, embora obrigassem a construções muito dispendiosas (...) e a diversos estudos técnicos e soluções operacionais, poderiam ser aproveitáveis.»

Para este piloto de ensaios só a ilha de Porto Santo reúne condições ideais para a construção de um aeroporto continental, que aliás considera necessário para a região autónoma, dada a sua vocação turística.

«Prc-Harris» vai reformular projectos de Sines

O Gabinete da Área de Sines (GAS) adjudicou à firma «Prc-Harris», a reformulação do plano geral e das obras portuárias de Sines, revelou ontem aquele organismo.

A empresa escolhida é especialista do grupo «Planning Research Corporation» para a engenharia marítima e portuária que apresentou, segundo a GAS, a proposta que, do ponto de vista técnico-financeiro, foi considerada mais favorável pelo gabinete e pelo grupo consultivo interministerial, constituído para dar parecer sobre as cinco propostas a concurso.

Para além da importância que será atribuída aos estudos de viabilidade económica e de reformulação do porto de Sines, será tida em conta a prioridade

para o abastecimento do País em carvão, destinado à central térmica da EDP, a construir no complexo de Sines.

Tendo sido considerado factor de preferência a associação com gabinetes de engenharia portuguesa, pretende-se assegurar, durante as negociações finais, a maior participação possível de firmas nacionais de engenharia, sem prejuízo pela responsabilização geral do líder pelos assuntos, do projecto, sublinha o GAS. O gabinete admite ainda como possível que ao grupo projectista possam vir também a ser atribuídas responsabilidades de fiscalização e coordenação das obras portuárias. Estas seriam desenvolvidas em ligação com o gabinete, logo que as obras sejam adjudicadas.

Excesso de produtos químicos na alimentação de bebés

O leite materno poderá satisfazer as necessidades do bebé até aos seis meses, segundo a Associação Portuguesa para o Planeamento da Família. As suas características são insubstituíveis pelo artificial, dada a sua composição química. São essas mesmas características que evitam diarreias e infecções.

De leite artificial se falou há dias, por ocasião de mais um agravamento do seu preço, que ciclicamente, todos os anos, aumenta de preço, para desespero e impotência de muitas famílias. Isto é tanto mais importante quanto é dado adquirido que cerca de 60 por cento das mulheres portuguesas continuam a amamentar os seus bebés com leite artificial devido ao ritmo de vida que a sociedade exige ou influenciadas pela publicidade.

Resultados de um inquérito efectuado a dezito Centros de Saúde pelo Serviço de Educação Sanitária da DGS (Direcção-Geral de Saúde) revelam que em 953 mulheres a duração média do aleitamento se situa entre um a três meses após o parto.

Mas o inquérito revela mais: por exemplo, que de 288 grávidas 89 por cento amamentaram um mês e apenas 28 por cento amamentaram mais de três meses.

Uma das causas apontadas para a impossibilidade de amamentação deve-se ao curto período da licença de parto existente em Portugal, obrigando a mulher à utilização do biberão quando está empregada. Isso acontece quando a impossibilidade de amamentação se verifica após os três meses.

Câmara de Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra decidiu rescindir o contrato com a empresa construtora de 117 fogos no Vale das Flores devido à paragem das obras.

O executivo aprovou também uma nova tabela de taxas e licenças na prestação de serviços e concessão de

documentos, execução de obras e higiene e saneamento.

Apesar de não ter aspectos deliberativos, analisou-se a actual situação deficitária dos serviços municipalizados, que é superior a cem milhões de escudos.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

Castelo Branco

Falha a justiça laboral

As entidades com competência para fazer respeitar as leis do trabalho no distrito de Castelo Branco funcionam de modo inteiramente deficiente, segundo revela a união sindical do distrito.

De facto, tanto na Covilhã como em Idanha-a-Nova estão por preencher os lugares de juizes, enquanto os processos se acumulam, rementendo para um futuro incerto as decisões urgentes da justiça. Por outro lado, a delegação da Inspeção do Trabalho não dá resposta a centenas de pedidos de intervenção pendentes, o mesmo se passando nas comissões de conciliação.

Encontro do sector têxtil

Delegados sindicais e membros de CT's do sector têxtil da Beira Baixa vão reunir-se no próximo sábado, na Covilhã, para debater problemas respeitantes às empresas associadas ou fundidas do sector. Entre outros aspectos, serão abordadas questões financeiras, salariais e organizativas.

Roménia

Trabalhadores e juizes

Não sabemos, caro leitor, se já lhe propuseram ser juiz e, no caso afirmativo, como reagiria a uma tal proposta. O que sabemos com certeza é que na Roménia milhares de cidadãos vivem essa experiência.

Se ela lhes parece interessante convidó-o a travar conhecimento com alguns deles. Para tal, basta que entre em qualquer sala de tribunal. «O júri retira-se para deliberar! A sessão continua às 16 horas».

A assistência levanta-se e, no silêncio que reina, os cinco membros do tribunal, solenemente vestidos com a toga de magistrados e tendo aos ombros a enorme responsabilidade de estabelecer a verdade, decidem a culpabilidade ou a inocência daqueles que se encontram no «box» dos acusados, aqueles de que depende a condenação dos réus ou, pelo contrário, a absolvição das acusações que certas circunstâncias fizeram pairar sobre eles, dirigem-se para a sala de deliberação.

Seria interessante e instrutivo poder acompanhá-los àquela sala. Mas isso é absolutamente impossível. Não só para nós mas para quem quer que seja: as deliberações são secretas, de acordo com a lei.

O facto de não estarmos implicados em nenhuma acção judicial permite-nos, em todo o caso, contactá-los. Mas só quando já não estão no exercício das suas funções e depois de termos apresentado a carteira de jornalista e obtido a aprovação do presidente do tribunal.

— Parece que foi um processo muito importante, camarada juiz. Dirigimo-nos à mulher que presidia durante o julgamento, Joana Traistaru.

— Para um servidor da justiça todos os processos são muito importantes, respondeu ela com gravidade. Para evitar confusões devo dizer-lhe que não sou juiz mas química e que trabalho na empresa de medicamentos «Sintofam». Estou durante algum tempo como assessora popular no Tribunal do município de Bucareste.

— Explique-nos, por favor, o que são os assessores populares.

— São quaisquer cidadãos (operários, camponeses, intelectuais donas de casa, reformados) que, ao lado de juizes profissionais exercem a jurisdição em todas as instâncias da nova justiça, desde o tribunal simples até ao Supremo. Os assessores populares são eleitos por conselhos populares municipais ou departamentais por cinco anos, os primeiros por proposta do Ministério da Justiça, os outros por proposta das assembleias gerais dos trabalhadores e dos sindicatos das empresas e das instituições, das assembleias gerais das cooperativas agrícolas, e, no caso das donas de casa e dos reformados, por proposta das assembleias cívicas, à escala das localidades e dos

bairros. Os candidatos à função de assessor popular deve ter mais de 23 anos, nunca ter sido condenado e ter uma reputação intacta.

— Como se trata de cidadãos vulgares e sem uma sólida formação jurídica, os não iniciados podem pensar que eles são uma espécie de «auxiliares do juiz».

No rosto de Joana Traistaru há uma expressão de espanto e logo um sorriso. Confessa que por momentos tinha esquecido de que a nossa conversa seria publicada numa revista destinada ao estrangeiro. Admite que a minha suposição é lógica. Mas a verdade é que juizes assessores populares têm os mesmos direitos e os mesmos deveres.

— Claro que há diferenças, acrescenta. Os juizes são diplomados pela Faculdade de Direito, ao passo que os assessores só fazem depois de serem eleitos, um curso intensivo de três meses de preparação jurídica. É certo que essa preparação se amplifica, tanto no aspecto teórico como prático, durante o exercício da função, ao longo dos cinco anos do mandato. Os assessores alternam a sua actividade no tribunal com o exercício da sua profissão. Em primeira instância trabalham três dias por semana e nas instâncias superiores durante dois períodos de seis meses cada, durante o seu mandato. Durante o resto do tempo os assessores praticam a sua profissão de base. Outra diferença: em certos processos só participam juizes. Ora nunca acontece haver processos em que só haja assessores. É ainda de referir que nas jurisdições mistas, formadas, segundo os casos, por três ou cinco membros, os assessores têm a maioria — um juiz e dois assessores ou dois juizes e três assessores. As decisões são tomadas por maioria.

— Pode comparar-se o sistema dos assessores populares com o dos jurados praticado em certos países?

— Acho que sim, interveio o assessor popular Stere Caramihai, mecânico especialista na empresa de aparelhos de rádio e televisão «Electronica» e membro da mesma jurisdição. Os assessores são, tal como os jurados, os representantes da opinião pública. Mas a diferença, ou melhor, as diferenças, são essenciais. Enquanto que os jurados são eleitos por um certo processo, os assessores, tal como viu, têm um estatuto de permanência, o que, na minha opinião, lhes dá a possibilidade de conhecer a lei em profundidade, e servi-la com competência e eficácia. Noutra ordem de ideias os jurados só têm a missão de estabelecer a culpabilidade ou a inocência dos acusados, já que a sanção depende, unicamente dos juizes. Nós participamos em todas as fases de uma causa judiciária e pronunciamos-nos no que diz respeito ao estabelecimento dos factos e ao veredicto a dar.

Transportes, sector eléctrico...

Contratação colectiva pode suscitar conflitos

Dificuldades crescentes encontradas pelos sindicatos à mesa de negociações podem conduzir a curto prazo a situações de ruptura e conflito envolvendo milhares de trabalhadores em todo o país.

Estão neste caso as negociações para revisão do ACT da Rodoviária Nacional e dos contratos colectivos dos sectores de transportes rodoviários de mercadorias e de transportes rodoviários pesados de passageiros.

As tabelas salariais em vigor estão a ser aplicadas há 14 meses.

A associação patronal do sector de mercadorias, pela parte que lhe toca, criou obstáculos ao início de negociações, levando os sindicatos a diligenciar no sentido de uma reconsideração dessa posição.

Dispostos a percorrer a «via da livre negociação e do diálogo», os sindicatos advertem, no entanto, que «recorrerão às formas de luta que entenderem necessárias, dentro do quadro constitucional e das liberdades democráticas, para obstem a que as negociações sejam prejudicadas por qualquer atitude de boicote ou arrastamento irresponsável».

Por outro lado, surgiram algumas dificuldades no processo de negociação da tabela salarial para a indústria de material eléctrico e electrónico. A associação patronal propõe-se conceder aumentos de 16 por cento,

que, segundo os sindicatos, se resumem em boa verdade a uns escassos 9 por cento sobre os salários reais já praticados pelas empresas do sector.

A proposta sindical inicial é de 26,8 por cento, fundamentada num «documento realista que tem em conta o real agravamento do custo de vida provocado pela inflação, a boa situação económica do sector de acordo com as estatísticas oficiais e, ainda, pelo aumento de produtividade dos trabalhadores do sector».

Torralta

As diversas unidades hoteleiras da Torralta poderão ficar paralisadas na passagem do ano, por um período de 48 horas, devido a uma greve que visa obter a satisfação de um conjunto de reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

Entretanto, decorre durante a tarde de hoje uma reunião entre representantes sindicais e da administração da empresa.

No Norte

Rodoviários preparam fusão

Com a participação de 1318 associados foi aprovada em assembleia geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto a proposta apresentada pela direcção para alteração dos respectivos estatutos, o que vai permitir a reestruturação do sector de transportes.

A adesão massiva dos trabalhadores a este processo «é a prova clara da grande importância que eles dão à necessidade do reforço da organização sindical» com vista à satisfação das reivindicações da classe, diz aquele sindicato.

«É também, a garantia de que na próxima assembleia geral para a fusão deste sindicato com o Sindicato dos Rodoviários e Garagens se irá manifestar de maneira determinada o espírito de unidade entre todos os trabalhadores do sector dos transportes.»



AVISO

NOVAS CARREIRAS

Oeiras (Liceu) — Lisboa (Pra. Espanha)

INICIO 17 DEZEMBRO

Oeiras (Liceu)

Oeiras (Est.)

Oeiras (B^o Dr. Aug. Castro)

Paço D'Arcos

Laveiras

Caxias (Est.)

Caxias (Hosp. S. João)

Lisboa (Pra. Espanha)

Informações C.E.P. — 05

Queluz de Baixo Tel. 95 55 62

(Entrevista conduzida por Ioan Poenaru, para a revista «Os Sindicatos da Roménia», n.º 78)

Partido Comunista de Cuba em segundo Congresso

O dirigente cubano Fidel Castro tornará hoje públicos os objectivos económicos de Cuba para os próximos cinco anos, na sessão de abertura do Segundo Congresso do Partido Comunista.

A economia de Cuba, será o tema principal dos quatro dias do Congresso, o segundo que se realiza desde que Castro assumiu o poder em 1959.

Serão igualmente discutidas algumas modificações aos estatutos do PC cubano e observadores ocidentais prevêem a possibilidade de alargamento do «bureau» político.

Havana está festivamente decorada para o acontecimento e o dia de hoje será feriado oficial para que os cubanos possam

ouvir o discurso de Fidel Castro. O Congresso, que termina no sábado, reúne 1780 delegados cubanos, bem como convidados de cerca de noventa países estrangeiros.

Avião

O Boeing 727 da companhia colombiana «Avianca», desviado na 2.ª-feira por um comando do movimento de extrema-esquerda colombiano «M-19», chegou a Havana na 3.ª-feira, às 15.05 h locais (20.05 tmG), vindo do México — segundo fontes oficiais do aeroporto da capital cubana.

Continuam sequestrados a bordo mais de 70 passageiros.

Majano desapareceu

O antigo líder da Junta Revolucionária salvadorenha, coronel

Adolfo Majano, desapareceu afirmaram 3.ª-feira, amigos e familiares seus.

Fontes oficiais desmentiram já rumores de que Majano que acusou o novo regime de El Salvador de tolerar a violência da extrema-direita, tenha sido preso por forças do Exército e não excluíram a hipótese de ele ter entrado na clandestinidade.

Majano foi visto em público pela última vez, na segunda-feira, precisamente quando de uma conferência de imprensa em que formulou as suas acusações contra o governo e anunciou a sua recusa em assumir o cargo de adido militar da Embaixada do seu país em Madrid.

Segundo um informador da Cruz Vermelha, a violência poli-

tica em El Salvador deixou terça-feira um saldo de quinze mortos, enquanto o total de desalojados é agora de 150 mil.

Em 15 de Outubro de 1979, Majano liderou um golpe militar que derrubou o presidente Carlos Romero, estabeleceu uma junta cívico-militar e prometeu reformas económicas e sociais, bem como o fim da repressão das Forças Armadas.

No entanto, no dia 6, a Junta votou a sua expulsão na sequência do que foi constituído um Governo sob a presidência do democrata-cristão José Napoleón Duarte, cabendo ao coronel Jaime Gutiérrez a vice-presidência e o comando absoluto das Forças Armadas.

Reagan escolheu Haig para secretário de Estado

O presidente eleito, dos EUA, Ronald Reagan, anunciou hoje a nomeação do general Alexander Haig, antigo comandante-chefe das forças da NATO, para o cargo de secretário de Estado e a nomeação de Raymond Donovan, um empreiteiro da Nova Jersey, para o cargo de secretário do Trabalho.

Os dois homens, indicou Reagan num comunicado, «estão unidos na sua vontade de mostrar ao mundo que a América está novamente em marcha, que a nossa política externa será clara, coerente e forte e que a nossa política interna dará provas de bom senso, justiça e acuidade».

A nomeação do «falcão» Haig para o departamento de Estado, como a de todos os outros ministros escolhidos pelo presidente eleito, tem de ser submetida à aprovação do Senado.

Os seus adversários já avisaram que irão pôr a nu «Toda a sua roupa suja», quando das audições a efectuar pela comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, em princípios de Janeiro, para preparação da votação.

Contudo, o Senado saído das eleições de Novembro é de maioria republicana sendo de duvidar que qualquer senador venha a faltar, para confirmar a nomeação de Haig. Além disso, entre os senadores democratas, também há vários que aprovam a escolha do general para secretário de Estado.

Os pontos negros

Pelo menos quatro senadores liberais enumeraram já os «pontos negros» que encontram no passado do general.

Segundo Alan Cranston (Califórnia), Joseph Biden (Delaware), Paul Sarbanes (Maryland) e Paul Tsongas (Massachusetts), haveria contra o general Haig as seguintes acusações:

— Contribuiu, com Kissinger, para enganar o Congresso, ao fazer prosseguir as operações militares secretas e ilegais, no Laos, em 1969/70.

— Desempenhou papel activo na decisão, bastante controversa, do presidente Nixon, de envolver as forças americanas no Camboja, em fins de Abril de 1970 sem consulta prévia aos dirigentes do Congresso.

— Ter preconizado, com Kissinger, o uso ilegal de mesas de escutas telefónicas contra a organização revolucionária dos «Weathermen» e outros opositores à continuação da guerra do Vietname.

Mas há mais...

Alexander Haig é acusado de hipocrisia. A política dos direitos do homem conduzida pelo presidente Carter «não serviu para nada a justiça social ou os interesses vitais dos Estados Unidos de prosseguir uma política que tem como consequência prática virar os regimes autoritários, tradicionalmente amigos do Ocidente em regimes totalitários hostis ao povo americano e aos nossos interesses» — palavras do Haig «o falcão».

Durante a Convenção Republicana, o general Haig indicou também ter «embrado aos nossos amigos europeus», quando comandava as forças da NATO «que já passou o tempo em que eles podiam ficar a pisar a tecla de criticar ou apoiar sucessivamente os Estados Unidos que suportavam, sós, segundo ele, o «fardo da liberdade».

As videntes estão de acordo

As videntes americanas estão de acordo: o futuro presidente, Ronald Reagan que completará 70 anos depois de ser investido no dia 20 de Janeiro, vai enfraquecer rapidamente no plano físico. Mas este facto será sem importância, pois estará rodeado de colaboradores competentes.

No que diz respeito aos outros factos da vida internacional, as

videntes e astrólogos não são muito originais. 1981 trará o seu carregamento habitual de catástrofes e de golpes de Estado.

Alguns deles prevêem o começo de um programa de selecção biológica com vista a formar uma «élite», num país que não é identificado, através da inseminação artificial. Esta versão mo-

derna de Frankenstein poderá ser desviada dos seus princípios e vir a criar verdadeiros monstros.

As videntes apontam um projecto de casamento para o príncipe Carlos de Inglaterra que fracassará à última da hora. O Papa «entrará em guerra» contra o «liberalismo» na Igreja Católica. O

presidente soviético, Leonid Brejnev terá outra vez grandes problemas de saúde. A China surpreenderá o mundo com os seus progressos espectaculares, com aplicações no domínio militar e aparecerá neste país um novo dirigente de envergadura excepcional.

(Nota da Redacção: Ficámos esclarecidos.)

A direcção do PC chinês vai ser alterada

Andam mal as coisas na China. Sucedem-se os rumores sobre a situação do sucessor de Mao na presidência do PC, Hua Guofeng. O jornal japonês «Asahi Shimbun», em telegrama enviado de Hong Kong, referia que o presidente Hua Guofeng e o vice-presidente, Ye Jianying, se encontram «de certa maneira em residência forçada» por unidades militares.

Segundo o jornal, esta medida destinar-se-ia a impedir um eventual golpe de Estado contra Deng Xiaoping, o actual «homem forte» da hierarquia de Pequim. E o jornal acrescenta que muitos militares são ainda favoráveis a Hua. Ao mesmo tempo, fontes oficiais de Pequim anunciaram que Gu Mu, ministro encarregado dos edifícios públicos e porta-voz das concepções económicas de Hua Guofeng, se demitiu das suas funções governamentais.

Uma agência nipónica, «Kyodo», revela, entretanto, que o PC chinês decidiu colocar uma nova direcção que terá à sua frente o secretário-geral, Hu Yaobang, e que abolirá os pos-

tos de presidente e vice-presidente do partido. Deste modo, Hua demitir-se-á do posto de presidente e os vice-presidentes (entre os quais Deng Xiaoping) vão também demitir-se. Hua continuará no Departamento Político e os actuais vice-presidentes passarão a ser membros duma comissão consultiva. As «fontes diplomáticas seguras de Pequim», que deram estas informações à agência «Kyodo», afirmaram que estas transformações serão concretizadas no sexto plenum do CC a realizar em fins de Janeiro e posteriormente confirmadas pelo Congresso (em Maio ou Junho do próximo ano).

Estas informações encontram certa confirmação no «Bandeira Vermelha», órgão teórico do PC, o qual anuncia praticamente uma remodelação da direcção do partido, comentando: «O prestígio do partido não é elevado neste momento. E um facto. Por isso devemos destacar o papel dirigente do partido — sem melhorias não podemos preservar a direcção que deve ser exercida pelo partido».

Irão: Khomeiny larga os «espões» a troco de garantias financeiras

O «ayatollah» Khomeiny aprovou a «decisão final» do Governo iraniano sobre a questão dos reféns norte-americanos, após uma reunião realizada em Teerão com o primeiro-ministro e o ministro do Executivo, Behzad Nabavi.

Rádio Teerão citou o primeiro-ministro como tendo dito à agência PARS que o único obstáculo à libertação dos 52 norte-americanos eram as garantias financeiras dos Estados Unidos.

«Exigimos apenas que os Estados Unidos deem uma garantia financeira ao Governo argelino, que representa os interesses iranianos nos Estados Unidos, e depois disso eles podem levar os espões», declarou Rajai.

«Cabe aos Estados Unidos levar os espões quando quiserem» — disse Rádio Teerão, citando Rajai.

A agência oficial afirmou que Rajai dissera que os reféns poderiam ser devolvidos «na festa ou no aniversário, ou como é que lhe chamam» — numa referência aparente ao Natal.

Castigo contra Bani Sadr

Trinta membros do Parlamento iraniano entregaram uma carta ao

presidente da Câmara, Hashemi Rafsanjani, pedindo o castigo e a possível execução do presidente Abolhassan Bani Sadr, por revelação de segredos militares.

«O elemento por detrás da revelação desses segredos militares deve ser tornado público e castigado concordantemente» — diz a carta, referindo-se a Bani Sadr.

Ao abrigo da Lei Islâmica, este castigo pode significar a execução.

Fontes do Parlamento (Majlis) confirmaram a recepção da carta num telefonema feito pela UPI em Londres.

A carta referia-se a «segredos de guerra» discutidos à porta fechada numa sessão do Majlis. Alguns desses segredos foram aparentemente publicados na coluna «Diário do Presidente» assinada por Bani Sadr para o jornal «Revolução Islâmica».

Bani Sadr é Comandante em Chefe das Forças Armadas Iranianas e passou a maior parte dos últimos três meses em viagens pela frente de batalha com o Iraque.

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

Almoço Regional — Dia 1 de Dez.º 850\$00
Almoço Mistério — Dia de Natal 1 200\$00

PASSAGEM DO ANO

MADRID (4 DIAS) desde 4 500\$00
SEVILHA (3 DIAS) desde 3 650\$00
ALGARVE (2 DIAS) desde 2 600\$00
ALMOÇO DO DIA DE ANO NOVO 1 100\$00

SERRA DA ESTRELA AOS FINS DE SEMANA

Viagem, jantar e alojamento no hotel 2 250\$00

PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas

CLARAS TURISMO

Centro de Turismo da R.N., E.P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telef. 56 00 151/617-56 34 511/213 — Telex 12315 CLARASP
1068 LISBOA CODEX

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ CUSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef 54 31 36

O direito de ser peão

tempo para circular segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulneráveis dos utentes da via pública. 34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.

Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exercer o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

circular e viver

ONU contra o "apartheid"

A Assembleia Geral da ONU aprovou dezoito moções contra o «apartheid», das quais as mais importantes pedem ao Conselho de Segurança que imponha sanções «globais e obrigatórias» à África do Sul, nomeadamente um embargo do petróleo e dos produtos petrolíferos, tomando «medidas legislativas eficazes e outras» para assegurar a sua aplicação integral.

Uma moção recomenda a aplicação de medidas às sociedades ou particulares que forneçam à África do Sul petróleo ou produtos derivados, designadamente a apreensão dos petroleiros pertencentes a cidadãos seus, ou matriculados nos seus países e que sirvam para transportar petróleo com destino à África do Sul. Os países nórdicos, embora tenham votado a favor, precisaram que não apreensão navios, por não existir uma moção do Conselho de Segurança impondo sanções obrigatórias. Votaram contra Bélgica, Canadá, França, Estados Unidos, Luxemburgo, República Federal da Alemanha.

Outra moção, cotada por 115 votos contra 10 (EUA e Comunidade Europeia), com 20 abstenções, pede a todos os Estados que ainda não o tenham feito que «cortem todas as relações diplomáticas, militares, nucleares, económicas, culturais, universitárias, desportivas e outras, com o regime racista da África do Sul».

Por fim, outras moções pedem ao Conselho de Segurança que tome medidas efectivas para fazer cessar os investimentos e os empréstimos financeiros à África do Sul e condenam a repressão racista e a política dos Bantostãos, além de reclamarem a identificação duma campanha a favor da libertação dos presos políticos e o auxílio aos movimentos de libertação.

Itália

Avião desaparecido em Junho teria sido abatido por míssil

Foi abatido por um míssil o avião DC-9 da companhia aérea italiana Itavia desaparecido ao largo da Sicília com 81 passageiros a bordo em 27 de Junho passado, afirmou o presidente da empresa Aldo Savanzali, em carta dirigida ao ministro dos Transportes, Rino Formica.

Para ele a companhia não teve responsabilidade na catástrofe e manifestou-se convicto de que o avião «foi destruído por um míssil quando percorria em perfeitas condições meteorológicas um corredor aéreo reservado à aviação civil».

As peritagens feitas em Itália e nos Estados Unidos penderam para a tese de uma colisão com um objecto voador que não era um avião.

O presidente da Itavia, única companhia privada italiana que operava em carreiras internas, afirmou que a catástrofe de 27 de Junho determinou a abertura da crise da firma, que anunciou na semana passada a suspensão de todos os seus voos.

Mais um escândalo

Mário Einaudi, antigo presidente da sociedade mista (sector público e privado) Egam (minas) e dez outras pessoas foram ontem presas em Roma por desvio de fundos públicos.

Einaudi, que esteve várias vezes a contos com a justiça nos últimos anos, nomeadamente por acusações de desvio de dinheiros públicos e de falsificação de documentos, foi preso por assuntos relacionados com a investigação das acções ilícitas praticadas pela «Intalcasse» (União das Caixas de Poupança).

Comemorações de Gdansk decorreram em ambiente de reconciliação

As festividades em memória dos grevistas polacos mortos em 1970, nos estaleiros Lenin, em Gdansk, iniciaram-se ontem sob o signo da reconciliação e da boa vontade entre o Governo e os sindicatos independentes.

Além de Stanislaw Kania, chefe do partido, os sindicatos convidaram para a cerimónia o presidente do Conselho de Estado, Henry Jablonski, o arcebispo de Cracóvia, Franciszek Macharski e outras individualidades.

Centenas de milhares de trabalhadores participaram nas comemorações do décimo aniversário dos trágicos acontecimentos que, segundo fontes oficiais, custaram a vida a 45 pessoas e causaram 1100 feridos em várias cidades da costa polaca.

A construção do monumento, formado por três cruzes com a altura total de quarenta metros, foi custeada por membros dos sindicatos «Solidariedade» que recolheram fundos para o efeito.

Observadores políticos de Varsóvia consideram que os actos comemorativos de Gdansk, com a presença de altos dirigentes do país ao lado de

dirigentes sindicais do «Solidariedade», são um sinal de entendimento, colaboração e reconciliação entre as várias componentes da sociedade polaca.

A imprensa polaca apresenta as comemorações como um sinal de diálogo capaz de evitar a repetição de semelhantes acontecimentos.

O órgão dos sindicatos estatais, o «Głos Pracy», acusou indirectamente o «Solidariedade» de querer aproveitar este aniversário e o monumento em proveito próprio.

Fontes sindicais disseram que apesar das dificuldades de abastecimento e do racionamento temporário de alguns produtos de primeira necessidade (carne, manteiga, açúcar) e das incertezas sobre as intenções soviéticas as esperanças da população não se extinguíram.

Mensagem de João Paulo II

A propósito das cerimónias de inauguração do monumento de Gdansk, o Papa João Paulo II enviou ao bispo local a seguinte mensagem: «Correspondendo ao pedido formulado pelo bispo de

Gdansk e pelos habitantes da costa báltica, uno-me hoje a vós em volta do monumento que evoca os trágicos acontecimentos de há dez anos e nos recorda todos aqueles que nessa altura perderam a vida e que recomendo à misericórdia divina. Agradeço a Deus que as comemorações no litoral decorram este ano de uma maneira completamente diferente. Rogo ao altíssimo que dê aos meus compatriotas todas as forças necessárias para a construção do bem comum da nossa muito querida pátria na paz e no respeito recíproco. Sem deixar de rezar pela Polónia e por todos estes acontecimentos, abençoo do coração todos os polacos. Assinado João Paulo II».

Dissidentes suspendem actividade

A «Confederação da Polónia Independente» (KPN), grupo político de oposição não reconhecido e declaradamente anticomunista presidido por Leszek Moczulski, decidiu suspender «todas as suas actividades políticas» até nova ordem, soube-se ontem em Varsóvia.

Num apelo lançado a todos os

seus membros e simpatizantes, a direcção do KPN pediu-lhes para limitar doravante as suas acções à campanha a favor da libertação dos detidos políticos, entre os quais o próprio Leszek Moczulski preso em Setembro último. Esta decisão, esclarece o apelo, foi tomada «tendo em conta a situação complicada e perigosa em que se encontra o país e a possibilidade, sempre admissível, de eventuais provocações».

Ajuda da CEE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE deram ontem aprovação final à venda de quatrocentas mil toneladas de produtos alimentares à Polónia.

O fornecimento destina-se a colmatar a escassez de produtos alimentares registada no país, e importa num total de 320 milhões de dólares (cerca de dezasseis mil milhões de escudos), sendo os respectivos preços 15 por cento mais baixos que os praticados no mercado mundial.

A CEE subvencionará o diferencial de preços, o que lhe custará cinquenta milhões de dólares (cerca de 2600 milhões de escudos).

Irlanda do Norte

Thatcher recusa apelo do Cardeal O'Fiach

A primeira-ministra britânica, senhora Margaret Thatcher, reafirmou ontem não ter a intenção de conceder o estatuto de presos políticos aos reclusos em greve da fome na Irlanda do Norte.

A chefe do Governo britânico reiterou a sua determinação em resposta a um apelo do cardeal Tomás O'Fiach da Irlanda do Norte no sentido de o Governo britânico tomar imediatamente uma iniciativa «para evitar a tragédia» se algum dos grevistas morrer.

«Apelamos-lhe que intervenha pessoalmente na crise, que piora de dia para dia», afirma o cardeal num telegrama que enviou a Margaret Thatcher.

«Na Irlanda do Norte todos desesperam de uma solução e alguém deve tomar a iniciativa imediatamente, para evitar a tragédia» — acrescentou.

Entretanto mais seis reclusos da prisão de Long Kesh começaram ontem uma greve da fome de solidariedade para com os outros presos em greve.

Actualmente, 36 presos do

IRA (Exército Republicano Irlandês), partidários da unidade com a República da Irlanda, recusam todos os alimentos, até que as autoridades britânicas lhes reconheçam a qualidade de presos políticos. Também 3 mulheres detidas na cadeia de Armagh estão a levar a cabo uma acção do mesmo tipo.

Por outro lado, seis presos do lado protestante e partidários da manutenção da Irlanda do Norte do Reino Unido também entraram em greve da fome reclamando um «estatuto especial».

Conhecida a constituição da nova Comissão da CEE

A conferência de representantes dos Estados da CEE designou ontem em Bruxelas os catorze membros e o presidente da nova Comissão Europeia, que toma posse a 6 de Janeiro de 1981.

A Comissão, presidida por Gaston Thorn, do partido liberal luxemburguês, mantém oito dos treze membros que compunham anterior equipa do trabalhista britânico Roy Jenkins.

Os comissários reconduzidos são Christopher Tugendhat (Grã-Bretanha, conservador), Claude Cheysson (França, socialista), François-Xavier Ortoli (França, Gaullista), Wilhelm Haferkamp (RFA, social-democrata), Lorenzo Natali (Itália, democrata-cristão), Antonio Giamiti (Itália, socialista), Finn Gundelach (Dinamarca, independente) e Etienne Davignon (Bélgica, cristão-social).

Georges Contogeorges, antigo ministro sem pasta encarregado das relações com a CEE, será o primeiro comissário colocado pela Grécia em Bruxelas.

Contogeorges, que acompanhou e dirigiu o processo de adesão da Grécia às comunidades, é frequentemente identificado com a ala esquerda do partido da nova democracia, de Caramanlis.

Os novos elementos da comissão, além de Thorn e Contogeorges, são Karl-Heinz Narjes (RFA), Frans Andriessen (Holanda), Michael O'Kennedy (Irlanda), Ivor Richard (Grã-Bretanha).

Os representantes dos dez Estados membros da CEE não conseguiram porém chegar a acordo sobre os nomes dos comissários que ocuparão as vice-presidências da Comissão.



Desta vez foi na Austrália. O consul turco naquele país, Sarik Ariyak, e o seu guarda costas, caíram esta manhã em Sidney varados pelas balas dos justiceiros arménios. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» vê-se, por terra, o corpo do diplomata turco. Horas depois do atentado os «Comandos justiceiros do genocídio arménio» reivindicavam a autoria de mais este ataque. Regularmente, diversas organizações de emigrantes arménios espalhados pelo mundo executam representantes turcos no estrangeiro e atacam instalações diplomáticas e comerciais desse país. O seu objectivo é vingar a morte de cerca de um milhão de arménios que foram massacrados no princípio do século pelas tropas turcas.



● **PYONGYANG ACUSA** — A Coreia do Norte anunciou oficialmente que, durante o ano de 1980, norte-americanos e sul-coreanos fizeram mais de 23 mil violações do armistício. A Coreia do Norte denunciou ainda «a intensificação dos preparativos militares e a realização de exercícios bélicos que agravam a situação na península coreana».

● **AVIÕES F-18** — O presidente Carter dos EUA deu «luz verde» para a produção em série do novo avião de combate F-18, destinado à Marinha americana. Os 60 aparelhos custarão uns 159 mil e 800 milhões de dólares e serão construídos pela McDonnell Douglas.

● **«HAFT SAUR»** — Uma nova força de combate à contra-revolução surgiu no Afeganistão: trata-se da «Haft Saur», cujo nome evoca a data da revolução afegã em que Karmal chegou ao poder. Esta força é constituída por militantes do partido governamental e por jovens.

● **SISMO NA URSS** — Um abalo sísmico de forte intensidade provocou hoje danos consideráveis em alguns edifícios de Dushanbe, capital da República Soviética do Tadjikistão.

Segundo a agência TASS, o terramoto teve o grau sete da escala soviética Medvedev, de doze pontos. Foi sentido também a sudoeste de Dushanbe atingindo ainda a cidade de Leninsky. Não causou vítimas.

● **IMIGRAÇÃO DE JUDEUS** — As últimas estatísticas divulgadas em Israel revelaram que a imigração de judeus desceu ao nível mais baixo dos últimos doze anos e que a emigração aumentou consideravelmente. Segundo os dados oficiais, em Novembro de 1980 apenas se estabeleceram de novo em Israel 964 judeus, contra os 2828 registados em igual período do ano passado. A população de Israel está actualmente estimada em cerca de 3,28 milhões de pessoas.

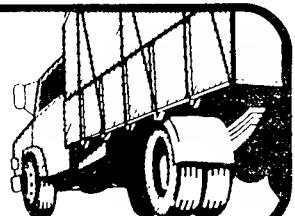
● **CARRILLO CRITICADO** — Ramon Tamames, deputado comunista de Madrid e adjunto do presidente da Câmara da capital espanhola, acusou de novo Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol (PCE), de assegurar «só, e desde há longos anos» todos os poderes no seio do seu partido.

● **CONGRESSO DOS TRABALHISTAS DE ISRAEL** — O Congresso especial do Partido Trabalhista Israelita, na oposição, designará hoje o homem que, segundo os observadores, será em 1981 o chefe do próximo Governo de Israel. Parece não oferecer dúvidas que Shimon Peres deverá ser reconduzido na chefia do partido, tornando-se assim oficialmente o candidato ao posto de primeiro-ministro com grandes hipóteses de vir a substituir Begin.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

Reciclar e viver



Desporto

Murcia queria, Oliveira não

«Estou muito bem no Penafiel», repetiu Oliveira a todos os órgãos de Informação que o contactaram na sequência de ser conhecido interesse do Murcia, de Espanha, em contar com o jogador no seu plantel.

Quer do lado do Penafiel, que considera Oliveira «inegociável», quer do lado de Oliveira, a transferência não tem mesmo «pés para andar», por muito que tal custe aos planos do Murcia, que desde há alguns dias tem destacado no Porto um seu dirigente, que depois do fracasso deve regressar (convencido) ao seu país.

Cunningham desobedeceu para ir dançar

O Real Madrid suspendeu e multou o seu futebolista Laurie Cunningham, por ter desobedecido às ordens dos médicos, indo dançar com um dedo do pé fracturado.

Cunningham foi operado há uma semana numa clínica de Madrid ao dedo grande do pé direito, fracturado há três semanas num jogo da Liga contra o Sevilla.

Os médicos autorizaram Cunningham a regressar a casa a fim de «repousar totalmente», mas o jogador foi visto a dançar numa discoteca com a perna engessada até ao joelho.

Cunningham, filho de emigrantes do Caribe, foi um dos primeiros futebolistas negros britânicos a atingir a internacionalização.

Assinou há dezoito meses um contrato com o Real Madrid, transferido do West Bromwich Albion.

Cunningham foi suspenso por quinze dias e a direcção do Real multou-o em duzentas mil pesetas (mais de 150 mil escudos).

Naturalmente que estamos preocupados por o jogador ter desobedecido às ordens dos médicos — disse um dirigente do clube.

«Foi-lhe recomendado descanso total, o que ele não fez. Mas não pensamos que seja razão para ele deixar o clube» — acrescentou.

Cunningham, que joga na ala direita do ataque «merengue», já fora antes multado por chegar tarde aos estádios e em Setembro não se pôde juntar à selecção inglesa por se ter esquecido do passaporte.

Jogadores italianos entre os que estão sujeitos a 42 anos de prisão

A acusação pública pediu o total de 42 anos de prisão para os 28 implicados no caso das apostas clandestinas do futebol italiano na última temporada.

Falando perante o julgamento que decorre há meses em Roma, o delegado do procurador da República, Ciro Monsumo, solicitou penas entre um ano de prisão e duzentas mil liras (cerca de onze mil escudos) de multa e dois anos e meio e quinhentas mil liras (cerca de trinta mil escudos), sem direito a liberdade condicional.

Para o famoso goleador da selecção italiana e do Perugia, Paolo Rossi, foi pedida uma pena de dezoito meses de prisão.

A sentença deve ter em conta a intranquilidade social que motivou e o facto de nenhum dos implicados viver com problemas económicos — comentou o magistrado.

Monsurro sugeriu também penas de dezoito meses para o treinador do Milão, Felice Colombo, para o antigo guarda-redes da selecção e também do Milão, Enrico Albertosi, e para os internacionais do Lazio de Roma, Pino Wilson e Bruno Giordano.

Rossi comentou que o caso lhe custará 500 milhões de liras (cerca de 25 milhões de escudos) contando já com a suspensão de dois anos decretada pela federação italiana.

«Mundialito» de ouro maciço

A taça de ouro maciço que será entregue à equipa vencedora do «Mundialito» de futebol, a iniciar dia 30 no Uruguai, tem um valor de 75 mil dólares (3,75 milhões de escudos).

O troféu, desenhado por Lincoln Prestano, está a ser executado por duas joalherias uruguaias. Uma encarrega-se da esfera, avaliada em cinquenta mil dólares (dois milhões de escudos), e outra do suporte, calculado em 25 mil dólares (1 milhão de escudos).

Segundo um comunicado da organização, este troféu estará terminado e pronto a ser exibido já amanhã.

Cristiano comprou para hóquei espanhol com o português

O hoquista português Cristiano afirmou ao «El Correo Catalán» que em Espanha os jogadores preparam os jogos de forma profissional.

Cristiano, antigo avançado do FC do Porto e membro da selecção portuguesa, referiu que existe em Espanha um disciplina mais severa que em Portugal, o que, no entanto, não invalida que se jogue com mais liberdade e poder de iniciativa.

Para além de questões táticas, Cristiano observou que em Espanha a modalidade é mais acarinhada e os jogadores encaram e preparam-se para os jogos de uma forma profissional.

Na opinião do «hoquista mais bem pago do mundo» segundo o periódico, as regras da modalidade terão que ser alteradas para que o hóquei volte a ser um espectáculo.



Bombarralense apresenta-se

A turma ciclista do Sport Clube Escolar Bombarralense passou a ser patrocinada pelos Tractores Agrifull e comunicou isso à imprensa no decorrer de um almoço em que elementos dos órgãos de Comunicação Social foram violentamente encostados à parede por uma série de afirmações de duas personalidades presentes que (certamente) pretendiam, no calor do repasto, fazer vincar pontos de vista utilizados nas Calendas gregas. Limitamo-nos, pelo respeito que o Bombarralense nos merece, a indicar o bloco dos seus representantes na estrada: António Lima Fernandes, Paulo Ferreira, Rui Henriques, Fernando Vale, António Mira, João Santos, Jorge Fonseca, José Xavier e Luis Domingos. O treinador será Afonso Henriques.

«Mundial» na Luz às 21 e 30 com palavra de ordem:

'Israel ultrapassar para à frente do grupo 6 ficar'



Dois de quem muito se espera: Jordão no sector atacante (perspectiva dos golos!) e Humberto (também na mesma perspectiva de golos, mas para os evitar)



Entre as notas desfavoráveis a um pretendido bom êxito da missão que trouxe os israelitas até nós conta-se (apesar do esforço do treinador dos visitantes em disfarçar o facto) a ausência forçada de uma das suas maiores promessas (Avi Cohen) actualmente ao serviço do Liverpool.

Do conjunto de jogadores que defrontarão a selecção dirigida por Juca não é demais destacar o médio Rifat Turk, por quem logo na Luz passará toda a estratégia israelita, que continua (nas declarações de vários ele-

mentos da comitiva) a temer o «12.º» jogador incorporado nos milhares que assistirão ao jogo que antes de se conhecer já se chama «grande». De referir que a preocupação israelita quanto ao público que na Luz vai torcer pelos seus, ressalta em boa parte da circunstância dos mesmos, não estarem traquejados em suportar o impacto que tal tem no andamento de um jogo e isto porque em Israel o futebol não é sentido nos estádios com o mesmo calor que cá. Pelas bandas do país da estrela de David, nem sequer é hábito os recintos

de futebol encherem.

Os «ruidos» da claqué portuguesa poderão, portanto, assumir ainda uma importância maior na construção de um resultado positivo para os interesses portugueses na comitiva do «Mundial», sendo causadores de perturbação para os israelitas.

Israelitas cujo «onze» para logo continua por conhecer, mas, admitindo-se, por um conjunto de indicações que o seu treinador deixou transparecer, que possa apresentar-se assim: Mizrahi; Kirat, Bar, Shum, Cö-heu; Machness, Ekhas, Turk, Gariani; Danuti, Peretz.

No campo dos «nossos» as declarações não têm sido o prato forte (e muito também já foi dito) sendo normal (ao que transparece) o ambiente entre os jogadores, que ao longo dos treinos permitiram a Juca assentar com civicção no lote que entrará no relvado e que deverá ser constituído por: Bento; Gabriel, Humberto, Laranjeira, Pietra; Shéu, Carlos Manuel, Alves, Chalana; Nené, Jordão.

Nesta «cavalgada mundial» no grupo de Portugal falta jogar: 25/2/81 — Israel-Escócia; 25/3/81 — Escócia-I. Norte; 29/4/81 — I. Norte-Portugal; 3/6/81 — Suécia-I. Norte; 21/6/81 — Suécia-Portugal; 9/9/81 — Escócia-Suécia; 14/10/81 — Portugal-Suécia; 14/10/81 — I. Norte-Escócia; 28/10/81 — Israel-Portugal; 18/11/81 — I. Norte-Israel; 18/11/81 — Portugal-Escócia.

Jogos Olímpicos

Los Angeles não está bem...

directora do COI, Monique Berlioux, que na semana passada visitaram o local onde se realizam as próximas olimpíadas, ficaram desapontados com as conversações mantidas com os membros do comité organizador dos jogos.

Na opinião do dirigente do

COI, o comité organizador está a trabalhar muito lentamente na preparação dos jogos — sublinha o «Los Angeles Times».

O COI deverá fazer um esforço especial para conseguir que o comité organizador incremente a sua actividade e prepare as instalações onde em

1984 se desenrolarão as competições olímpicas.

Segundo o mesmo jornal, Samaranch considerou que o presidente do comité organizador, Peter Ueberroth «não foi suficientemente franco» durante as reuniões.

MICROSEPIO

RDA distingue

Os títulos de melhores desportistas da República Democrática Alemã foram atribuídos na categoria de senhoras, para a campeã olímpica de ginástica, Maxi Gnauck (barras assimétricas) e para os homens ao duplo campeão olímpico da maratona, Valdemar Cierpinski. Por equipas, a distinção foi para a selecção masculina de andebol, igualmente olímpica, em Moscovo.

Maxi Gnauck (16 anos) obteve o 1.º lugar, seguindo-se depois a atleta Marita Kock (recordista dos 200 e 400 m) e a nadadora Barbara Krause. Cierpinski foi eleito primeiro, tendo ficado a seguir o triplo campeão olímpico do combinado nórdico (Ulrich Wehling) e em 3.º o atleta Gerd Wessig.

Belo cavalo

O famoso trotador americano de três anos, «Niatross», estabeleceu no último fim-de-semana novo máximo mundial de ganhos proporcionados por um cavalo aos seus donos. Com efeito, ul-

trapassou o limite dos dois milhões de dólares ao ganhar sábado em Toronto a prova da milha (1609 metros), corrida que rendeu 37 500 dólares. Vencedor de 37 corridas em 39 disputadas, «Niatross» fez ganhar aos seus proprietários um total de 2 001 713 dólares.

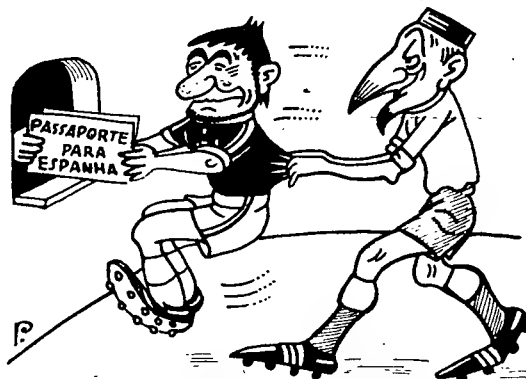
Jovens lutadores

O Clube Amador de Lagos

venceu o torneio de nataf do Algarve, de luta livre olímpica, nas categorias de juniores, disputado

no pavilhão municipal de Vila real de Santo António. Participaram no torneio 76 atletas, a maior parte dos quais dos escalões escolares (9 a 13 anos), categoria em que saiu vencedor o Beira-Mar, de Monte Gordo.

O traço de Pargana



Será que Israel vai fazer uma «judiaria»?!

Cultura e espectáculos

Crítica de Teatro

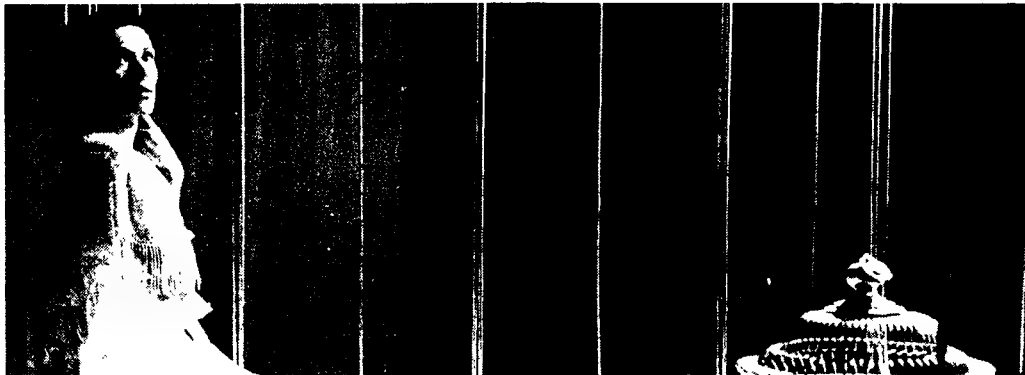
CARLOS PORTO

«O BARBEIRO DE SEVILHA» de Beaumarchais. Tradução: Isabel Aires e Francis Uteza. Dramatologia e Encenação: Castro Guedes. Cenários e Figurinos: Moura Pinheiro. Interpretação: Laurinda Ferreira, António Capelo, João Paulo Costa, Mário Timóteo, Santos Silva, Fátima Castro. TEAR (Viana do Castelo). Teatro Aberto. 12-1980.

Numa tirada contra os críticos, num diálogo do 1.º acto entre Almaviva e Figaro, este rebenta um balão azul com que brincava. Suponho que essa tirada não é do original (1) mas não tenho dúvidas de que, para o espectador, o rebentar do balão não sinaliza a situação do crítico mas do próprio espectáculo que não é mais do que um balão cheio de ar que a picadela de um minúsculo alfinete ramete para o lugar das coisas inúteis.

O balão é um dos muitos objectos e efeitos de que o encenador se serviu para fingir que estava a fazer uma encenação moderna. Além do balão, a lista é longa, mesmo sem ser exaustiva: uma bicicleta em que Figaro entra em cena; a respectiva bomba de ar com que aquele finge oxigenar Almaviva desmaiado; uma mala; uma máquina de escrever; uma televisão; um telefone; óculos escuros; um relógio de pulso; uma garrafa de coca-cola; um guarda-chuva aberto; um maço de cigarros de conhecida marca estrangeira; uma embalagem grande de aspirina; um espelho; microfones

Os intervalos do 'Barbeiro de Sevilha'



e auscultadores; capacetes de motociclistas; um «criado de quarto»; um par de binóculos; um pequeno carro de mão; uma foto do Super-Homem; uma fita métrica; lâmpada de bolso que acende no escuro; uma capa de plástico; um chapéu com chapéu de chuva; uma garrafa de «champagne»; um irrigador de clister; o jornal «Le Figaro» (que Figaro lê).

Para que serve tudo isto, e o resto? Almaviva usa uma espécie de fato de Super-Homem com um coração vermelho do lado direito; depois um fato de jogador de «baseball» de uma universidade dos EUA, e ainda um capacete de soldado norte-americano e respectivo camuflado, embora com outras cores; no final uma camisa transparente através da qual se vê um coração negro. Fuma Camel e mostra o maço como se estivesse a fazer publicidade na televisão. Rosina vive numa espécie de gaiola (aliás bonita), tem uma gaiola, miniatura dessa, e faz «piu, piu, piu» para dar sinal a Almaviva; tem um coração vermelho nas cuecas brancas que mostra; o coração repete-se noutros sítios quatro ou cinco vezes. Bártolo tem a figuração de um monstruoso insecto devorador, com uma enorme barriga (de amarelo e lilás, com sapatos verdes!). Faz a saudação nazi.

A mala que Almaviva transporta e em que Figaro pega para que o espectador perceba que Almaviva é o explorador e Figaro o explorado (!) está cheia de etiquetas de multinacionais para que, desse modo, o mesmo espectador (que evidentemente é burro) possa entender o poder das garras do supercapitalismo internacional. Além de óculos escuros e relógio de pulso, Almaviva usa numa cena um capacete de motociclista. Nessa cena, ele, Figaro e Rosário fingem andar de moto enquanto conversam. O fato de Basílio estiliza o fato de uma figura da igreja e quando Basílio entra e sai de cena fá-lo aos saltinhos, que os outros imitam, com música chinesa (?) a acompanhar (terá isto alguma coisa a ver com a Revolução Cultural?). Apaga-se a luz e Figaro diz: tive uma ideia, e acende um fósforo.

Figaro trava um diálogo com o «criado de quarto» como se este fosse uma personagem autêntica (o notário). Bártolo usa um microfone e auscultadores para escutar as conversas, e Figaro utiliza um outro microfone e auscultadores também. Rosina «faz» uma passagem de modelos, usa roupa, e dança com Almaviva como se estivessem num cabaret de 3.ª ordem.

Bártolo é um ferrenho das tele-

novelas e agarra o aparelho como se fosse o seu tesouro, aparelho que de resto tem uma lâmpada na ponta de antena incorporada.

Há diálogos em «playback» e outros em que as personagens se limitam a grunhir enquanto as falas são ditas nos bastidores por um actor. Há uma personagem que não existe no texto: a filha de Figaro, descalça, pobremente vestida, a choramingar e a estender a mão à caridade. Numa cena dirige-se para o pai e este para ela, em câmara lenta (já cá faltava), com Figaro agarrando um pedaço de pão. Deviam ser chocolates (diz Rosina, mentindo), o que parece ser uma referência a Álvaro de Campos «Come chocolates, pequena; come chocolates!». No final, as personagens juntam-se todas, com gestos de marionetas, incluindo Figaro que presumivelmente traiu a sua classe. Só a filha se mantém fiel, encarnando a Revolução (ih! ih!).

As vezes, as personagens cantam «AMarselhesa», por exemplo, e por que não as «Janeiras», e Almaviva canta as «Janeiras». Bártolo faz malha e cavalga uma vassoura amarela; quando fecha a janela de Rosina diz «trac-tric-troc» (por que não há-de dizer, essa é boa). Não esquecer as cenas atrás da cortina, em que as personagens apare-

cem recortadas como sombras iluminadas a azul; numa delas Almaviva faz com os dedos o sinal do marido cornudo (em matéria de originalidade é o máximo); nem esquecer a cena com um espelho grande e com Figaro a tirar medidas de alfaiate a Almaviva.

Tudo isto pretende ser uma leitura contemporânea (e provavelmente marxista!) do texto de Beaumarchais. Na verdade, trata-se duma formidável mistificação. Ou, para ser menos pomposo, duma grande parvoíce. É que a peça é um texto importante do teatro europeu (marca uma etapa fundamental na história das formas dramáticas — diz Pandolfi), e exige, em primeiro lugar, o conhecimento profundo dos seus valores internos e das relações entre esses valores (estéticos e sociais) e o meio e a época em que decorre. Ao contrário do que diz Isabel Alves, por exemplo, Almaviva não tem nada a ver com a personagem Super-Homem. Rosina bebendo coca-cola e exibindo-a como se fosse num anúncio televisivo, não tem nada a ver com o que a personagem significa na rede de relações em evolução que Beaumarchais analisa. Bártolo é um tirano, por isso é dono e manipulador da televisão, não o seu consumidor alienado. E depois, se as personagens são marionetas — quem as manipula? Etc. Tentar uma análise por este lado, seria tomar o espectáculo a sério o que, decididamente, não vale a pena.

Uma coisa esta versão respeita: os três intervalos de antigamente. Os escassos espectadores da segunda noite aproveitaram-nos para bater os pés no chão e comentar o frio que fazia no teatro. Para se distrair falavam de outras coisas.

(1) pelo menos na edição da «Pléiade».

Amanhã Jantar de homenagem a Humberto d'Ávila

Um grupo de amigos e admiradores do crítico musical Humberto d'Ávila, para sublinhar toda a sua notável acção em prol da música portuguesa e da divulgação e valorização do património musical, tomaram a iniciativa de promover um jantar de homenagem a aquele crítico.

O jantar está previsto para amanhã, às 20 horas, no restaurante do Hotel Lutécia (Av. Frei Miguel Contreiras, 52, em Lisboa), encontrando-se ainda abertas as listas de inscrições nos seguintes locais: Casa Sassetti (Rua Nova do Almada) e Livraria Portugal (Rua do Carmo). As inscrições para este jantar de homenagem a um homem com uma extensa folha de serviços prestados à Cultura, poderão igualmente ser feitas através do telefone 570041.

Milko Sparembek de novo no Ballet Gulbenkian

A Convite da Fundação Gulbenkian, encontra-se de novo em Lisboa o coreógrafo jugoslavo Milko Sparembek, que vem montar uma nova versão do bailado «O Tempo de Afrodite» (sobre música de Carl Orff), para o próximo programa do Ballet Gulbenkian, a estreiar no dia 9 de Janeiro de 1981.

Deste modo, Milko Sparembek retoma a sua colaboração com o Ballet Gulbenkian, do qual foi director artístico entre 1970 e 1975, tendo nessa qualidade afirmado uma influência decisiva na orientação estética da Companhia.

Sparembek é actualmente uma das grandes figuras do mundo da dança europeia. Até hoje, criou para cima de sessenta bailados destinados a teatros, companhias, festivais, cinema e televisão. Muitas das suas coreografias têm sido incluídas no repertório do Ballet du XXème Siècle, Ballet-Theatre Contemporain, Harkness-Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Opéras de Paris, Marselha, Bona, etc. Destacam-se, entre as suas obras: «Magnificat» (J. S. Bach); «Epitalâmio sobre música para cordas, percussão e celesta» (Bartok); «Oedipus-Rex» (Stravinsky); «Sinfonia Pastoral» (Beethoven); «Canções de um viadante e Canções da Terra» (Mahler); «O Malandrim Maravilhoso» (Bartok); «Sinfonia dos Salmos» (Stravinsky); «O Idílio de Siegfried» (Wagner), etc. Sparembek desempenhou também as funções de director artístico do Ballet do Metropolitan Opera House de Nova Iorque e do Ballet da Ópera de Lyon.

O melhor de tudo

«TATIPURUN — A TERRA DOS MENINOS PELADOS», teatralização de um conto de Graciliano Ramos. Encenação: José Caldas. Cenografia, Figurinos e Adereços: Dalton Salem Asseff. Direcção Musical: Carlos Curto. Interpretação: Carlos Rodrigues, Clara Rocha, Isabel Ganiho, Luís Costa, Maria Simões, Pompeu José. Teatro de Animação de Setúbal. Clube D. Estefânia. 29-11-1980.

«ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA». Criação colectiva do grupo Joana. Coordenação: Geraldo Tuche. Colaboração Cenográfica: Jorge Sacadura. Interpretação: Bibi, Suzete Bragança, Teresa Garcia Fernandes. Grupo Joana. Teatro Gil Vicente. Estreia: 1-12-1980.

«NA TERRA DOS PROCÓPIOS», de Maria Alberta Meneses. Encenação: Carlos Avilez. Cenário e Figurinos: Helena Reis. Música: Luís Pedro Fonseca. Colaboração: Águeda Sena. Interpretação: Álvaro Faria, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Corte-Real, Luís Rizo, Rita Pavão, Vicente Batalha. Teatro Experimental de Cascais. Teatro Aberto. Estreia 13-12-1980.

Se o melhor de tudo são as crianças, como queria o poeta, então pode dizer-se que o teatro para as crianças deve ser o melhor. Não o tem entendido assim, generalizando, os governantes responsáveis pela área teatral, pelo que continua por fazer-se a necessária análise das carências que nesse campo existem e das respostas a dar-lhes duma forma meditada, firme e permanente.

Felizmente artistas de teatro entenderam já que o teatro para crianças não se compadece com improvisações nem «fitas», e só

isso explica (isso e o espírito de sacrifício) que se possa observar uma prática teatral para crianças que podemos qualificar, sem temer o paradoxo, como adulta. Os casos do «Bando», do «Joana», de José Caldas, de Dalton Asseff, de Geraldo Tuche, e, no Porto, dos grupos Pé de Vento e Realejo, grupos e artistas que têm procurado especializar-se no teatro infantil, são casos que prometem um futuro compensador nesse campo. Além disso, quando chega o Natal aparece sempre uma avalanche de espectáculos mais ou menos adequados para pôr no sapatinho dos meninos e das meninas que às vezes só vêem teatro uma vez por ano (isto para não falar dos que nem essa sorte têm).

A José Caldas e a Dalton Asseff ficamos a dever uma das coisas mais lindas que vimos em toda a vida: «Ou Isto ou Aquilo», sobre poemas de Cecília Meireles. O seu mais recente espectáculo foi feito em Setúbal, com a equipa do TAS, e veio há dias a Lisboa. Desta vez José Caldas escolheu um conto de Graciliano Ramos, um dos maiores escritores de língua portuguesa da primeira metade do século, com o título «A Terra dos Homens Pelados», que deu em teatro, «Tatipurun». Trata-se da história de uma viagem através da qual o menino Raimundo, que não tem cabelo, aprende a «assumir a sua diversidade no mundo do real» (como escreveu a actriz Clara Rocha), e aprende-o com seres, animais e coisas estranhos, a seus olhos, e que transformam o mundo que ele conhece. A esse mundo regressará, feliz, depois dessa iniciação à liberdade de ser.

E através das formas e dos

sons, da encenação e dos sinais utilizados, que o espectáculo se articula à volta de algumas ideias-chave do texto. O trabalho de imaginação de Caldas e Dalton mantém-se a alto nível: seria fastidioso estar aqui a enumerar os achados que os dois descobriram e criaram a partir das coisas mais simples, para prazer dos seus pequenos e grandes espectadores. Não direi que se trata de um espectáculo tão interessante como o anterior. Mas é, com certeza, um belo espectáculo que consegue conciliar um certo hermetismo da história com uma grande abertura do espectáculo, de tal maneira que as crianças aderem com grande alegria. É de registar a maneira como a equipa do TAS procurou, e em alguns casos conseguiu, adaptar-se às formas criadas pelo encenador e pelo coreógrafo. Menos fluído do que «Ou Isto ou Aquilo», nem por isso «Tatipurun» deixa de ser um regalo.

O grupo «Joana» estreou no Teatro Gil Vicente, de Cascais, mais uma criação colectiva com o título «Alzira, Elvira e Carlota». Se os espectáculos anteriores («O Mãe deixa-me ir ver o Ai Ai Minha Machadinha» e «Brinquedo Furundifundo Misericuntado») eram uma festa para toda a gente, incluindo as crianças, este último espectáculo tem pretensões sociológicas, que ficam bem ao grupo, mas talvez não tenham permitido que esta criação tenha a alegria, o humor das anteriores.

Espectáculo para um público mais definido, na franja dos de oito anos em diante, apresenta três personagens que vivem sós, ensimesmadas nas suas pequenas ou grandes manias: a vaidade, a inveja, o excesso de fan-

tasia, o isolamento. As personagens sinalizam com muita simplicidade e com muita eficácia a sua maneira de ser e de estar no mundo, e o espectáculo resolve-se naturalmente pela descoberta da fraternidade, a que se pode dar o nome de anti-solidão. Antes disso, passam por pequenos incidentes de percurso, conflitos sem grande importância, até que encontram esse novo mundo de convivência fraterna.

O espectáculo é, no fundo, demasiado sintético, as cenas são demasiado breves ou em número demasiado pequeno, e os espectadores não chegam, parece-me, a desfrutar o prazer do teatro porque a festa acaba demasiado depressa. Dir-se-ia não ter havido tempo ou imaginação para levar mais longe a proposta feita e que não vai muito além dela própria. As intérpretes são, entretanto, excelentes, e mostram-se aptas a enfrentar qualquer tipo de teatro que não pode deixar de constituir uma boa perspectiva para adultos e para miúdos. Por adultos, parece-me que Teresa G. Fernandes devia dar um salto — não direi para melhor pois seria contradizer o início desta crónica — mas para outro tipo de experiências que lhe permitiriam talvez ampliar os registos interiores de que se mostra capaz (e de que, aliás, já deu provas).

Finalmente, o espectáculo do T.E.C. Um texto de uma excelente contadora de histórias que é também uma notável poetisa, Maria Alberta Meneses. Um belo trabalho de Maria Helena Reis na criação do cenário e em especial dos figurinos, dotados de grande imaginação (no caso dos animais) e de grande beleza (no caso dos palhaços). Isto com ex-

cepção da composição das personagens da primeira «estória» que pode levar a conotações racistas. A encenação de Carlos Avilez não é especialmente inventiva embora me parecesse eficaz. No entanto, na estreia o espectáculo estava ainda sem ritmo e com pouca garra, o que decorria sobretudo da incapacidade dos actores do TEC, na sua maioria jovens, para cantar.

O texto tem um bom ponto de partida, através das histórias dos três príncipes que para receberem a herança têm de dar uma prova de capacidade e de serem capazes de explicar o que é a vida. A este ponto de partida não correspondem respostas satisfatórias, sob o ponto de vista de imaginação e de filosofia. O que é a vida?

A vida são dois dias. A vida é luta — são respostas sem grande interesse, havemos de concordar, como são sem grande interesse as provas de capacidade prestadas.

Este espectáculo tem perspectivas muito diferentes dos dois primeiros. Feito num espaço à italiana, apresenta-se necessariamente com formas espectaculares que, até certo ponto, asfixiam o seu conteúdo, como é normal nestes casos. Que estas formas são insuficientes, prova-o a comparação deste espectáculo aparentemente mais rico do que os anteriores mas bastante menos interessante. Também aqui os espectadores mais pequenos manifestaram o seu desencanto pelo fim do espectáculo. Por que queriam mais ou por que queriam outra coisa?

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 54 474, para «PROCESSO E APARELHO PARA A DESODORIZAÇÃO DE ÓLEOS».

trata: CLARKE MODET & C.ª, Lda.

Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Carta a Luís Vaz

Continuação da pag 3

altura quiseram celebrar em teu nome a esperança de redenção que lhes ia na alma?

Foi há exactamente cem anos e governava-nos então uma envilecida monarquia dita «constitucional». O Sr. Rei D. Luís desconfiava de ti, Luís Vaz, via em ti o herético, o libertino, o subversivo, o homem que não pode andar no Paço, o aventureiro. Virou-te as costas, deixou-te nas mãos dos moços que em teu nome cantavam a esperança da justiça e da igualdade. Hoje, um século passado, caídas tantas ilusões, voltas a olhar-nos com perplexidade: o teu nome, feito para unir, desune. As autoridades de hoje copiam a conduta do tempo de D. Luís, viram-te as costas, fingem ignorar-te, querem-te muito quieto nos Jerónimos, ao lado de Sidónio Pais. Decerto nos olhas portanto com perplexidade, Luís Vaz.

O teu poema, em vez de ser para todos o canto colectivo da esperança nacional e da fraternidade dum povo livre — final-

mente livre há seis anos, desde que o Império enfim se cumpriu, desfazendo-se, isto é, dando origem a novos mundos independentes, novas humanidades que trilham o seu próprio caminho mas continuam falando a língua em que escrevias! —, o teu poema continua afinal a incomar, a dividir, a encontrar tanta gente livre que enche as velas dum povo livre que não tem medo e ousa calcorrear mundo em busca de outras humanidades perdidas, por isso te lemos porque em ti se condena Babel e a torpeza deste escuro caos de confusão. No teu poema sobre Babilónia, depois de evocares as grilhetas terrestres, terminavas gritando:

Vê se me esquecerei de ti, Sião!

Lendo-te, hoje, não podemos deixar de repetir esse teu apelo contra o caos, a vileza, a cobiça, a tirania.

E vê tu, caro Luís Vaz, vê se alguma vez nos esqueceremos de ti?!

A primeira mulher a entrar na Academia Francesa

Marguerite Yourcenar fala de si própria

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

No dia 22 de Janeiro próximo, a Academia Francesa acolherá no seu seio Marguerite Yourcenar. Uma data incontestavelmente histórica, uma vez que se abatem as barreiras! Quem é, pois, essa mulher que transpõe pela primeira vez o limiar do Quai Conti?

Lendo as entrevistas que Mathieu Galey lhe fez e que agora foram publicadas em França «Les Yeux Ouverts», Yourcenar, Entretiens avec Matthieu Galey, Le Centurion, ser-lá uma madre abadessa de velhos tempos. Estas entrevistas foram feitas ao longo de muitos anos e Galey apaga-se propositadamente para deixar falar a escritora. A ideia de uma madre abadessa não é tão absurda como isso, pois não é verdade que era à cabeça dos mosteiros que as mulheres de outrora melhores provas davam dos seus dotes? Desenvolvi as suas virtualidades, guiavam outras almas no caminho da perfeição. Ora este aperfeiçoamento interior, estes olhos abertos para o mundo para melhor lhe avaliar os riscos e deles se preservar, esta recusa em se deixar arrastar pelas modas, esta contínua rememoração das realidades fundamentais de que a nossa vida se entretence situam este «auto-retrato» e talvez todas as obras anteriores de Marguerite Yourcenar entre os livros de horas onde o homem busca incessantemente a verdade.

A ideia do convento nunca passou pela cabeça de Marguerite Yourcenar. Mas sonhou por vezes com uma comuna do género das que os «hippies» constroem, e quando encontrou no caminho aquela ilha do Maine onde se instalou com a amiga Grace Frick, há perto de qua-

renta anos, não a deixou fugir. Mas é um retiro de portas escancaradas donde a «abadessa» sai para longuíssimas viagens, quando não é obrigada a ficar ali presa. A obrigação da vida «imóvel» na qual, porém se viaja com a terra que gira — diz ela — pode decorrer da guerra, da falta de dinheiro, da derradeira doença da amiga. Marguerite Yourcenar não brinca nem com a amizade nem com o amor. Com o que é que ela brinca? Com a ideia que os homens fazem do seu destino quando triunfam. Ela, que acaba de derrubar um tremendo obstáculo, não cessa de invocar o acaso como motor da sua vocação e da sua realização. Nada de premeditação, limitou-se a deslizar pela sua vertente.

Uma vertente que a conduzia por diversos caminhos: a literatura antiga, a história, o mito, a poesia, as narrativas modernas, a crítica, as traduções de obras que apreciou. Esquecemo-nos desta multiplicidade por causa daquele imperador romano, daquele médico do Renascimento que lhe granjearam (tarde) a reputação e que a obcecaram constantemente. Desde os **Archives du Nord** soma-se a estas duas figuras a dum pai que se agiganta cada vez mais. E ele que vamos encontrar em **Qooi l'Eternité?**, o terceiro volume que em breve aparecerá nos escaparates, consagrado à genealogia familiar da escritora. Marguerite Yourcenar sabe que ela lhe deve o seu espírito de independência e aventura.

Mas parece que a aventura para ela foi, antes de tudo, interior, intelectual, espiritual até, e encaminhada pelas vias da po-

esia. Este livro destrói certas lendas: a da solidão, e, mais ainda, a do racionalismo ao qual obedeceria a sua obra. Ouvindo-a falar o que se revela é uma mística do conhecimento, como era Montaigne, um Descartes, ao qual ela se refere. Não deixando nada no vago, especifica a sua atitude.

Nessa «mística» vê um dom de participação na vida universal, participação que ela considera de ordem religiosa. Sente-se ligada a tudo, ao passado como ao presente, aos seres humanos, mas também aos animais, às paisagens, às pedras. Esta forma de simpatia profunda com o mundo, com o tempo, com a natureza, modela-lhe a ternura. Por mais atenta que ela esteja ao ritmo da frase, não escreve a partir das palavras, mas numa visão para traduzir, de uma iluminação para transmitir. Visão e iluminação transformam-se nela após uma lenta maturação, em paciente busca erudita, e, de súbito, eis que jorram na evidência poética e no fervor que é talvez a sua qualidade-mestra.

Não encontraremos aqui nenhuma confidência. Não conta os seus amores, conta o seu trabalho, as suas lutas, os seus valores, o mundo a defender do saque dos homens, essa liberdade sempre preferida à segurança, esse primado atribuído ao problema moral e à perfeição indicada como objectivo da vida. Pensa na morte. Diz que pensa nela amigavelmente, e, de repente, ei-la pensando na sua hora derradeira e nas recordações que ela gostaria que nessa hora lhe viessem ao espírito.

«Que gostaria eu de rever? Talvez os jacintos do Mont-Noir

ou as violetas do Connecticut na Primavera; as laranjas astuciosamente suspensas aos ramos pelo meu pai num jardim do Midi; um cemitério na Suíça, ruindo sob o peso das rosas; um outro, sob a neve, e entre as bétulas brancas e outros ainda, que eu já nem sei onde ficam, o que, ao fim e ao cabo, pouco interessa. As dunas, tanto na Flandres como, mais tarde, nas ilhas-barreiras da Virginia, com o ruído do mar que dura desde o começo do mundo; a humilde caixa de música suíça, que toca **planissimo** uma pequena ária de Haydn, e que eu pus a funcionar à cabeça de Grace, uma hora antes da sua morte, no momento em que os contactos e as palavras já não chegavam até ela, ou ainda os longos riscos de gelo sobre os rochedos do Mount-Desert ao longo dos quais a água encontra em Abril o seu caminho e ressalta com um ruído de fonte. O cabo Souniou ao poente; Olympia, ao meio dia; camponeses por uma estrada de Delfos, oferecendo em troca de nada o tilintar das suas mulas, a missa da Ressurreição, numa aldeia da Eubeia, após uma travessia nocturna a pé na montanha; uma chegada matinal a Segesto, a cavalo por atalhos então desertos e pedregosos e que cheiravam a tomisco. Um passeio em Versalhes por uma tarde sem sol ou aquele dia em Corbridge, na Northumberland, onde, deitada no meio de um campo de pesquisas — arqueológicas, invadido pelas ervas, me deixei passivamente impregnar pela água da chuva, como as ossadas dos mortos romanos...»

Estas belas e estranhas imagens armazenadas ao longo de uma vida não definem só por si uma sensibilidade e as fontes de uma arte?

Máquina Facturadora

COMPRA-SE

COM CAPACIDADE PARA SALÁRIOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17122

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL

Peter Sellers

o homem das 7 caras
no seu ultimo filme

Diabólico!
Invencível!
Sensacional!

Sete Best-Sellers
num só filme



A ZEY BRAUN PRODUCTION
PETER SELLERS "THE FIENDISH PLOT OF DR. FU MANCHU"
HELEN MIRREN SID CAESAR SIMON WILLIAMS STEVE FRANKEN AND DAVID TOMLINSON
MUSICA DE MARC WILKINSON - HISTORIA E ARGUMENTO DE JIM MOLONEY E RUDY DOCHTERMANN
HUGH M. HEFNER, PRODUTOR EXECUTIVO IN ASSOCIATION WITH PLAYBOY PRODUCTIONS, INC.
PRODUZIDO POR ZEY BRAUN E LELAND NOLAN - REALIZ DE PIER HAGGARD - PRINTS BY TECHNICOLOR®
FOTO ORION PICTURES COMPANY ALL RIGHTS RESERVED ORION PICTURES COMPANY

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

6.ª FEIRA
ÀS 21.45

MONUMENTAL

BATALHA
PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERARIOS (SERRALHEIROS)

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P. pretendem admitir operarios (Serralheiros) para as suas oficinas do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

Idade - até aos 45 anos incompletos
4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao Curso Industrial adequado
Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames
Serviço militar cumprido ou dele isento
Residência na área do Barreiro

Os interessados deverão contactar até 31/12/80, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento - Calçada do Duque, n.º 20 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 36 31 81 - extensão 251

● REUMÁTICO ● ARTRITISMO

Doenças bastante conhecidas que parecem estar em moda, fundamentalmente implantadas nos países desenvolvidos.

Certas estatísticas podem considerar alarmantes o seu aumento, e tais como, artroses, gotas, ciáticas, etc. Assim por exemplo em Inglaterra, mais de 27% dos beneficiários sociais sofrem de reumático. Na Alemanha 1/4 das crianças internadas, serão pelo reumático. Calculou-se também que o reumatismo custa aos Estados Unidos (mais que a tuberculose, sífilis e cancro reunidos).

Agora, em Portugal, surgiu nova forma de tratamento ao reumático, artroses, etc, através de meios naturais.

**FAÇA A SUA MARCAÇÃO
PARA TEL: 2753240
R. CAPITÃO LEITÃO, 47-2.º-C
2800 ALMADA**

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALMADA

HORÁRIO DE 16 HORAS PARA PROFESSOR DO 8.º-A (Português)
Contactar C. Directivo no prazo de 48 horas

MONTADOR DE OFFSET

Competente para trabalho de qualidade, podendo vir a exercer funções de chefia de secção de moderna empresa gráfica de Lisboa. Resposta ao n.º 17 120.

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897017

TODAS AS 5.ª E 6.ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

ESPECTÁCULO 50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-D XÊPA*EM TELV (GRUNDIG)
NÃO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H



“Preto no Branco” só até sexta-feira na SPA

«Preto no Branco», o espectáculo que este ano bateu o recorde de permanência em cartaz fará parte do reportório que «A Barraca» apresentará no próximo ano na República Popular de Moçambique, na digressão que efectuará naquele país.

Entretanto «A Barraca» ensaia, já em fase avançada, a adaptação de Helder Costa da «Peregrinação», cuja estreia, prevista para Fevereiro, terá lugar provavelmente no Maputo.

«Preto no Branco» continuará em cena apenas até sexta-feira na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé).

Onetti ganha Prémio

“Cervantes”

O uruguaio Juan Carlos Onetti foi ontem galardoado em Madrid com o Prémio «Miguel Cervantes», o mais importante prémio literário em língua espanhola.

O prémio, dotado com o equivalente a 6 milhões de escudos, é outorgado anualmente pelas Academias de Língua de Espanha e América.

PRETO
no BRANCO

a barraca

É MENINO
OU MENINA?

so até 19/Dez 8.º mês
SPA - Av. Duque de Loulé, 31
TEL. 57 83 20

5.º mês textos Gil Vicente
BARRACA - R. ALEX. HERC. 70
TEL. 686.300

3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

COMUNA
teatro de pesquisa

EM
FRENTE
DA
PORTA

TEXTO DE
WOLFGANG BÖRCHERT

DO LADO DE FORA

diariamente às 21.45 h. domingo só às 16 h. 2.ª feira descanso
PRACA DE ESPANHA • METRO PALMAYRA • MARCAGENS PELO TEL. 70 20 24 • SUBSÍDIO DA SEC

“Bom Povo Português” primeiro em S. Paulo

«Bom Povo Português», de Rui Simões, foi considerado o melhor filme na IV Mostra Internacional de Cinema em S. Paulo, entre 30 fitas em competição. Público e crítica foram unânimes na escolha. O 2.º lugar foi para «O Tambor», de Schlöndorff, e o 3.º para o filme brasileiro «A Estrada da Vida». Os outros filmes portugueses presentes no certame foram «Kilas», classificado em 19.º lugar, e «Manhã Submersa», em 16.º.

Rui Simões presente em S. Paulo recebeu um troféu em prata na sessão de encerra-



mento antes da repetição do seu filme, tendo o público acompanhado a entrega do prémio com uma prolongada salva de palmas confirmando o veredicto. No final da projecção um debate entre o realizador e o público prolongou a sessão até de madrugada.

O Rio de Janeiro confirmou o sucesso da fita de Rui Simões. A sala do cinema Ricamar esgotou e o público novamente a aplaudiu com entusiasmo. «Bom Povo Português» deve ser estreado no circuito comercial brasileiro em 25 de Abril do próximo ano.

O cinema fantástico chega ao Porto nos meses de Janeiro e Fevereiro

Brian de Palma, Werner Herzog, Ingmar Bergman, Tarkovsky, Roman Polanski, João César Monteiro, Fernando Garcia, Jean Renoir, F. Murnau, Fritz Lang e Merian Cooper são os autores principais dos filmes que a revista «Cinema Novo», do Porto, em colaboração com a SEC, vai exhibir na capital do Norte de 30 de Janeiro a 15 de Fevereiro no quadro da I Mostra do Cinema Fantástico.

A Fantasporto/81 — designação oficial deste certame — pretende «a dignificação de um género cinematográfico tão maltratado no nosso país» e dar aos apreciadores do filme fantástico «pelo menos uma oportunidade anual de ver o que de melhor se fez e se faz dentro do género».

As sessões decorrerão no auditório de Carlos Alberto, com sessões às 18 e 30 e às 21 e 45,

com bilhetes ao preço de 50 escudos. As assinaturas custam 500 escudos e dão direito à revista do «Fantasporto/81 e ao cartaz desta iniciativa.

Da lista provisória de filmes há a destacar para já, os seguintes:

«O Fantasma do Paraíso», B. de Palma; «Nosferatu, o Vampiro da Noite», W. Herzog; «Carrie», B. de Palma; «A Hora do Lobo», I. Bergman; «Solaris», A. Tarkovsky; «Por Favor, não Mordam o Pescoço», R. Polanski; «O Amor das Três Romãs», João César Monteiro; «Cerro dos Enforcados», Fernando Garcia; «Testamento do Dr. Cordelier», Jean Renoir; «Nosferatu», F. Murnau; «Dr. Mabuse», F. Lange; «King Kong», Merian Cooper.

O Fantasporto/81 dividir-se-á em três sectores interligados: retrospectiva, mostra internacional e cinema português.

Às 18.30, no sector retrospectivo, serão incluídas as obras-primas do fantástico, com especial incidência sobre a época do mudo, e ainda a presença do cinema português.

Às 21.45, será a Mostra Internacional com as pequenas, médias e grandes produções, de diversas épocas.

Aos sábados e domingos haverá sessões especialmente dedicadas à infância e juventude.

Paralelamente à mostra «Fantasporto-81» estarão patentes ao público exposições sobre o género. A revista «Cinema Novo» publicará uma edição especial dedicada ao fantástico, e será editado um cartaz comemorativo. Realizar-se-ão diversos colóquios sobre os filmes e no último dia da mostra haverá uma conferência-colóquio, em que será abordado o género fantástico no cinema.

“A Cítara Ardente”

— de Pires Campaniço

Pires Campaniço, alentejano natural de Safara, 24 anos, autor de uma obra já vasta e socialmente empenhada («Heróis da Planície» e «Um Dia na Vida de José Mira» são alguns dos títulos), acaba de lançar, através das Edições Mic, o seu primeiro livro de poesia «A Cítara Ardente».

Fisicamente limitado (um acidente de motorizada, ocorrido há sete anos, roubou-lhe por completo a audição), Pires Campaniço mantém, no entanto, nos seus versos — métrica e estilisticamente polémicos, é certo — a musicalidade das palavras, avançando, sem complexos, com algumas inovações (o recurso a termos do «calão» transtagan) que poderão não ser apreendidos

— ou até «amaldiçoados» — por certos cultores da arte poética, dita experimentalista. Dois exemplos (tirados do poema «Nunca reneguei à Nossa Terra (homenagem ao Emigrante Alentejano): Non me digam uma dita experimentalista. Dois exemplos tirados do poema «Nunca reneguei à Nossa Terra (homenagem ao Emigrante Alentejano): Non me digam que reneguei à nossa pátria pequenina/Nunca me digam uma cousas dessas, conho/Êi como

queim m'espeta agarrochas no coração (...) Andi por essas vargas/fazendo festas nas papoulas/Desbagulhando as espigas/y



Pires Campaniço, sem complexos: o recurso à terminologia popular alentejana

com os óvidos nos grilos (...) Assenti-me na volta da rubêra/Lá, onde o sargento Grifo esturricou os espanhóis/y pranti-me a pensare na vida da gente».

Nesta breve referência, bem longe da crítica exaustiva (que não pretendemos assumir) aqui fica, acima de tudo, uma chamada de atenção para «A Cítara Ardente» de um jovem escritor que não esgota (limita) o seu espaço na criação literária, dando muito do seu esforço, e alegria, a iniciativas pontuais, de que é exemplo o recente lançamento do mensário «O Cardo», órgão da ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul). E na ANES estão nomes quanto a nós, a fixar, como Marinho Marques (que grande poeta em maturação) António Matos Pereira e António Linhaça, entre outros.

Manuel Geraldo

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



Programa musical com Joe Dassin



- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 País, País
- 19.25 Mulher a Mulher
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Mensagem de Natal — pela actriz Leslie Caron.
- 20.35 «Dona Xepa» — episódio n.º 87.
- 21.15 O Tempo
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola
- 21.30 «Os Três Mosqueteiros» — intérpretes: Oliver Reed, Raquel Welch e Richard Chamberlain. Realizador Richard Lester.
- 00.05 24 Horas



- 20.32 No Grande Mundo do Desporto
- 21.30 Informação/2
- 22.05 No Rasto de... — o mostro do pântano.
- 22.40 Joe Dassin

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

«Os Três Mosqueteiros» (21.30)

RTP-2

Joe Dassin (22.40)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA T. 2112871

Amanhã



18.27: Sumário; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.25: Música 80; 20.00: Telejornal; 20.30: Mensagem de Natal; 20.40: «Dona Xepa»; 21.15: O Tempo; 21.25: «Edward e Mrs. Simpson» — 3.º episódio; 22.30: Um programa da Direcção de Informação; 23.45: 24 Horas.



20.32: Espaço Rock; 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens Imaginárias com André Malraux.

Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE — cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
Circular e viver.

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Uma colecção de 125 quadros de Ana Nobre de Carvalho e legados pela pintora à Ordem Terceira de S. Francisco, de Leiria, estão expostos na sede daquela instituição até ao próximo dia 21. Os quadros serão vendidos em benefício das obras de assistência dos Franciscanos.

Uma exposição de Fotografia denominada «28 SLCO Intersócios/1980» encontra-se desde anteontem patente na Associação Fotográfica do Porto. A mostra contempla 39 trabalhos a preto e branco e 23 diapositivos da autoria de associados da Associação Fotográfica do Porto.

«Mesamedia (Seis Pernas) - 1980» tal o título da exposição de «Video-Tape», de Cerveira Pinto, que a ARTA - Centro de Documentação de Arte Actual acolhe neste momento. A exposição prolonga-se até ao próximo dia 31 e está patente ao público todos os dias úteis das 18 às 20 horas.

Livros

Na sequência de um longo trabalho efectuado pelo escritor e investigador António Modesto Navarro e no âmbito das actividades do Centro Cultural de Évora, vai ser posta brevemente à venda uma recolha anotada e comentada, dos mais representativos poetas populares

do Alentejo. A obra, que é editada pela editorial VEGA, é uma iniciativa promovida pelo Centro Cultural de Évora que, ao comemorar o seu 6.º aniversário no próximo mês de Janeiro, procederá ao lançamento do livro em Évora, no quadro duma semana de realizações exclusivamente dedicadas a manifestações da cultura popular alentejana.

Música

O trabalho de descentralização do espectáculo musical «Viver Mulher», com lo Apolloni, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos, prossegue o seu caminho. Assim, «Viver Mulher» será representado durante esta semana e início da próxima nas seguintes localidades: dia 20, às 22 horas, na Sociedade Euterpe Alhandrense (Alhandra); dia 21, às 16 horas, na Casa do Povo de Vialonga; também no dia 21, às 21.30, na SFUAP (Cova da Piedade); por último, dia 22, às 22 horas, no Cinema Stadium (Algés). Refira-se que a receita do espectáculo de Algés reverte a favor do Infância «O Pioneiro», de Algés.

Christa Ruppert (violino) e Josefa Palavichini (piano) interpretarão amanhã, às 18.15, no Teatro Municipal de São Luiz, obras de Seixas, Sarazate, Albeniz, Tunina, Ivo Cruz e J. Rodrigo. O concerto insere-se no quadro da Temporada 1980/81 de Música de Câmara do Teatro de São Luiz.

Realiza-se no próximo dia 20 do corrente, pelas 16 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um concerto pela Orquestra Sinfónica Juve-



lo Apolloni e Teresa Paula Brito em «Viver Mulher»

nil. A Orquestra, dirigida pelo Maestro Alberto Nunes, conta com a colaboração da violinista Alexandra Mendes e do Pianista Jorge Moyano, como solistas. As obras que fazem parte do programa são: Sinfonia n.º 26 (Noite de Natal) de Haydn; Concerto Op. 3, N.º 6, para violino e orquestra, de Vivaldi; e Concerto para piano e orquestra, de Grieg.

Recital de Piano no Conservatório Nacional. O professor e pianista Jorge Moyano, realiza amanhã, às 17.30 horas, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, um recital de Piano, integrado na temporada de

concertos do ano lectivo de 1980/81. Do programa fazem parte a «Sonata em Dó Maior, K 330», de Mozart, a «Sonata, op. 110», de Beethoven, a «Sonata, op. 1», de Alban Berg, e a «Sonata em Fá Menor, op. 5», de Brahms.

Bailado

Última exibição de «La Sylphide», no São Luiz. Será já a partir de amanhã que a Companhia Nacional de Bailado, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, levará a efeito no Teatro de S. Luiz uma curta série de espectáculos que encerram as actividades de 1980 com uma passagem do seu reper-

tório no qual tem lugar preponderante a grande produção do bailado «La Sylphide». Pela sua espectacularidade e pelo elevado nível de produção e interpretação este bailado elevou a Companhia portuguesa ao nível de idênticas produções que neste momento, na Europa e na América, marcam a revivência, no bailado clássico do estilo Bournonville e, por todos esses factores, constitui uma grande data no historial do bailado português, descomplexando em definitivo público e artistas perante a responsabilidade que sempre

acarreta a reposição dos grandes bailados românticos e clássicos do repertório internacional. Por isso, estes espectáculos, que incluem a reposição de «Vivaldi» e do «pas-de-deux» «Andante», respectivamente dos coreógrafos Victor Navarro e Laurence Gradus, são uma ocasião a não perder pelo público de Lisboa. O espectáculo de 18 (às 21.30h) repete-se em 19 à mesma hora, e em 20 (às 16.00h e às 21.30h).

Teatro

«Em Frente da Porta do Lado de Fora» - O Novo espectáculo da Comuna.

A Comuna-Teatro de Pesquisa estreou há duas semanas um novo espectáculo: trata-se da peça «Em Frente da Porta do Lado de Fora», do jovem alemão Wolfgang Borchert que morreu em 27 de Novembro de 1947, na véspera de estreia desta peça, a única que escreveu, e que é considerada como uma das mais altas e patéticas expressões da tragédia do nosso tempo - a II Guerra Mundial. Wolfgang Borchert foi a primeira voz a denunciar os crimes hitlerianos e a revolta de milhares de jovens contra uma guerra injusta. «Em qualquer lado temos de cumprir as nossas responsabilidades. Os mortos não respondem. Deus não responde. Mas os vivos fazem perguntas, «são estas as terríveis palavras que o autor põe na boca do seu personagem e que o público pode ouvir todas as noites às 21.45 no Teatro da Comuna, na praça de Espanha, com matinees ao domingo às 16 horas, e descanço à segunda-feira.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$60	
AUSTRIA (xelim)	3\$85	3\$85	
BELGICA (franco)	1\$577	1\$677	
BRASIL (cruzeiro)	\$664	\$914	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43\$65	45\$65	
(notas de 5 a 1000)	44\$15	46\$15	
DINAMARCA (coroa)	8\$65	9\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$95	54\$95	
(notas de 5 a 1000)	53\$45	55\$45	
FINLÂNDIA (marka)	13\$68	14\$20	
FRANÇA (franco)	11\$40	12\$00	
HOLANDA (florim)	24\$35	25\$35	
INGLATERRA (libra)	123\$80	127\$80	
IRLÂNDIA (libra)	99\$05	103\$05	
ITALIA (lira)	\$051	\$257	
JAPÃO (iene)	\$231	\$261	
NORUEGA (coroa)	10\$25	10\$75	
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55	
SUIÇA (franco)	29\$20	30\$30	
VENEZUELA (bolivar)	10\$55	11\$55	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º Programa

17.00: Velhos são os tempos; 17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção - Geral de Saúde; 21.00: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; 21.20: Relato do desafio Portugal - Israel - programa da noite; 24.00: Jornal da meia - noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir; 17.30: Obras de Mozart; 18.30: Arquivo do disco; 19.05: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara; 21.00: Ópera; 22.25: Orquestras de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 23.42: Canto gregoriano da época no Natal; 00.05: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; 01.00: Fecho.

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome indefinido. Lábios.
- Fúria. Sovar.
- Montões. Olé.
- Encolerizar. Separo.
- Apelido. Lugarejos.
- Cobalto (s.q). Matemática.
- Artéria. Chiste. Batráquio.
- Pessoa notável. Clima.
- Grito lamentoso do cão. Em partes iguais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Preposição e artigo. Amamentar.
- Tostaras. Tempo do verbo ir.

VERTICAIS:

- Encostar.
- Serra de Portugal. Ligavas.
- A parte mais alta da cornija. Pronome pessoal.
- Avarento. Sadio.
- Oferences. Crómio (s.q).
- Armação.
- Sopreira. Lavrais.
- Pó de carvão amassado em forma de bolas, para fogões. O lado do vento.
- Escavaram. Medida itinerária o Japão.
- Aqui. Mira com três coroas que o Papa usa em algumas cerimónias.
- Afrontaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.15: Actualidade científica; 18.40: Zona de controle; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Telefone top; 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC - FM - Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa do lar; 20.00: 60 minutos; 21.00: Programa; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Textos e pretextos; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 805

HORIZONTAIS:

- CONVERSA. DE.
- Átiro. Cor.
- Er. Amo. Cama.
- Mia. Rasar.
- Erra. Oira.
- Amassara.
- AMIGO. Trás.
- Adaga. Soe.
- Roda. Pai. Um.
- Ara. PERDA.
- DE. Marearão.

VERTICAIS:

- Cremes. Arad.
- Rir. Adore.
- Na. Aramada.
- Uta. Amiga.
- Ermo. Agá. Pá.
- Rio. Oso. Per.
- Só. Ris. Maré.
- Caras. Ida.
- Caseras. Ar.
- Doma. Arou.
- Erara. TEMPO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8865

HORIZONTAIS:

- Ilorão. Hamm.
- Aviso. Iaras.
- Sir. Tanga.
- Ovo. Suras.
- Si. Atiara.
- Sari.
- Cm. Ti. Ga.
- Ramo. Aarhus.
- Si. Rn. Ore.
- Espanca. Ror.
- Mãos. Ambas.

VERTICAIS:

- lassy. Crieim.
- LVI. Amassa.
- Oiros. Pó.
- Rs. Vistosas.
- Aoto. Ai.
- Ar. Anca.
- Instigaram.
- Hagui. Ar.
- Araras. Hora.
- Ma. Ar. Puros.
- Ms. Sal. Ser.

Provérbio: CONVERSA DE AMIGO PERDA DE TEMPO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR Às 9 horas

V. CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
EVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.03 3,8 m	4.32 1,6 m
23.44 3,8 m	17.06 1,3 m

Dia 18

5.36 1,4 m	
12.08 3,9 m	18.04 1,2 m

Dia 19

0.43 4,0 m	6.32 1,2 m
13.06 4,0 m	18.55 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

NASCEM ÀS 7.50 OCASO ÀS 17.17

DIA 21 DIA 29 DIA 7 DIA 13

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



cinema de cinema e de teatro

Lisboa

ZIONAL - Rua Morais Soares 56C. 321415; **COSTA** - Rua Lusitadas 30-32 (Tel. 636704); **RAINHA SANTA** - Rua Afonso L. Vieira 57B (Tel. 765262); **RUALTO** - Rua Alto Carvalhoso 5B 651721; **CELTA** - Rua Moura Giraldo 3B (Tel. 890621); **ALBANO** - Rua Escola Politécnica 59 (Tel. 326750); **PRATES E MOTA** - Rua Beneficência 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** - Av. da República 27A (Tel. 533688); **SANTO ANTONIO** - Rua Leite Vasconcelos 72 C (Tel. 862333); **COMBATENTES** - Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **BRITO** - Rua do Colégio Lt. 32 B (Tel. 993351); **CENTRAL ODIVELAS** - Alm. Infante D. Henrique 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

ZILER - Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** - Av. Alm. Gago Coutinho 101 D (Tel. 882384); **BENFLUZ** - Est. de Benfica 444A (Tel. 782606); **BOA-HORA** - Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 637777); **CENTRAL** - Rua São Paulo 108 (Tel. 320389); **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva 11-13; **MARQUES FREIRE** - Rua St. António à Estrela 96; **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia 34 B (Tel. 794174); **ROMANA** - Rua Actor Aug. Melo 7A (Tel. 383800); **LEMONS** - Rua Cidade Beira Lt. 19 Lj. A (Tel. 331692); **MARLUZ** - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ALGARVE** - Av. Roma 7B (Tel. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viniato 29-29A (Tel. 548966); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Açores 11A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3A; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - B. João P. Corr. 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmão Reb. (Tel. 2471015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **VILAR** - Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29 A (Tel. 2681186) Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 290078) Até às 21 horas; **NOVA** - Est. de Alvide - Fontinhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Dias - Av. Marquês Pom-bal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente; **Carmelo** - R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21 A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - André - Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACEM** - Central - R. Elias Garcia, 45 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACEM** - Mira Sintra - P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** - Louro - R. Alexandre Herculanio, 6B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34A Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Picarra - Av. do Bocado, 65 A (Tel. 2074771); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. dr. Emilio G. Garcia Campos, 2A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Moderna - R. Eulânio Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bola Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE - Império - Tel. 2511234, até às 22.00
SACAVÉM - Maria - Tel. 2514369, permanente.

Porto

(DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156, Foz, Tel. 680833; **D. DINIS** - Rua de S. Dinis, 42B, Tel. 482281; **SOEIRO** - Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370; **VITALIA** - Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** - Rua da Estação, 100, Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** - Rua Antero de Quental, 526, Tel. 485098; **HERCULANO** - Rua Alexandre Herculano, 384, Tel. 279431.

(DE DIA E TODA A NOITE)

BOAVISTA - Rua da Boavista, 601, Tel. 25443; **ANTUNES** - Rua do Bonifácio, 455, Tel. 27936; **COSME** - Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481511; **PE-REIRO** - Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027.

Coimbra

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

SANTA CRUZ - Rua das Padeiras, 34, Tel. 23569.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
As 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h-
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvin

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARETO
Com Luis de Funés
3.ª semana de êxito

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
7.ª Semana
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEAO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
8.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as
festas
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Mon-
tensano
A grande comédia do ano
5.ª semana

As 24.00 h - Int. a m. 13 anos
OPERAÇÃO AMSTERDÃO
c/Roberto Mitchum

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos - Pornográfico - Hardcore
As 24.00 h Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

CINE ELOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

As 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

4.ª Semana
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stanley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
Revelion - Bilhetes à venda
N. ac. men. 13 a.

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GOVERNADOR DE FERRO
c/Giuliano Gemma, Claudia Cardinale

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Eduardo Geda seleccionado
no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
c/ Henrique Viana e Io Apolloni
4.ª Semana

As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
GARAGEM NO BAIRRO BOEMIO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30, 21.30
AMERICAN GIGOLO
N. ac. men. 18 a.

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damia

As 21.30 - Não acons. men. 13 anos
O FILHO DE SPARTACUS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Italo Zingarelli
... **PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Robelst e Martine Kelly
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O Sabor doce e ácido de quando se é
jovem
GELADO DE LIMÃO!

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais
ousados que jamais se planejaram. O
filme é
A TORRE DOS REFÊNS
A história é de Alistair Maclean

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

4.ª Semana
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stanley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
Revelion - Bilhetes à venda
N. ac. men. 13 a.

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

A GRANDE OFENSIVA

c/ Richard Burton, Robert Mitchum
e Rod Steiger
3.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Um filme de Jack Vacek
OS REIS DO ASFALTO
c/ Jack Vacek, Ed Abrams
e George Cole

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANUELLE
Uma alegre comédia
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AMERICAN GIGOLO
c/ Richard Gere e Lauren Hutton

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

As 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
3.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - As 15, 17, 19, 21 e 23.30
Não acons. m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - 14, 16.30, 18, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 - As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBERBA
SALA 4 - As 21.30 e 23.30 escola
Não acons. e men. 13 anos
O FUHACÃO

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo visionário e emotivo!

GALYON, O INDESTRUTÍVEL
c/Stan Brock, Paul Bally,
Lloyd Nolan e Fay Hayes

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRD

As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de tragédia e acção
... **PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... **PELA MEDIDA GRANDE!**
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack
Lemmon
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A fabulosa comédia de Billy Wilder
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Int. a m. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado
com «Leão de Ouro» melhor
filme do festival de Veneza 1980
5.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
«The Shining»
Jack Nicholson, Shelley Duvall
Em virtude da sua longa metragem este
filme será projectado no início
de cada sessão
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880608

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
c/ Pierre Richard e v. se

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
GLORIA
13 anos
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival
de Veneza 1980

Congresso em Luanda

MPLA faz balanço económico dos últimos três anos

O Primeiro Congresso Extraordinário do MPLA — Partido do Trabalho, abriu hoje em Luanda e vai durar uma semana. O congresso deverá permitir, afirma-se nos meios oficiais, proceder ao balanço económico dos três anos que decorreram desde que o MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola) se transformou em partido marxista-leninista.

Os cerca de 26 000 membros do partido reuniram-se, nos últimos meses, em assembleias provinciais e municipais para redigir os textos (não publicados) que servirão de base de discussão. Elegeram os seus 451 delegados ao congresso e seleccionaram os candidatos aos 2 lugares vagos de membro do Comité Central.

«A contribuição de sangue operário e camponês para este comité deverá assinalar o começo de uma fase mais dinâmica na vida do partido», declarou o presidente angolano, José Eduardo dos Santos. Este último, que foi escolhido pelo Comité Central para suceder ao presidente Agostinho Neto, falecido em Setembro de 1979, «será necessariamente confirmado nas suas funções pelo congresso», declarou recentemente Lúcio Lara, membro do «Bureau» Político e secretário permanente da Comissão Preparatória do congresso.

Com excepção das sessões de abertura e de encerramento, os debates do congresso realizar-se-ão à porta fechada.

O congresso de Dezembro de 1977 tinha fixado, como objectivo prioritário a atingir em 1980, um nível de produção permitindo satisfazer as necessidades da população. O presidente Eduardo dos Santos declarou, na quarta-feira passada, que tinham sido realizados «alguns progressos», mas que «os ritmos de crescimento económico ainda são baixos em numerosos sectores» e que a população conhece «graves problemas de falta de bens de consumo».

De facto, se a produção de petróleo, primeiro produto de exportação de Angola, representou em 1979 cerca de 83% do que era em 1974 (segundo os números oficiais), a do café, segundo produto de exportação, foi apenas, em 1980, de cerca de 90 000 toneladas (contra uma média anual de 180 000 toneladas entre 1961 e 1974).

As autoridades angolanas pensam que estas dificuldades «passageiras» têm causas «objectivas». Citam a falta de quadros e de experiência de gestão económica, cinco anos apenas após a independência. Salientam, sobretudo, o «esforço de guerra imposto pela África do Sul», que não hesita em intervir em território angolano para dar

caça aos combatentes da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

Nos meios oficiais denuncia-se também «o inimigo interior». Não se trata tanto da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) — que, segundo os mesmos meios, realiza acções de guerrilha, mas não «controla» nenhuma parte do território — como da «ideologia burguesa». Esta manifesta-se, segundo um comunicado do «Bureau» Político (BP) do partido, pela «demagogia, espírito de deixa-andar, utilização dos sentimentos tribal e regional e do preconceito racial».

A actividade do próprio partido é posta em causa. Assim, o presidente denunciou o facto de «certos sectores da actividade governamental, em especial o comércio, não serem controlados de maneira apropriada pelo partido». Criticou também o «oportunismo» de certos membros do partido, que utilizam a sua qualidade de membros do MPLA «para melhorar a sua própria posição social», bem como certas formas de «burocracia».

Roberto de Almeida, secretário do Comité Central para o Desenvolvimento e o Planeamento Económico, declarou que o congresso deverá conduzir a uma «reestruturação do aparelho de Estado, de maneira a tornar a sua acção mais eficaz e melhor coordenada».

Trabalhadores do MCT dão o seu apoio a Beja Santos

Foi entregue na passada sexta-feira ao ministro do Comércio e Turismo um abaixo-assinado firmado por 400 trabalhadores daquele ministério, na qual é repudiada a atitude assumida por Basílio Horta relativamente a Beja Santos, candidato a deputado pela FRS à segunda legislatura.

Consideram aqueles funcionários públicos ser seu direito a possibilidade de manifestar as suas posições face à política de qualquer Governo, nomeadamente no sector em que se encontram integrados. Neste sentido, não podem de forma alguma concordar com as medidas tomadas por aquele ministro que, durante a campanha eleitoral para as eleições legislativas,

exigiu a Beja Santos como funcionário, a redacção de uma nota do ministério em resposta às declarações por ele próprio proferidas enquanto candidato. Repudiam totalmente, por outro lado, a suspensão da autorização a Beja Santos, conhecido defensor do consumidor para a sua colaboração que, a título pessoal, tem vindo a prestar à RTP no programa «Come e Cala».

Recorde-se que Beja Santos durante a campanha eleitoral denunciou diversos aspectos da política do Ministério do Comércio e Turismo, como por exemplo o assambramento, a política de subsídios que beneficia essencialmente os grandes intermediários, a política demagó-

gica dos preços e a alteração constante de diversos produtos com a conviência ministerial. Para os trabalhadores do ministério em causa, estas declarações além de serem do âmbito dos seus conhecimentos, estavam dentro das suas funções políticas.

«É uma questão deontológica que pomos», disse-nos um dos funcionários que assinaram o abaixo-assinado. «Temos tanto direito de criticar um ministro, como ele de se louvar ou criticar».

Saliente-se como dado curioso que a nota que Basílio Horta ordenou a Beja Santos não foi, todavia, divulgada, o que, leva a crer serem indesejáveis as afirmações por este último proferidas.

Governo quer «regulamento»...

Gestores eleitos querem tomar posse

Os gestores eleitos para o sector empresarial do Estado efectuem, amanhã, mais uma reunião para debate da situação e das iniciativas que já desenvolveram para que seja aplicada a Lei 46/79. Aqueles representantes dos trabalhadores aguardam desde há mais de um ano que as entidades governamentais se disponham a investi-los nas funções para que foram escolhidos.

Dada a recusa na aplicação da

lei, verificada logo que ela foi publicada, os gestores eleitos iniciaram diligências no sentido de ultrapassar a situação. Assim, em entrevistas com o secretário de Estado e com o próprio ministro dos Transportes, nada mais obtiveram do que declarações de boas intenções, pois, disseram, se aguardava que fosse regulamentada a referida lei.

Contudo, até agora, tal não se

concretizou e mesmo um recurso entretanto entregue ao Supremo Tribunal Administrativo não obteve qualquer resultado. Assim, a reunião de amanhã integra-se na discussão que os directamente envolvidos têm provocado, na tentativa de encontrar uma solução para os entraves postos pelo Governo. O encontro efectua-se às 18 e 30, no Centro Social da Carris, junto ao elevador da Bica.

Evadida das Mónicas

vem praticando furtos há dois anos

Uma jovem evadida da cadeia das Mónicas há já dois anos tem aproveitado este tempo para cometer furtos em circunstâncias que evidenciam uma grande imaginação e presença de espírito.

Em Dezembro de 1978, pouco depois da sua evasão, dirigiu-se

à residência de um médico, alegando ter ficado de se encontrar ali com a sua mãe com consulta marcada. Conseguiu assim ganhar tal confiança com a empregada que esta lhe facultou o acesso a toda a casa. Na oportunidade, a Maria dos Santos Velho Chaves, de 27

anos, aproveitaria para se apoiar de mais de duas centenas de contos em jóias.

De modo semelhante actua nos cabeleireiros onde faz autêntica razia nas carteiras das clientes. Durante este tempo a Judiciária tem falhado todas as tentativas para a capturar.

Vem aí a gripe “Império da saúde” da OMS não impedirá contaminação maciça

Vem aí a gripe, anuncia uma especialista francesa em artigo publicado na revista da Organização Mundial de Saúde (OMS). Estará tudo «a postos» para a receber?

As dúvidas são muitas. Enquanto o vírus de Hong Kong agoniza, mais de dez anos depois de ter sido descoberto e após ter contaminado cerca de um terço da população mundial, outras estirpes de vírus, «nascidas» dos escombros dos combates levados a cabo pelas vacinas, ameaçam instalar-se. É assim que se fala do vírus da Escócia, Victória ou Texas, consoante o local onde são assinalados pela primeira vez. Anuncia-se, a sexta grande epidemia mundial do século XX, contra a qual não há qualquer imunização.

Neste sentido, o combate é inglório. Até que o novo vírus possa ser identificado e a produção de vacinas arran-

que, escoar-se-ão três a quatro semanas, tempo mais que suficiente para que milhões de pessoas sejam contaminadas. E de nada servirá o «império de saúde» montado pela OMS em 73 países. Falar de «época de caça à gripe» também não ajuda muito a resolver o problema, estreitamente relacionado com a existência (ou não) de defesas orgânicas, de uma alimentação racional, de roturas nos ciclos biológicos em que o homem se insere e a destruição química das barreiras naturais do organismo assaltado por toda a espécie de agentes estranhos.

Entretanto, vão-nos «entretendo» com as investigações laboratoriais, análise de amostras e experiências em animais. Até que as subidas dos índices de mortalidade e o absentismo escolar e industrial anunciem a chegada de uma nova epidemia. Todos os anos, pelo Outono.

Mulher fumadora é velha precoce

— diz o «Jornal do Médico»

A mulher que fuma arrisca-se a perder a beleza da pele e a ter rugas precocemente, além de arruinar a saúde, afirma-se no «Jornal do Médico».

No momento em que muitos homens abandonam o vício do tabaco, este ganha cada vez mais adeptos entre as mulheres, sobretudo entre as jovens. Estudos efectuados em França mostram que na faixa etária dos 50 aos 64 anos há cinco vezes menos mulheres do que homens a fumar, ao passo que entre jovens com menos de 18 anos, a proporção é igual para os dois sexos.

Em artigo assinado pelo médico francês. Arnaud, sublinha-se que outros factores, como seja a profissão, condicionam a tendência de fumar. Assim, entre os trabalhadores manuais há duas vezes mais homens do que mulheres a fumar. Nas profissões intermédias o desnível diminui, sendo a proporção de cinco para três e, finalmente, entre as profissões de nível superior as fumadoras ultrapassam ligeiramente os fumadores.

Os médicos estão convencidos de que o organismo feminino está menos preparado geneti-

camente para eliminar substâncias estranhas pelo que uma mesma quantidade de substâncias tóxicas provoca, na mulher que fuma maior risco de cancro do que no homem. Está também provado que as fumadoras que tomam a pilula correm um risco de ataque cardíaco 39 vezes maior do que as não fumadoras da mesma idade.

Têm sido largamente divulgados os efeitos do tabaco na mulher grávida e muitas mulheres deixam de fumar durante a gestação, ignorando ou esquecendo-se que devem manter uma privação durante o período em que amamentam, para não transmitir o fumo à criança através do leite.

Fumar em casa contribui para poluir a atmosfera que a criança respira. A medida que a criança cresce — prossegue o articulista — o padrão de comportamento estabelecido pelos pais determina em grande parte as suas tendências de adolescente em relação ao tabaco.

Quando a mãe tentar impedir os filhos de adquirir o vício do tabaco, a sua credibilidade ficará prejudicada se ela própria for fumadora.

De Abu Dabi para a SECS

José Alfaia (PSD)

para secretário

da Comunicação Social?

José Alfaia, militante do PSD, parece ser o nome indicado para o cargo de secretário de Estado da Comunicação Social, segundo informação obtida junto de fonte fidedigna.

José Alfaia, quando da formação do Governo presidido por Sá Carneiro, havia sido já indigitado para essas funções.

Acontecia, no entanto, que José Alfaia se encontrava, então, a cumprir um contrato junto de uma companhia de gás, ligada à Fundação Gulbenkian, no Abu Dabi.

De acordo com a nossa fonte, esse contrato «chegou ao seu

termo» — e, em princípio, aguardar-se-ia a chegada de José Alfaia do Abu Dabi para «uma troca de impressões».

Um outro nome para a SECS seria o da dr.^a Adelaide Paiva, também do PSD, e presidente da Associação da Imprensa Não Diária, segundo certos rumores. «Não sei de nada» — disse — Adelaide Paiva quando interpellada pelo «DL» esta manhã.

«Informem-se melhor» — foi ainda o conselho que aquela militante do PSD nos deu, negando-se a quaisquer outras informações.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha 5 a 9 JAN
MIPEL - Mercado Int. da Pele 25 a 29 MAR

FRANKFURT
HEIMTEXTIL - Feira Int. de Textéis para o Lar 13 a 17 JAN
Feira Int. Instrum. Musicais 6 a 10 FEV
Feira Internacional da Primavera 21 a 25 FEV

PARIS
Salão Internacional do Móvel
Salão Intern. da Iluminação
Salão dos Ateliers de Arte e Criação 14 a 18 JAN
BIJHORCA - Salão Int. de Bijuteria e Ourivesaria
Salão Intern. da Navegação de Recreio

SEHM - Salão Int. da Moda Masculina 6 a 10 FEV
Salão Int. da Moda Infantil 7 a 11 FEV
Salão da Malha
Salão Int. da Agricultura 8 a 12 MAR - 9 a 13 MAR

COLÓNIA
Salão do Móvel 20 a 24 JAN
DOMOTECNICA - Salão Intern. de Electrodomésticos 10 a 14 FEV
Feira Int. de Artigos para o Lar
Feira Int. de Quinquilharias e do «Faça Você Mesmo» 14 a 18 FEV

BARCELONA
EXPOMATEX - Feira Técnica de Máquinas Textéis 13 a 17 FEV
Salão da Indústria de Malhas 17 a 21 FEV

SAN FRANCISCO
Exposição Int. da Indústria Alimentar 14 a 22 FEV

COPENHAGUE
Exposição Escandinava de Construção «Construção para Milhões» 20 a 24 FEV

NUMERO LIMITADO DE LUGARES

abreu
fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef 270 11 2
FARO Av. República, 124 • Telef 250 35 6